Carioca

Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 862
12-4-1952

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA



DILER Rio

NILSA MAGRASSI
(Reportagem nas páginas 36, 37 e 38)

Seu almoço é mais completo



com MALZBIER da BRAHMA

Realmente!... Malzbier da Brahma completa seu almoço... dá um novo valor nutritivo a qualquer refeição. Porque Malzbier da Brahma é rica em malte, que tem altas propriedades revigorantes. Além disso, Malzbier da Brahma é tão deliciosa que é considerada, por todos, como a cerveja do lar. Complete sempre seu almoço . . lanche ou jantar com o reforço alimentar de Malzbier da Brahma É gostosa e nutritiva!

EM GARRAFAS OU 1/2 GARRAFAS

OUÇA as completas irradiações esportivas pela rêde Rádio Nacional-Guanabara, em ondas curtas e médias. — Às 6as. feiras, PRK-30, às 21:35 hs. na Rádio Tupí, em 1.280 Kcs.

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

Record 1021

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVI N.º 862

MONNA LISA

WENCESLAU ROSA



GIOCONDA é na pintura o que D. Quixote é na literatura — uma obra eterna, cuja eloquência revela a arte na sua expressão culminante. Para glorificar o nome de Leonardo da Vinci bastaria essa tela famosa, que o pintor realça nos mínimos pormenores durante quatro anos.

Surpreende-nos o conjunto heterogêneo da "Ceia", onde cada figura é por si só um monumento de arte; todavia "Gioconda" vai além como obra acabada, fixando todo o sentido da grandeza artística. Victor Hugo encontraria a imortalidade apenas com os "Miseráveis", e Beethoven seria sempre o pontífice da música se se limitasse a escrever apenas a Nona Sinfonia.

Um sôpro de gênio pode erguer num instante uma eternidade de glória Leonardo da Vinci foi cientista, pensador, engenheiro, arquiteto, escultor, pintor, e onde quer que estivesse, aí estaria o talento para realçar o esfôrço de seu pensamento. A "Gioconda" surgiu de suas mãos como uma das maiores realizações da pintura de todos os tempos. Figura ao lado das telas de Raphael e de Murillo; tem a mesma suntuosidade do "Moisés" de Miguel Ângelo. Obra baseada num modêlo vivo, a grande tela impõe-se como criação artística e não como simples retrato.

Ao ser comemorado o Quinto Centenário de nascimento do grande gênio, essa obra de absoluto equilíbrio artístico e de realismo tão palpitante se eleva aos nossos olhos como uma das maiores conquistas do espírito através dos tempos.

"Gioconda" (Monna Lisa na vida real) não nos empolga pelos seus traços fisionômicos. E' uma beleza simples, espiritualizada, impressionando pela suavidade do olhar, pela magia do sorriso furtivo, pela suavidade das linhas do rosto. Mais do que tudo, impondo-se pela aristocracia das mãos.

Diante da tela nos esquecemos da mulher para admirar a obra de arte. Que estranho segrêdo detém êsse quadro maravilhoso para nos seduzir tão profundamente o espírito? E' possivel que no transcurso de quinhentos anos o segrêdo ainda não tenha sido desvendado. Aliás, o gênio é muita vez uma incógnita. Pois não é a incógnita que domina a construção da Torre de Pisa? Inclinada, desafiando as leis da atração, ela não desaba. E por que não desaba? Também, ainda hoje, não se sabe que engenhosidade empregou Raphael para pintar os frescos da Capela Xistina.

Leonardo da Vinci, pela sua genealidade polimorfa, é todo o conhecimento artístico dos séculos. Ultrapassou os limites do pensamento, atingiu o outro lado da matéria ponderável, conheceu a transcendência do infinito. Como Galileu, teve a intuição da marcha dos mundos, e mais do que qualquer outro artista notável, da Itália e da Grécia, possuiu a certeza do conhecimento artístico.

Agindo em consequência de impulsos súbitos, procurava, como Dostoievski, esteriorizar a magnitude de seu pensamento. Mas de tal modo as idéias turbilhonavam em seu cérebro, que raramente chegava ao fim de um só jacto. Caminhava simultâneamente para várias direções, e sempre que parava um instante para ferir em cheio o alvo visado, aí ficava patente o rastro de sua fôrça descomunal.

Imenso como o infinito. Talvez, por isso mesmo, ninguém compreenda o enigma de Gioconda.



Ninon Sevilha numa cena de "Perdida".

Ninon Sevilha com os "Anjos do Inferno" num quadro brasileiro.



NINON SEVILHA TEM UM "QUE" QUE ATRAI

DANÇA POR AMOR À DANÇA E PARA SI MESMA — QUER DESCANSAR DO «VAUDEVILLE» E DAS «VARIETÉS» — ÓTIMAS PROPOSTAS PARA TRABALHAR NOS ESTADOS UNIDOS

(Exclusividade da IPA, especial para CARIOCA)

O cinema mexicano já nos deu um grande número de artistas talentosas, cheias de temperamento, beleza, perfeição de formas — enfim, mulheres que sabem como atrair e interessar o grande número de espectadores. Por isto, pode-se dizer que o grande sucesso dos filmes mexicanos não se deve somente ao alto nível atingido pela arte cinematográfica neste país, mas também devido ao talento de suas artistas.

O objetivo do cinema mexicano é apresentar cada vez mais filmes com fundo real. O realismo da vida quotidiana, levado à tela, é a preocupação maior dos cineastas mexicanos. Foi por intermédio destas artistas, que preferiam representar papéis reais em lugar de açucarados que conseguiram dar ao público a impressão de que a própria vida estava sendo projetada. E a assistência sofre, quando a artista sofre e ri nas ocasiões em que as situações representadas são alegres.

A PIONEIRA

A longa lista de artistas mexicanas que nos deram não só horas de divertimento, mas nos obrigaram a sofrer com elas assistindo os acontecimentos humanos por elas representados se abre com o nome de Dolores del Rio. Foi ela a pioneira do cinema mexicano, abrindo caminho para Maria Felix, Esther Fernandez, Maria Antonieta Pons, Gloria Marin, Blanca Rosa Otero, e ùltimamente, Ninon Sevilha.

Esta jovem "estrêla" fez até o presente, filmes baseados na vida real, representando o resultado do grande amor de uma mulher de temperamento muito forte, ambiciosa e com desejos de vencer. Os títulos de seus filmes, mostram o caminho escolhido pelos produtores: "Carita de cielo", "Pecadora", "Senhora Tentação", "Vingança" e "Perdida", o mais recente.

Como quase tôdas as artistas mexicanas, Ninon Sevilha dança e canta,

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Ninon Sevilha. Tem ou não um "que" que atrai?

"VOLTARÁS, BEM SABES QUE TE ESPERO"

Um bolero de Ismael Neto e Arimatéia, na interpretação de Heleninha Costa

Fotos d DILER

HELENINHA Costa é uma freguesa do sucesso. Os dois estão sempre se encontrando. Ela foi, ainda há pouco, ao lado de Cesar de Alencar, a criadora vitoriosa de "Acho-te uma graça", uma das músicas que abafaram no Carnaval dêste ano, tendo sido premiada no concurso de Departamento de Turismo da Prefeitura. Agora Heleninha Costa já se acha com outros sucessos à vista. Um é o bolero de José de Arimatéia e Ismael Neto, "Voltarás". Outro é o número com Cesar de Alencar, "Você é que é feliz", que vai ser um "tiro". E teremos ainda várias outras novidades que iremos apresentando aos leitores da CARIOCA. Na reportagem fotográfica de hoje fazemos uma reconstituição de "Voltarás". Os protagonistas dessa história em 8 quadros são a própria Heleninha e o seu marido, o compositor e artista Ismael Neto, que todos conhecem ainda através de sua atuação no conjunto "Os Cariocas". Damos também abaixo a letra do bolero, que é a seguinte:

Voltarás...
Bem sabes que te quero
Bem sabes que te espero.
Voltarás...
Hás de voltar
Para o teu ninho antigo
Para o teu velho abrigo
Tens que voltar...
Volta...
Pois não tenho mais calma
E até minh'alma
Vive a soluçar
Sempre a te chamar, amor...
Volta...
Volta para os braços meus
Trazendo os beijos teus
Voltarás...



Voltarás
Bem sabes que eu te quero



Volta
Pois não tenho mais calma.



E até minha alma
Vive a soluçar
Sempre a te chamar, amor.



Bem sabes que eu te espero
Voltarás.



Has de voltar
Para o teu ninho antigo.
Para o teu velho abrigo
Tens que voltar.



Volta...



Voltarás.



Para os braços meus
Trazendo os beijos teus.



Joan Fontaine, outra expressão artística dos Havilland

A OUTRA DE HAVILLAND!

JOAN (FONTAINE) DE HAVILLAND QUIS VENCER POR SI PRÓPRIA

Por JIMMY LLOYD

ELA é tão famosa quanto sua irmã. Também como a outra, nasceu longe da terra de seus pais. Mas é americana de sangue e de registro. Aliás, Joan Fontaine é a primeira a dizer a todos que nasceu em Tóquio:

— "Não tenho culpa alguma — diz ela. Meu pai se encontrava lá, a serviço, e a verdade é que sou japonesa, queira ou não queira!"

Joan deve a sua entrada no cinema a Jesse L. Lasky, o famoso produtor. Nessa altura, sua irmã, Olivia De Havilland, já estava por demais conhecida. Só existia uma De Havilland no cinema e este nome pertencia a Olivia. Daí Joan não querer usar o mesmo sobrenome. Achava que não seria justo aproveitar-se um pouco do cartaz que a irmã, após muito esforço, havia logrado conquistar. Faria ela o seu próprio. Decidiu-se então a surgir, como qualquer novata, com um novo nome. Foi quando o filme "Rua da Vaidade" nos mostrou Joan Fontaine no seu primeiro papel, num "hit" ao lado da grande Katharine Hepburn.

Passou-se o tempo. E com êle a formação artística de Joan se foi apurando cada vez mais. Novos filmes, novos papéis, novas interpretações se foram acumulando, com o "Fatalidade", "A Criadinha", "Dolorosa Renúncia", "Música para Madame", "Cativa e Cativante", "O Pômo da Discórdia", "Gunga Din" e "As Mulheres". Depois dessa série, surgiu no seu maior papel dramático, em "Rebecca", que foi, por assim dizer, como uma "overture" ao prêmio máximo, que o ano seguinte lhe haveria de trazer por sua interpretação em "Suspeita". Havia chegado ao cume. Estava no apogeu de sua carreira. Quando disso se lembrou, no momento da consagração, com os "flashes" estourando em seu rosto, os refletores cobrindo-a de luz e as palmas estrugindo de todos os cantos daquele recinto maravilhoso, seu coração fica pequenino; apertou o "Oscar" de encontro ao peito, como que para se certificar de que não está vivendo um sonho!

E o tempo continuou a sua marcha... Outros papéis, outros filmes foram acrescentados à sua já longa galeria de sucessos, tais como "Jane Eyre", "De Amor Também se Morre", "Gaivota Negra", "Os Amores de Suzana", "Ivy", "Esse Encanto Irresistivel e outros.

Joan tem uma grande paixão pela aviação e é, na realidade, excelente piloto. Gosta imensamente de lelrll, principalmente as novelas de Agatha Christie, e é dessas pessoas que jamais se contentam com o que fazem, na esperança de fazerem melhor... E' em virtude desse seu feitio, que Joan se tem saido bem, tanto no drama como na comédia. Agora mesmo, para contrastar com o

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Joan Fontaine e John Lund, a dupla de "A Mulher Que não Pecou"



Do drama à comédia, ela é formidável!



Nos a veremos agora deliciosamente hilariante

— MENINAS, EU VOU FALAR DE BILL FARR...

Antonio Medeiros, nome de dono de bilhar — Mas Bill Farr é nome de bicho bonito — Onde o reporter é obrigado a concordar com as garotas — Já saiu a primeira gravação do cantor da Nacional — "Abraça-me", samba-canção de Luiz Bittencourt.

Reportagem de NESTOR DE HOLANDA

Vou escrever sôbre o Bill Farr. Jovens, preparem-se.

Uma reportagem sôbre um artista de rádio é um negócio que interessa sempre às garotas. Lógico, que seriam dos cantores se não fossem as garotas?

Meninas, é para vocês que vou falar neste momento, nesta nota simples da revista que vocês mais gostam de ler.

QUEM É ANTONIO MEDEIROS?

É verdade!... Quem é Antonio Medeiros?!

Esta pergunta feita uma mocinha qualquer, dessas que frequentam os auditórios ou ficam mesmo em casa, ao pé do receptor, cantarolando com os intérpretes mais populares as suas últimas criações, decerto não consegue resposta. Antonio Medeiros ninguém sabe quem é.

A menina se espanta e responde que Antonio Medeiros é o dono do armazem. Pode responder, também, que é bombardino da charanga ou o "seu" Antonio do bilhar da rua onde ela mora. "Seu" Antonio Medeiros, o dono do bilhar, tem uma filha. As moças da cidade pequena não se dão bem com a filha de "seu" Antonio Medeiros. Porque homem que tem bilhar, no interior, é homem que nem sempre merece a amizade dos homens que não têm bilhar...

Bem. Mas vamos deixar isso prá lá. Antonio Medeiros é o Bill Farr. As meninas não sabem disso. Elas só conhecem Bill Farr. Guardam o retrato dele num album. Lêem com alegria as notícias que saem sôbre êle nos jornais. Acham que Bill Farr é bonito. Tem físico de Tarzan, cara de galã



Esportivo e simpático, o sorriso alegre, o cigarro na mão



Bill Farr ao microfone da Rádio Nacional



Bill Farr ao microfone, acompanhado pela orquestra de Ruy Rey, que se vê ao seu lado

de cinema, voz doce como rapadura de engenho de açucar... Bill Farr da voz doce! Ahhh!...

Vamos esquecer que seu nome é Antonio Medeiros...

O BONITO

Bill Farr não gosta que se diga que êle é bonito. Homem nenhum gosta. Mas as meninas gostam de dizer que êle é bonito. Para falar francamente, também não acho geito de concordar com as meninas. O homem é um bicho feio de nascença. Bicho bonito, para mim, é o do outro lado. Mas não deixo de reconhecer que, para as meninas, o bicho bonito fica do lado de cá. Isto é a ordem natural das coisas e não me cabe tirar-lhes a razão. Portanto, sou obrigado, por fôrça das circunstâncias, a chamar o Bill Farr de um bicho bonito.

Então sou levado a reconhecer que Bill deve ser o angorá dos homens. O gato mais felpudo do naipe masculino. Conheço uma moça que acha isso mesmo. Ela o admira tanto, tanto, tanto que já me disse uma vez que... bem, deixa prá lá!...

O que está interessando mesmo as meninas é que eu prometi falar de Bill Farr. E, quando se diz isso, elas entendem logo que o repórter promete uma notícia nova, diferente, um acontecimento inesperado sôbre o artista.

Pois bem, esta surprêsa há.

Ei-la nuns versos:

"Abraça-me!
Sentirás o teu coração tremer junto ao [meu!
Abraça-me!

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



Examinando a música que tem de cantar daqui a pouco



Antes do seu habitual programa na Nacional, às sextas-feiras, às 12 horas, o popular criador de "Cerejeira do Japão" realiza um cuidadoso ensaio do seu repertório.

UMA ENTREVISTA RELAMPAGO COM CARLOS GALHARDO



Duas valsas já gravadas e um samba em perspectiva — Até o fim do ano o popular cantor brasileiro fará uma excursão a Portugal.

Reportagem de
CLARIBALTE PASSOS
Fotos de J. Souza
(Especial para CARIOCA)



"Se você voltar..." — canta o romântico intérprete Carlos Galhardo, ensaiando um expressivo samba do compositor Luiz Bittencourt, ao microfone da PRA-8.

A personalidade influi, decisivamente, no destino daqueles que abraçam a carreira artística. E' uma condição imprescindível. Quantos que, no âmbito da arte, vivem apenas o lado efêmero da existência num deplorável engano. Mas, o verdadeiro artista, traz dentro de si mesmo o segrêdo do triunfo e a centelha inextinguível do mérito! Eis, leitores, o caso particular dêsse notável intérprete da nossa música popular — Carlos Galhardo. Raramente, no setor da radiofonia brasileira, um cantor consegue manter uma situação de permanente estabilidade. Os anos se escoaram e muita gente veterana, nas hertzianas, desceu os mágicos degraus da escada da fama. No entanto, Galhardo continua firme. Êle continua sendo o mesmo grande artista de anos atrás. No curso da presente reportagem, CARIOCA oferecerá aos seus fãs, os mais recentes informes em tôrno de atividades dêsse prestigioso elemento do "cast" da Nacional.

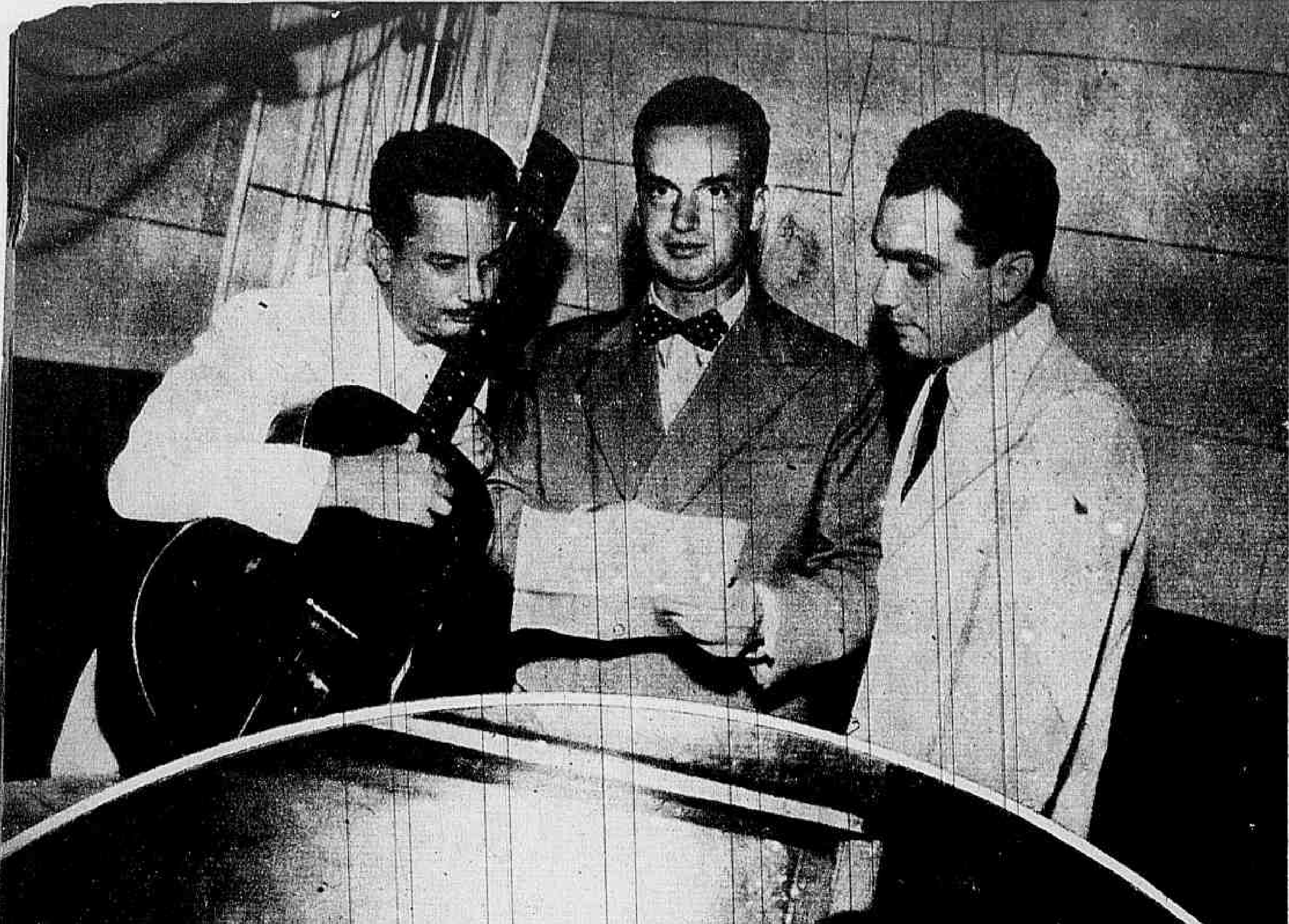


Num expressivo "flash" de J. Souza, vemos aqui, Carlos Galhardo ouvindo pela primeira vez uma das recentes composições do violonista Luiz Bittencourt.

O FANTASMA DO "BISTURI..."

Encontramo-nos com o cantor num

(CONCLUE NA PÁGINA 76)





Aa lado, Haroldo Eiras acompanhado de Garoto, o grande violinista da Nacional, e de Vitor Berbara, co-autor de seus sucessos

HAROL



Haroldo Eiras é um nome credenciado junto aos ouvintes e às emissoras. Foi um dos maiores cantores de música americana, e começou há muito tempo atrás, quando ainda era um " brotinho ", no "Picolino" de Barbosa Júnior. Várias emissoras cariocas contaram com seu concurso em grandes programas, desde a velha Ipanema, hoje Mauá, até à Rádio Nacional, onde assinou contrato por três vezes. Tambem na Cruzeiro do Sul, Globo, Mayrink Veiga, etc. Haroldo colheu merecidas vitórias. Depois resolveu interromper sua carreira de cantor. Compôs, então, "Adorável como um sonho...", que deu a Francisco Carlos,

Carmélia Alves e Esther de Abreu ouvem a última composição de Haroldo Eiras, "Adeus, meu amor"



Cantando o seu beguine "Por que voltei?", acompanhado por Bill Farr, seu grande amigo



Mostrando a Mary Gonçalves e a Bill Farr os acordes de "Você se lembra?", página que será gravada dentro em breve pela "Rainha do Rádio"

DO EIRAS

O cantor que se transformou em compositor, mas que continua como rival de Francisco Carlos... junto aos "brôtos" de Copacabana.

Reportagem de Lysa Castro — Fotos de Diler

está fazendo cinco anos. Resolvemos saber do artista porque só agora apareceu o lindo samba-canção.

— Como sabem, foi minha primeira composição. Dei-a ao Nelson Gonçalves, que dissera ser muito interessante. Quando qualquer outro cantor mostrava um pouco de interêsse e perguntava o nome do autor, diziam: "É do Haroldo Eiras..." logo o interêsse morria, porque ninguem me conhecia como compositor e não acreditavam que eu pudesse escrever alguma coisa que prestasse. Finalmente, o Chico Carlos se interessou e lançou o número com destaque. Foi o bastante. A voz do Chico, o microfone da Nacional, os ouvintes da E-8... e o sucesso estava garantido.

— Mas você tem outras composições recentes, não é mesmo?

— Tenho mais dezesseis números, destacando-se os que estão sendo gravados, como "Minha Prece", samba-canção, e "Porque Voltei". Esse marcou a vinda de Ivan de Alencar para a Nacional, e que por imposição dos ouvintes foi gravado, sendo um recorde de vendas, segundo a estatística da fábrica. Tambem Rosita Gonzalez gravará o bolero "Noite após Noite", enquanto Mary Gonçalves, a nossa Rainha do Rádio, lançará em breve o samba-canção "Só Eu...", que ela mesma já vem apresentando ao microfone e na "boite". Tambem do Ivan é a gravação do "beguine" "Adeus, Meu Amor..." E Nelson Gonçalves lançou, com êxito, o fox-canção "Nossa Canção". Estes números têm sido incluidos nos grandes programas da Nacional, como "Um Milhão de Melodias", A Orquestra Melódica, tendo sido radiofonizado para "Romance Musical" o samba "Porque Voltei".

Haroldo fez questão de salientar que as letras de "Adeus Meu Amor" e "Por-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Ao piano, Haroldo "treina", talvez para voltar a cantar

MARLENE LEVA MUSICA POPULAR

O "BATERIA" MESQUITA E O PIANISTA CESAR SIQUEIRA ACOMPANHAM A "ESTRÊLA" EM SUA "TOURNÉE". — SERÃO APRESENTADAS EM SANTIAGO AS NOSSAS MELHORES MELODIAS. —:— —:—

Vai o Chile conhecer a música brasileira através de uma de suas mais consagradas intérpretes: precisamente aquela que é... Marlene. E' auspicioso verificar o interêsse que a nossa melodia começa a despertar em outras nações do continente e mesmo fora dêste hemisfério. Em Lisboa e em Paris, Linda Batista recebe aplausos ruidosos, cantando o nosso samba, a nossa marcha, o nosso baião. Agora cabe a vez a Marlene de levar ao Chile o ritmo brasileiro, que ninguém exprime com mais graça, nem mais brilho do que ela nos números animados com a sua personalidade inconfundivel. Em companhia de Mar-

Marlene de viagem para o Chile.

O "bateria" Mesquita, que acompanhará a "estrêla" em sua "tournée" a Santiago.



AO CHILE A BRASILEIRA



Cesar Siqueira está dizendo a Marlene: Você me leva, não leva? E ela acabou dizendo que sim.



lene seguem para Santiago dois elementos brasileiros, o bateria Mesquita e o pianista e orquestrador Cesar Siqueira, que partilharão das apresentações da nossa querida "estrêla". Marlene cantará no Chile não apenas as músicas de seu repertório, mas diversas outras selecionadas cuidadosa e inteligentemente entre as melhores que possuimos. Não temos dúvida de que os chilenos gostarão de Marlene como estamos certos de que não poderiamos enviar ao Chile uma melhor embaixatriz da nossa música popular.

Marlene e o pianista no intervalo de um ensaio.

NOTICIAS DO "FRONT" CINEMATOGRAFICO



Ianice Rule, Doris Day e Ruth Roman



Os anos passam e a beleza de Joan Crawford fica. .

HOLLYWOOD, (Califórnia) — O filme "Inside the walls of Folson Prison", produção da Warner Bross, que versa sôbre a vida na famosa instituição penal do Estado da Califórnia, tem um diretor técnico que não podia ser mais apropriado: William Ryan, diretor do citado presídio. O diretor Ryan trabalhou em diferentes prisões e está à frente de Folson desde 1937, ano em que, durante um motim, o então diretor, Clarence Larkin, foi assassinado pelos presidiários, e o mesmo Ryan apunhalado impiedosamente. Esta emocionante película (a maior parte das cenas foi rodada em Folson) tem como astros David Brian e Steve Cochrane, sob a direção de Crane Wilbur.



Virginia Mayo

Os atores (e agora me refiro somente a "êles") de "Fui um comunista para a F.. B I." chamam a êsse "nosso filme de sorte". Como consequência desta película na qual se leva à tela a vida de Matt Cvetic, o honrado cidadão que se fez passar por comunista para descobrir as maquinações infernais dos revolucionários "vermelhos" no país, sucedeu o seguinte: Frank Lovejoy, o protagonista, conseguiu um dos principais papéis de "Force of Arms" com William Holden e Nancy Olson; Richard Webb recebeu o segundo papel em "Distant Drums" cujo astro é Gary Cooper... e foi enviado imediatamente a Flórida, aonde estão fazendo a filmagem; Philip Carey, "descoberto" por agentes do Estúdios Warner Bross, quando trabalhava no palco, recebeu uma extensão de seu contrato com o estúdio e um papel importante em "Force of Arms"; Paul Picerni, um novo e ambicioso ator, conseguiu que a Warners renovasse seu contrato.

*

Billy de Wolfe declarou-nos que é um ator que nunca sofrerá de úlceras do estômago. "Enquanto faço uma ou duas películas, meto-me em meu automóvel e vou viajar", explica o ator. Parece que Billy tem compromissos com os maiores "night clubes" para trabalhar neles cada vez que pode fazê-lo. Enquanto termina um filme, seu agente recebe uma infinidade de chamados telefônicos e telegramas de lugares como o famoso Waldorf Astoria Hotel de Nova Iorque, o Copley Plaza de Boston, o Faimont de São Francisco e outros no gênero. Billy ignora tôdas estas ofertas e se dirige para qualquer lugar desconhecido a fim de descansar, sem que ninguém o incomode. "Não uso mapas nem itinerário nestas excursões. Sózinho decido aonde quero ir e me dirijo para lá sem pressa e sem ninguém que interrompa minha viagem. Naturalmente que dirijo meu auto-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)


E a estrela apura o penteado


Ruth Roman

AVA GARDNER

CONTINUA NA ORDEM DO DIA

Agora é a esposa de Frank Sinatra — Atualmente atua em "Lone Star", com Clark Gable — Ava no apogeu da sua carreira.

De RUDO MENON



Ava Gardner, a atual espôsa de Frank Sinatra, está no apogeu da sua careira.

AVA Gardner, que há bem pouco tempo esteve na tela dos cines Metro ao lado de James Mason na fita que se chamou "Pandora" (The Flying Dutchman), continua na ordem do dia.

Recentemente, ela manteve aquele rumoroso, segundo versão da imprensa,, com o toureiro Mário Cabré, que com ela atuou também em "Pandora". Frank Sinatra, segundo dizem, quase perdeu o juizo e afinal com ela se casou. Hoje Ava Gardner é a espôsa do popular cantor norte-americano.

Atualmente Ava está filmando um celulóide ao lado de Clark Gable, êsse Gable que, parodiando a canção do nosso Carnaval passado, esta ficando velho e está ficando feio...

A história da carreira de Ava Gardner nos parece uma versão verídica da saga de Cinderela. E' o tipo da história que em Hollywood a gente chama logo de inacreditável.



Ava Gardner, a "estrêla" que está na ordem do dia.

A glória e o renome artístico vieram inesperadamente, ao encontro da jovem que nasceu numa fazenda perto de Smithfield, Carolina do Norte, no dia 24 de dezembro de 1922, filha de Jonas B. e Elizabeth Gardner. Seu pai era agricultor e cultivava tabaco e algodão.

Ava começou os seus estudos em sua terra natal, Smithfield, e depois que passou pelos estudos primários se dedicou a cursos comerciais — estudou datilografia, taquigrafia e inglês comercial. Sua ambição se limitava a um simples lugar de secretária numa firma comercial. Mas o destino é, como muita gente tem dito, caprichoso e às vezes caprichosamente providencial.

Um cunhado de Ava era fotógrafo e êsse fato mudou por completo o destino da linda jovem. Êle um dia tirou uma fotografia de Ava e a "pôse" ficou tão bem batida que o profissional do "flash" ficou orgulhoso do seu trabalho e da sua cunhada também. Ava era extremamente fotogênica, não havia dúvida. Levou a foto ao escritório da Metro em Nova York e os técnicos do estúdio da marca do leão ficaram impressionados com a beleza da jovem. Ofereceram-lhe logo a oportunidade de um "test" cinematografico. O resultado foi um contrato com aquele estúdio, tendo assim a "chance" de tomar parte em sucessos passados como "We were dancing", "Ela foi às corridas", (She Went To The Races), "Assassinos" (The Killers), "O grande pecador" (The Great Sinner), além dos que citamos no início desta reportagem.

Agora falemos do filme em que Ava está atualmente atuando como "leading lady" de Clark Gable. O título da película é "Lone Star". Gable faz o papel

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Ela hoje é a "leading lady" de Clark Gable.

ASSIM E'

Por SHEILA GRAHAM



Joyce Holden e Dok Stanford, seu noivo, sendo entrevistados pelo reporter fotográfico de uma revista.

HOLLYWOOD — (INS) — Cada dia ouço falar mais, e sempre são coisas boas o que dizem sôbre Harvey Lenbeck que veio a Hollywood depois de trabalhar em dois êxitos da Broadway, "Stalag 17" e "Mister Robert", para substituir Cy Howard na versão cinematográfica de "Stalag 17" na Paramount. Mas é a Universal International que o contratou a longo prazo.

Além disso, sabem exatamente o que vem fazer Lenbeck. Será co-"estrêla" com esta outra grande atração que se chama Donald O'Connor em "Nothing but the Blues" e antes do início dêsse filme, enviarão Lenbeck para a Coréia para filmar "Willie and Joe", a novela de Bill Mauldin. Encanta-me dizer que Tom Ewell, que tão bem esteve em "Up Front" de novo fará o papel de Willie.

★

Em princípios de abril, Yul Brynner que acaba de representar a 400ª função na Broadway de "The King and I", chegara a Hollywood. Vem conferenciar

Gozando uma noite livre no Mocambo, vemos Barry Sullivan e sua espôsa Marie Brown dançando.



Rock Hudson, é o simpático rapaz que vemos ao lado de Marilyn Maxwell com quem êle tem saído tôdas as noites.



HOLLYWOOD!

Especial para CARIOCA

com Billy Wilder sôbre a sua primeira película para a Paramount intitulada "A New Kind of Love", comprada originalmente para Maurice Chevalier.

Brynner que tem sido o ídolo das Matinés de muitas mulheres, não começará o filme até 2 de janeiro do próximo ano quando tiver a sua licença de "The King and I".

★

Se fôr dado o principal papel romântico a Peggy Dow em "Tu e eu" na Metro, naturalmente ficará sem a sua suspensão. Peggy que está em Tulsa com o seu esposo, Walter Halmerich III é a candidata para êste papel. Posso dizer que se fala muito nos estúdios da Metro em pedir emprestada Peggy à Universal International.

Além disso, estará em ótima companhia, com Gig Young, Peter Lawford e Barbara Ruick.

★

Parece-me que foi ontem quando Claude Jarman, filho, e seu pai vieram visitar-me e pouco depois o seu avô me mandou um presunto de Tennessee. Creio que não havia nenhuma alusão pessoal no presunto.

Agora, Claude que fez o papel do rapaz em "The Yearling" está fazendo um papel romântico. Já tem 18 anos. Harry Joe Brown pôs Claude em "The Outlanders" o filme do oeste com Randy Scott. Disseram-me que Cloude que regressou ao Tennesseee para terminar seus estudos é um artista jovem que muito promete.

Rena e seu espôso William Lundigan, dançando no elegante Ciró's.





Exótica como sempre, Elizabeth Taylor apresenta no Romannoff uma das últimas criações da moda de Paris.

★

Esta idéia de Henry Ginsberg de voltar à produção não é simples falatório. Henry que acaba de retornar de Nova Iorque fez uma oferta para fazer "The Shrike" mas havia várias ofertas antes da sua.

Também tem pensado em duas outras obras da Broadway.

"The Shrike" parece ser o centro da discussão e Louis B. Mayer que esteve a ponto de comprar a obra, resolveu desistir na noite antes da data marcada para assinar os papéis.

★

Houve muita sensação no Sportsmen's Lodge quan-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

MAIS UM "BROTINHO"!

SURGE MAIS UM NOME NO CENÁRIO CINEMATOGRÁFICO: JODY LAWRANCE!

POR REX BENNETT

EM matéria de cinema acontece cada uma! Agora, mais esta: uma novata que se transforma em "estrêla" sem que um só de seus filmes tenha sido exibido ao público. Já fez nada menos de quatro papéis sem que dêles o público até agora tomasse conhecimento. De qualquer modo, é arriscar-se a um fracasso irremediável. Por outro lado, a sorte pode lhe bater à porta quatro vezes seguidas e transformá-la no nome do momento!

Por isso, todos dizem, em Hollywood, que uma das mais estranhas e fascinantes carreiras é, certamente, a de Jody Lawrance, que está atualmente estrelando o seu quarto filme, embora nenhum dos três primeiros tenha sido estreado ainda. Isto vale como uma prova da confiança que diretores e produtores depositam no talento da bela Jody. Ela está atualmente trabalhando ao lado de Burt Lancaster em "Homens do Deserto" (Ten Tall Men), um filme em tecnicolor que Harold Hecht está produzindo e Willis Goldbeck dirigindo para a Columbia. Trata-se de uma história passada na Arábia, em que Jody faz o papel de uma linda nativa.



Além de bonita é cem por cento simpática!



Ainda com John Derek, Jody aparece ainda em "O Segredo"



Jody Lawrance, o brotinho que está fazendo sensação

Os três primeiros filmes de Jody Lawrance são "A Máscara do Vingador", "O Segrêdo", ambos com John Derek, e "Herança Maldita", uma espécie de sequência de "O Médico e o Monstro", com Louis Hayward. Como se vê, três filmes de categoria.

A bonita Jody Lawrance é ex-aluna da Beverly Hills High School e foi contratada para o cinema há cêrca de um ano. Levou alguns meses estudando arte dramática com Benno Scheiner, e ainda não havia terminado o curso quando o professor a achou apta a interpretar o principal papel de "A Máscara do Vingador". E êle tinha razão, porque Jody não é apenas uma garôta bonita, como milhares de outras em Hollywood. Tem realmente um grande talento e o seu destino na terra do cinema está de antemão assegurado.



"A Máscara do Vingador" é um dos seus quatro filmes

RODOLFO MAYER

"A EXPRESSÃO MAXIMA DA ARTE DE REPRESENTAR NO BRASIL!" -

Por WAHITA BRASIL
Especial para CARIOCA
Fotos de DILER

Rodolfo posa especialmente para os leitores de CARIOCA numa expressão de "As mãos de Eurídice".



Rodolfo Mayer interpretando um dso capítulos de "Um nome de mulher".



Rodolfo Mayer, de volta ao microfone.

ALÔ! leitora amiga! Eis, hoje, para você: A expressão máxima da arte de representar, no Brasil! Rodolfo Mayer, essa criatura extraordinária, que VENCEU com letra maiúscula, em todos os setores da arte de dizer. Quer no teatro, no rádio, ou no cinema, conseguiu demonstrar sempre, ao formar na vanguarda de tôdas as fileiras, o seu talento.

E' uma tarefa dificílima escrever sôbre alguém como Rodolfo Mayer. Primeiro, por não haver vocabulário que descreva precisamente o que encontramos nele como homem e como artista. Segundo, porque todos os colegas-jornalistas já tiveram oportunidade de tudo dizer a seu respeito, de contar todos os seus segrêdos, antes que eu aparecesse cursando o jardim da infância do jornalismo. Mas que se há de fazer!... Nasceu em mim esta pretensão, quando eu conversava com meu querido ex-diretor de teatro. Sim... Meu ensaiador de teatro. E foi graças a êle, saiba você, ao seu poder maravilhoso de transmissão de conhecimentos, que consegui todo aquele sucesso na Companhia de Maria Sampaio. Mas, voltemos ao que eu estava contando: Conversavamos, trocando idéias sôbre a nova Psicologia Educacional, Didática, etc... (pois sou professora), quando êle me disse:

— Imagina, Wahyta!... tudo isso que vocês hoje conhecem e que me diz você pomposamente: São conceitos da Psicologia da Aprendizagem, eu há anos atrás aplicava instintivamente.

— Como, Rodolfo? Não compreendo! Por que?

— Porque...

E seu olhar tão expressivo se perdeu em meio às suas recordações. E eu ouvi:

— Já fui também um dia professor!

(CONCLUE NA PÁGINA 79)

Rodolfo transporta-se há alguns anos atrás, recordando o seu tempo de professor... na vida real.



Rodolfo Mayer, entrevistado por Wahita Brasil.

E o professor está muito ocupado ensaiando Wahita Brasil. Êle diz — "Vamos, moça; nesta cena o sorriso fica no canto da boca, assim"...





PARIS. (Foto da I.N.P.) — **Essa é a jovem Mlle. Luce Aubertin, de 23 anos de idade, que acaba de ser eleita Miss Universo.**

★ELES E

Hutton foi recentemente à Coréia, cantando para os soldados das Nações Unidas.

Stokovsky aos 66 anos acaba de ser pai pela segunda vez

O famoso maestro Leopold Stokovsky, com 66 anos de idade, casou-se há dois ou três anos com Glória Vanderbilt, de vinte e poucos anos. A diferença de idade não constituiu uma objeção a que o romance se realizasse. E parece que as coisas vão indo bem. Ambos se mostram satisfeitos e felizes. Há um ano e meio tiveram um filho e agora acaba de nascer em Nova Iorque o segundo rebento do casal, uma criança forte e robusta com nove libras e onze onças.

Heddy Lamarr apanhava do marido

Mais uma vez Heddy Lamar acaba de divorciar-se. Levou casada menos de um ano, tendo o matrimônio se realizado no mês de junho último. Ao contrair núpcias com o famoso proprietário de hoteis Ted Stauffer, Heddy Lamarr estava tão animada com o marido que resolveu retirar-se do cinema para consagrar-se inteiramente à vida do lar. Durou pouco o entusiasmo da "estrêla". Surgiram logo as desavenças conjugais e Ted Stauffer não fazia por menos: sempre que havia briga, Heddy Lamarr acabava levando uma surra. Na ação de divórcio, a linda vienense declarou ao juiz que em Acapulco, no México, o marido bateu-lhe várias vezes. O motorista da "vedette" confirmou o fato, recordando que ainda no mês de novembro Heddy foi esbofeteada e atirada no chão por Ted Stauffer. A Côrte Superior de Los Angeles, à vista do exposto, concedeu o divórcio solicitado.

Betty Hutton casou-se de novo

Betty Hutton acaba de casar-se novamente. O seu marido agora é o diretor de um curso de danças chamado Charles Currau. A cerimônia nupcial realizou-se em Las Vegas a 1 hora da madrugada do dia 18 de março último. Betty Hutton conta hoje 31 anos de idade. O antecessor de Charles nos carinhos da "estrêla" foi o industrial Ted Brinskin, do qual se divorciou há três meses, e de quem teve dois filhos. Betty



Essa loura lindíssima, de pernas admirávelmente torneadas e dona ainda de um olhar assaz expressivo é Mlle. Laura Lot, uma das finalistas do concurso Miss Cinemonde, promovido em Paris.

ELAS ★

Rita não quer nada com Ali Khan

O príncipe Ali Khan não se conforma com a sua situação de marido abandonado. Durante vários anos deu-se ao luxo de comprar as mulheres que desejava, largando-as depois ao sabor de novas aventuras. Com Rita Hayworth, porém, a situação ficou mais fina. Ela suportou quanto pôde os maus modos e a má conduta do marido Dom Juan. Até que um dia, sem maiores conversas fez as malas e retornou a Hollywood, disposta a separar-se definitivamente de Ali Khan. Nêsse meio tempo vários boatos têm corrido a respeito de uma possível reconciliação do casal desavindo, mas parece que o ex-marido de Rita é quem faz constar os rumores para manter alto o seu cartaz de "gostosão". Ultimamente a notícia circulou com maior insistência e Ali Khan fez declarações tendenciosas dando a impressão de que havia mesmo qualquer coisa... De Hollywood chega-nos, agora, mais um formal desmentido da formosa Gilda. Ela não quer nada com Ali Khan.



Rita Hayworth acaba de tirar êsse flagrante sensacional. Assim, fazendo a sua "rentrée" no mundo do cinema, a ex-esposa de Ali Khan, aparecerá no filme que está realizando.

Em Los Angeles se vê de tudo

E eis aqui o curioso telegrama que a A.F.P. nos envia de Los Angeles, em data de 19 de março último:

— O escultural corpo de Virginia Mayo tornou-se ontem, diante da Côrte Suprema de Los Angeles, mero "corpo de delito". A "estrêla" americana foi convocada como testemunha no processo intentado contra Michael O'Shea, seu marido, pela primeira espôsa do mesmo, pelo não pagamento da pensão alimentar. E Virginia Mayo não compareceu. O juiz ordenou, então, aos oficiais de justiça que "apanhassem o corpo de Miss Mayo e o trouxessem diante do Tribunal" Mas, antes de ser transportada corporalmente, a artista ainda tem a possibilidade de comparecer por vontade própria, na audiência de sábado.

O testamento de Maria Montez

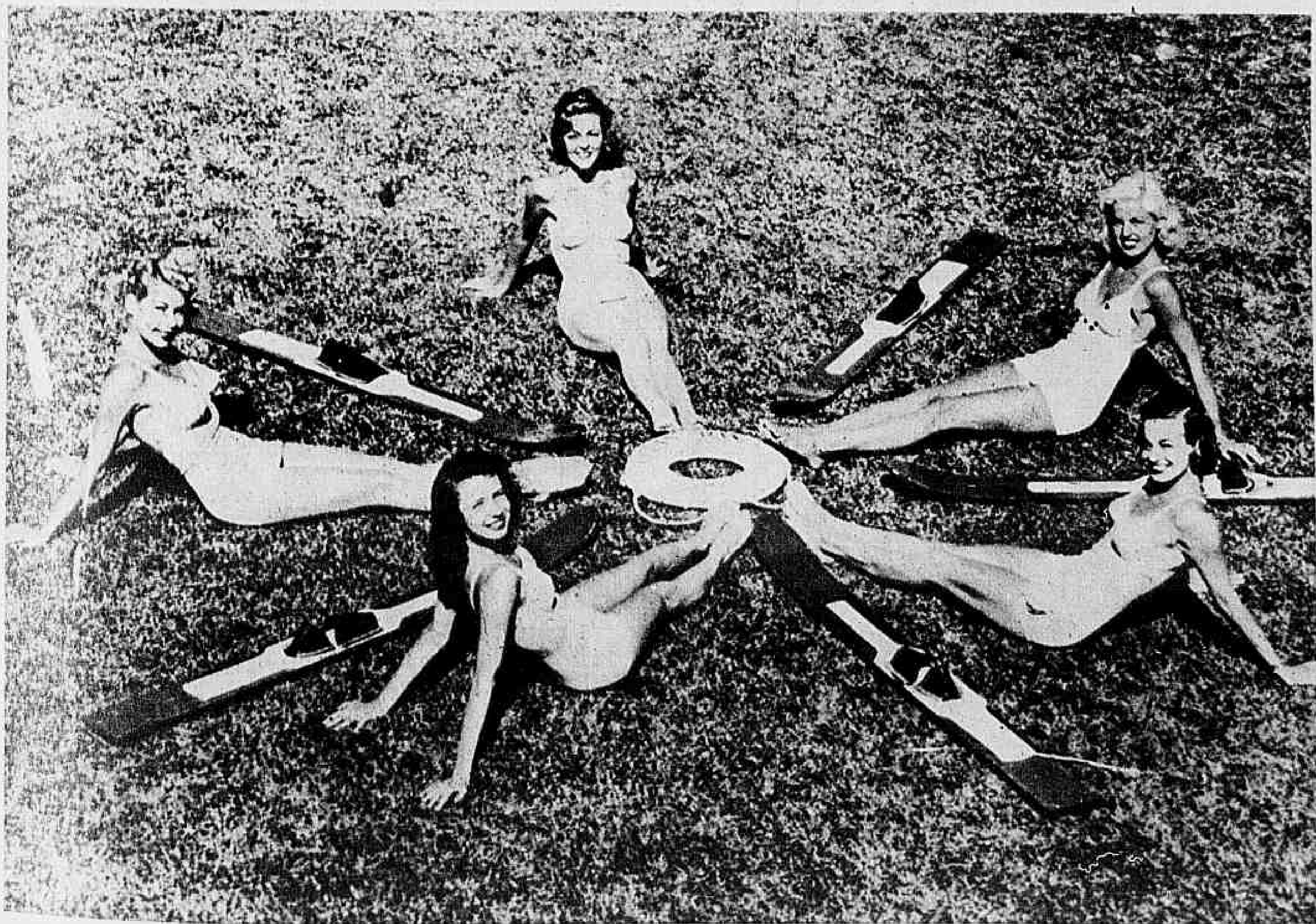
Maria Montez deixou um testamento escrito de seu próprio punho que acaba de ser aberto com as formalidades da lei. A "estrêla" que morreu tão prematuramente deixou na California uma fortuna avaliada em 21 mil dólares, sendo 14 mil em dinheiro e sete mil em jóias. No fôro americano corre ainda uma ação que ela intentara contra o produtor Seymour Nebenzal, reclamando 40 mil dólares de salários atrazados.

Mulheres feias

Em seu livro "Visage de la femme" escreve Julien Besançon, em três linhas, o mais belo elogio do sexo feminino.

"Não há mulheres, feias, diz êle. Toda

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



As garotas de Miami que desejam vir ao Rio e procuram um empresário brasileiro que as contrate.

Êle era meu chefe... Hoje é meu marido!



A história começou assim: "Minha querida secretária... Aprecio muito seus serviços, sua eficiência, sua lealdade. Há porém qualquer coisa no seu olhar que me perturba. Por isso sou obrigado a despedí-la. Em compensação quero casar com você"

"Foi meu último trabalho como secretária".

CILION assegura uma nova beleza às pálpebras.
CILION escurece, alonga e recurva os cílios.
CILION dá brilho às sobrancelhas.

cilion

protege, embelezando os cílios

PUBLICITAS



Não se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos

A TRAJETORIA GLORIOSA DE JOUVET









O nome de Louis Jouvet cobre um grande periodo da vida artística francesa destes últimos trinta anos. Êle foi grande em tudo que se empreendeu. Grande no teatro e no cinema. Grande como ator. Grande diretor. Imensamente grande ainda pela influência que exerceu, não apenas no desenvolvimento do teatro e do cinema, na França, mas sôbre o espírito e a carreira de numerosos autores e de centenas de artistas.

No cinema a carreira de Jouvet começou em 1933 quando fez o papel de Topaze. Em 1935 obteve novo e extraordinário sucesso em «La kermesse heroique». Em 1938 participou de sete filmes. Sèus últimos sucessos cinematográficos foram Knock, em 1950, e em «Une histoire d'amour» ainda o ano passado.

A última realização teatral de Jouvet foi a montagem de «Le Diable et le Bon Dieu», a peça de Jean-Paul Sartre.

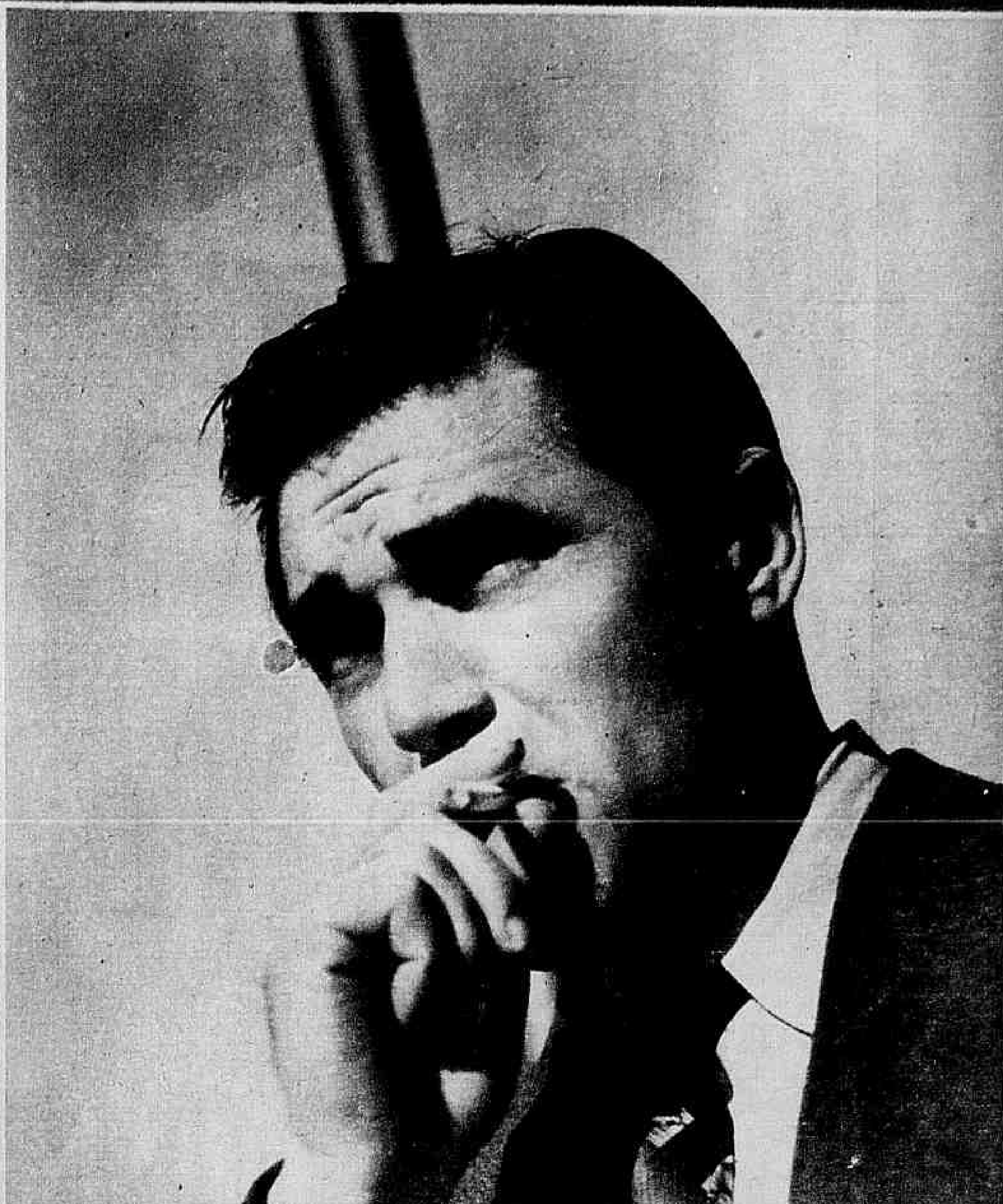


A última foto de Jouvet tirada a 31 de julho daquele ano, no último dia da filmagem de «Une histoire d'amour»

ASTROS E ESTRELAS DE HOLLYWOOD



Kim Hunter



Steve Cochran



John Lund



Patricia Hitchcook

A VIDA NO RÁDIO

A família radiofônica brasileira esteve em festas esta semana, com a inauguração do novo transmissor de 50 kwts. da Rádio Clube do Brasil, que passa, assim, a figurar entre as mais possantes emissoras do país, ao lado da Nacional, da Tupi e da Mayrink Veiga. Celebrando o acontecimento a PRA-3 organizou um selecionado programa de estréia, de que participaram, entre outras figuras destacadas de nosso "broadcasting", a rainha do Rádio, Mary Gonçalves; o grande compositor Waldir de Azevedo, autor de "Delicado"; Cesar de Alencar, Patricio Teixeira, Renato Murce, Odete Amaral, Déo Maia, Heber de Bôscoli, Yara Sales e Lamartine Babo.

Ao ser inaugurado o transmissor, o diretor da Rádio Clube, Sr. Sérgio Vasconcelos, usou da palavra, dirigindo uma saudação aos seus ouvintes de todo o país. Em seguida, na sala da diretoria, foi servida uma taça de champanha às pessoas que foram levar à PRA-3 a expressão de sua simpatia pelo grande acontecimento.

*

Após os sucessos que obteve êste ano, como compositor e como cantor, Risadinha recebeu um convite para ir a Buenos Aires, onde atuaria no rádio e em "boites". Por mais de uma vez, Risadinha já esteve vai, não vai, mas

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Risadinha está ainda indeciso: vai ou não vai a Buenos Aires?



Cesar de Alencar, como sempre, bem acompanhado: Virginia Lane e Heleninha Costa, duas "estrelas" e um "curinga"



Dois ases da nossa radiofonia trocam impressões: Francisco Carlos e Jorge Goulart



A grande rádio-"estrêla" Ismênia dos Santos, quando recebia na A.B.R. o seu microfone de ouro

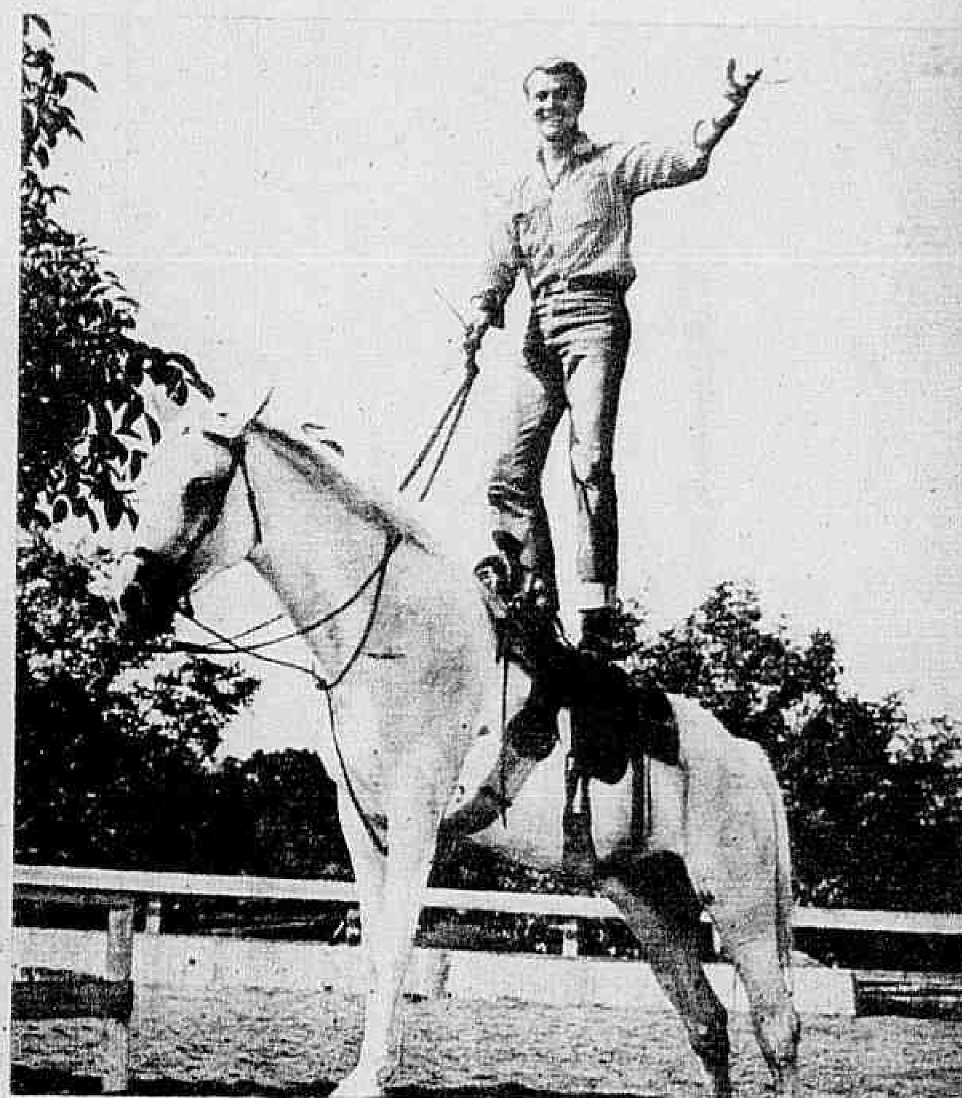
FLAGRANTES DE HOLLYWOOD



Doris Day e Danny Thomas.



Tyrone Power na sua mira de observação.



Gene Nelson numa de suas exibições sensacionais.



Mari Aldon e Steve Cochran.



Gordon Mac Rae e Sheila Stevens.

FOTO DA SEMANA

E aí temos uma campeã de polo que é também uma Rainha de Beleza. Ela se chama Barbara Lockhart e reside em Las Vegas. E' morena e usa um tipo especial de penteado, como se bem pode ver na foto acima. (Foto I.N.P. especial para CARIOCA).

CAMPEÃ DE POLO E RAINHA DE BELEZA

FLAGRANTES MUNDIAIS

(Fotos da I.N.P. especiais para CARIOCA)



A encantadora Patrícia Hardy, uma beldade de 20 anos, foi escolhida a Rainha dos Fotógrafos da Imprensa de 1952, em Nova Iorque. A rainha Patrícia, foi escolhida entre 30 concorrentes. (Foto I. N. P.)



Última novidade: o porta-bébé, de inspiração pele vermelha, para quando a mamãe vai à praia.



Na praia de Miami, Donna Davis, Bunny Yeager e Cathy Blakely. Uma loura e duas morenas. Cada qual no seu tipo não deixa nada adesejar. (Foto I.N.P.)



Estudiosa e culta, Nilza Magrassi não deixa de estar sempre em dia com as novidades literárias, conforme surpreendeu-a aqui a nossa objetiva fotográfica



Nilza também é fã de CARIOCA, Vêmo-la, aqui, folheando um dos nossos últimos números

Em baixo, preparando-se, já pela manhã a fim de enfrentar o «batente» na Nacional

NILZA, A TALENTOSA LOURINHA DO RADIO-TEATRO

Ouvindo Nilza Magrassi, um dos principais esteios do rádio-teatro da Nacional — Estrêla de vário sprogramas

Fotos de DILER

Texto de CLARIBALTE PASSOS

(Exclusividade de CARIOCA)

DEFRONTAMO-NOS, outro dia, num intervalo de ensaio, com a loura estrela do rádio-teatro da Nacional — Nilza Magrassi. Os aficionados dêsse gênero hoje popularíssimo, das nossas hertzianas, estão plenamente ciosos das atividades da entrevistada de agora de CARIOCA. Bastante simpática, muito atraente e expansiva, não lhe é difícil fazer ótimas relações de amizade. O seu êxito no microfone é fruto exclusivo do indiscutível talento que a identifica. Vamos oferecer-lhes, nesta reportagem, detalhes em tôrno das suas inúmeras ocupações profissionais.

A ARTISTA

Atributo dos mais louváveis na personalidade de Nilza Ma-



minha vida particular, fora do rádio, é tão eivada de preocupações que dificilmente me sento à secretária a fim de responder as centenas de cartas chegadas diariamente. Mas, no ano em curso, espero poder amenisar essa diferença. Farei o possível para ser credora da simpatia dos admiradores e ouvintes do rádio-teatro. Aos poucos, no limite que os afazeres mo permitam, atenderei às solicitações de fotografias e terei em dia as minhas notícias.

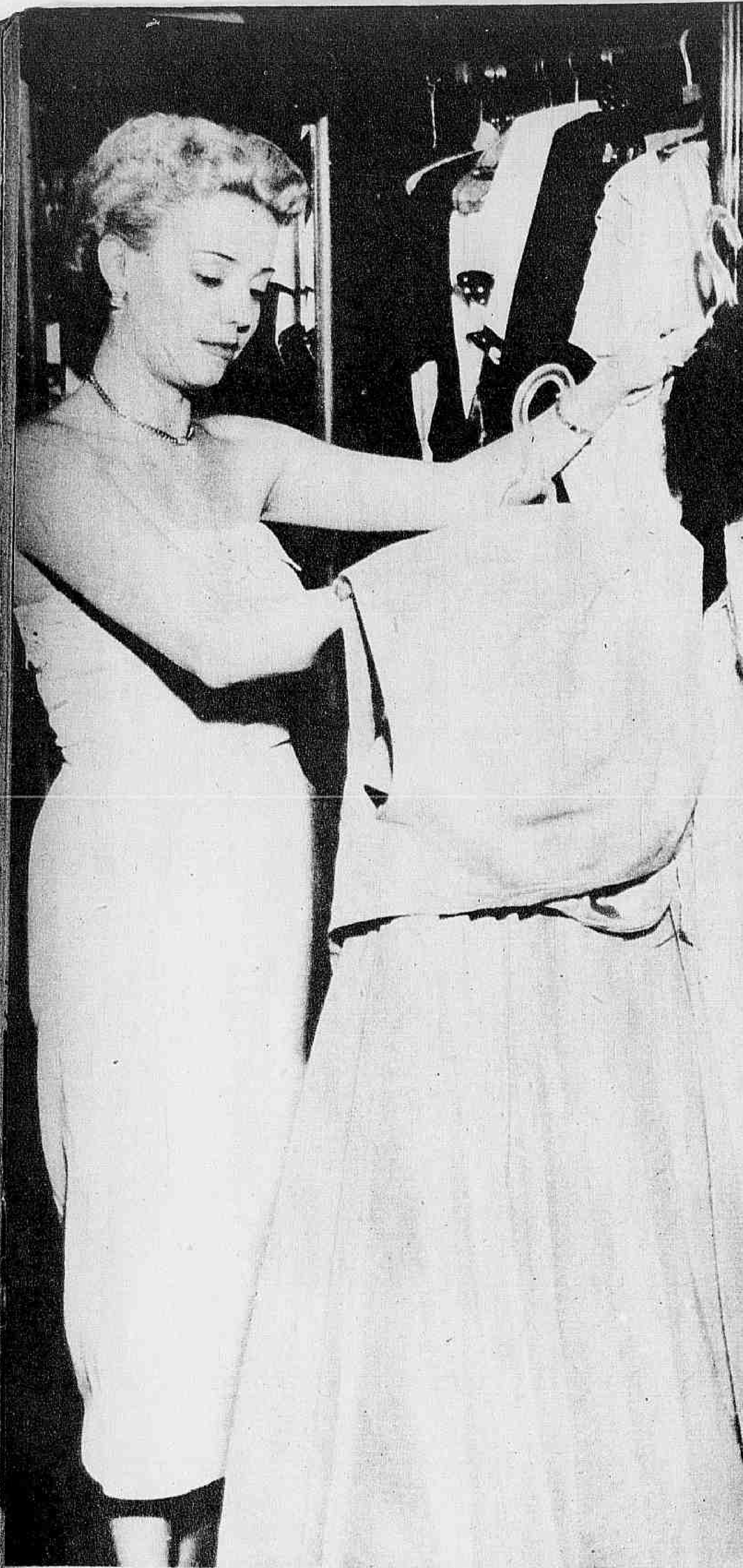
TERCEIRA COLOCADA NA NACIONAL

Prosseguindo, acrescenta a nossa entrevistada:
— Embora com o atrazo já mencionado na pontualidade da minha correspondência epistolar com os fãs, no recente concurso levado a efeito na Nacional, entre os principais elementos do "cast" de rádio-teatro, fui a terceira colocada. Em primeiro lugar, conforme é do conhecimento de todos, vem Isis de Oliveira e, em segundo Yara Sales. Como vê, estou ufanosa em merecer tanta gentileza e simpatia dos ouvintes de todo o Brasil. Terei o máximo empenho em corresponder à tão magna distinção.

OS PROGRAMAS

Como indagássemos quais os programas no quais tomava parte, ela informou-nos:

(CONCLUE NA PÁGINA 74)


Trocando de roupa para sair. Nilza é uma das pequenas mais elegantes do «cast» da emissora da Praça Mauá

grassi é, indiscutivelmente, a responsabilidade emprestada aos seus deveres profissionais. Isso representa grande parcela do sucesso obtido até esta data no domínio da radiofonia. Além de estrela brilhante, na vida particular é também professora, exercendo a função de assistente do diretor da Escola de Teatro da Prefeitura do Distrito Federal, que é o teatrólogo Renato Vianna. Depois de uma breve aparição no cinema, entrou para a Nacional, onde se acha há vários anos. Durante êsse tempo de atividade, conquistou verdadeira legião de admiradores. Aliás, acerca de seus milhares de fãs, a própria entrevistada fez as considerações que damos abaixo.

OS FÃS E A CORRESPONDÊNCIA

Abordada pelo redator de CARIOCA, Nilza Magrassi, começou dizendo:
— Há cerca de uns quatro anos não tenho em dia minha correspondência com os meus queridos fãs de todo o Brasil. Isso não quer dizer, entretanto, que assim tenha procedido por desatenção ou indiferença. Absolutamente! No entanto, a


Assistindo aos «shows» da televisão, nas horas de folga, em sua residência

A MAIS LINDA FILHA DO CEU QUE EXISTE EM PARIS



NÃO EXISTE em toda França uma Filha do Céu mais bela do que ela. Morena, esbelta, longos cabelos que descem até à cintura, Jadin Woong é considerada como o tipo mais autêntico da beleza chinesa. Ora sucede que Jadin foi convidada pela poeta Fernand Veran, diretor do Comité de Miss Europa, a apresentar sua candidatura a Miss China. Mas com surpresa a linda oriental respondeu:

— Não é possivel, infelizmente. Sou chinesa, de nascimento, é verdade. Mas a minha nacionalidade é norte-americana.

Jadin veio dos Estados Unidos para a França e em Paris obteve um belo contrato como bailarina de grandes méritos que ela é.

Jadin Wong é a mais linda Filha do Céu que existe em Paris



Jadin veio dos Estados Unidos para a França e ganha a vida em Paris como bailarina



Convidada para ser Miss China não pôde aceitar, por ser de nacionalidade americana

O "BALLET" E A MUSICA NO URUGUAI

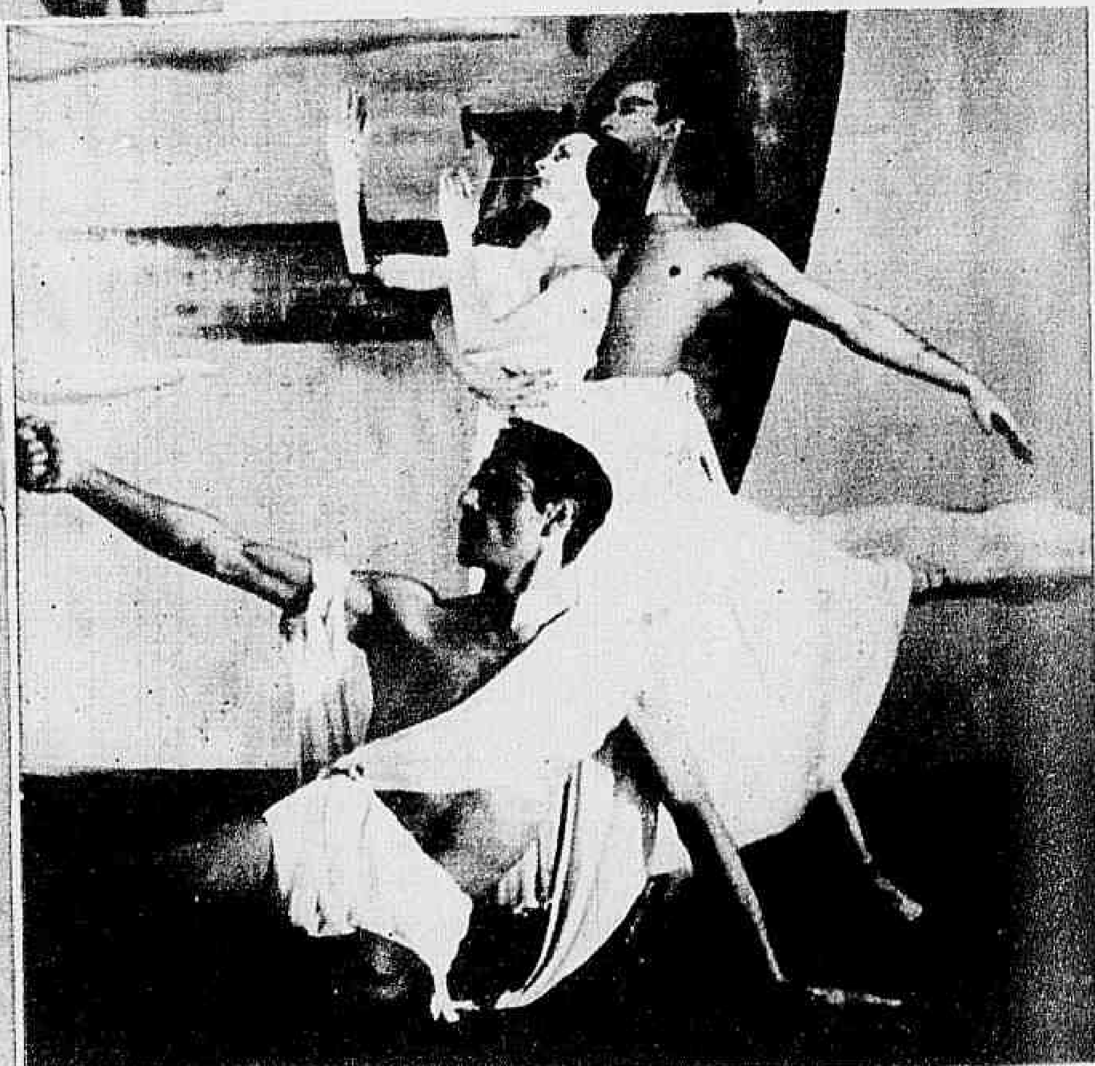
Os maravilhosos concertos, no bosque de Punta Del Este e a regência de Eleazar de Carvalho — Os espetáculos de bailados, no Cantegril — A sadia flama artística que envolveu o país amigo — Impressões

De JONALD

(Exclusivo para CARIOCA)



Sunny Lorinczy, que o Rio conheceu no «Ballet» Lambrinos, é outra das primeiras figuras do Corpo de Baile Oficial do Uruguai.



Sunny, Raul Severo e Lambrinos. Os dois primeiros passaram-se para o elenco uruguaio do Sodre e o «ballet» de Lambrinos foi extinto.

A PARTE COREOGRAFICA-MUSICAL
Impressões gerais

HÁ no «ballet» uruguaio aquela flama sadia em volta da arte a qual se nota em outros aspectos artisticos e culturais do país amigo. Há uma elogiável expansão do govêrno desta nação em favor do aprimoramento íntimo do povo e isto é francamente distinguível. Os poderes públicos já compreenderam que êste caminho é um dos máximos para o soerguimento geral do povo, a fim de pairar maior harmonia e consequentemente uma união mais coêsa.

Progride o Uruguai, com muito ânimo, através de um plano de divulgação popular organizado com vontade realmente de progresso, seguindo o exemplo do que se passou na Argentina e que vem de ser adotado no Brasil.

Na música, entre as mais gratas emoções porque passamos, estão os espetáculos proporcionados no Bosque Municipal da cidade balneária de Punta del Este. Abriu-se um pequeno claro, em densa floresta, e a inteligência humana criou, em pleno encanto da natureza, um auditório. Em outros países existem recintos maiores e com amplas acomodações. Entretanto, dificilmente se encontrará, ao ar livre, uma tão prodigiosa quanto singularmente bela acústica. Na Inglaterra, engenheiros e os técnicos de maior renome internacional construiram, para o Festival da Grã-Bretanha, um palácio em que se desfruta da mais pura acústica do mundo: o Festival Hall. Tivemos, e por muitas vêzes, oportunidade de conhecer esta preciosidade. Contudo, embora possa parecer estranho, a sensação que se envolve o Bosque de Punta del Este, mesmo sem o mesmo rigorismo de captação do som, é também algo de grande e inesquecível em volta do belo. Talvez sejam as elevações do terreno, possivelmente o recôncavo formado, mas enfim, uma prodigalidade da natureza.

Forma-se um outro mistério, em redor da música: o murmúrio dos ramos das altas árvores, a brisa que leva a sutileza das melodias promovendo uma dessas emoções que, de tão sutís, parece que figuram em plenitude com o próprio espaço.

É extraordinário como o ambiente contribui para a atmosfera interior. Note-se que não ouvimos algo que se amoldasse com o sentido pictórico do bosque, por exemplo, a Sinfonia Pastoral de Beethoven, e sim a quinta, do mesmo genial autor, além do concerto n.º 2, de Katchaturian. Enfim, não havia uma continuidade direta entre o tema e o meio. Entretanto, sob a batuta do maestro Eleazar de Carvalho, em uma das suas inspiradas tardes, descobrimos novas e profundas sutilezas em uma partitura que já havíamos escutado dezenas e dezenas de vêzes. Em certo momento, deixamos o recinto propriamente dito e seguimos além, para o interior do bosque, enquanto a intensidade dos acôrdes em lugar de decrescer, àdquiria uma beleza além da imensidade do espaço e da terra.



Tamara Grigorieva, coreógrafa e 1.ª bailarina do Teatro Sodre, de Montevidéu



Instantâneo feito no Cantegril, quando era dançado o «Príncipe Igor»

Estas sugestões são rememoradas tão sòmente com a esperança de que os mentores públicos do Brasil — recentemente empossados e merecedores da confiança — possam estudar um meio de aproveitar os nossos fabulosos recursos pictóricos a serviço desta indispensável emoção que é a arte, difundindo-a por entre a massa.

Enfim, impressionou-nos muito o desenvolvimento musical da justamente celebrada orquestra sinfônica do Sodré. E cabe aqui outra máxima reverência a Nino Stimco, o seu melhor regente que, por várias vêzes proporcionou gratissi-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



OLIVINHA CARVALHO



A mãe de Olivinha Carvalho é uma colaboradora dedicada de sua filha nos sucessos que ela alcança

Uma carreira vitoriosa

Aos 22 anos de idade, Olivinha Carvalho tem 17 anos de rádio — Medalha de ouro e consagração como "A Rainha do Fado, no Brasil" — Embora "princesa", ela chora quando o Vasco perde o jôgo — Conheçam a sua vida artística.

Reportagem de LYSA CASTRO

Fotos de DILER

COM apenas cinco anos, Olivinha Carvalho enfrentava o microfone da Rádio Cajuti pela primeira vez. Sucesso absoluto. Aos sete anos recebia um convite para atuar na Rádio América, de São Paulo, e no Teatro Boavista. Aos nove anos gravou seu primeiro disco para a Columbia, de um lado, o fado "Evocação" e do outro um "vira", "Folhas ao vento". Aos dez anos era convidada por Valter Pinto para atuar em sua Companhia de Teatro de Revista ao lado de Oscarito e Aracy Côrtes, no Teatro Recreio, onde mais tarde estreou na peça "Feira Livre", revelando-se ótima intérprete no papel de uma menina má e impertinente. Aos doze anos fez uma "tournée" pelos Estados do norte, integrando a Companhia de Delorges Caminha. Ao voltar dessa excursão, Olivinha assinou contrato com a velha Guanabara, de rua 1.º de Março, percebendo um ordenado "fabuloso" de seiscentos cruzeiros, naquela época



Olivinha Carvalho como ela aparece atualmente no seu «show»



e somente para atuar em um programa produzido e animado por Manoel Brandão, "Horas Portuguesas". Outras emissoras que contaram com o concurso da estrelinha foram: A Educadora, hoje Tamoio, a Transmissora, hoje Globo, a Vera Cruz e a Rádio Mayrink Veiga, sendo que na A-9 Olivinha cantava e fazia rádio-teatro, ganhando então, mil e duzentos cruzeiros. Em 1944 apareceu pela primeira vez no cinema, cantando ao lado de Marlene que então estrelou o filme "Pif-Paf". Em 47 Olivinha era a estrela do "show" português levado no "Night and Day", o mesmo ano em que cantava o seu primeiro número brasileiro, o samba "A Saudade Mata a Gente". Novamente o cinema conquistava a cantora de fados que estrelou "Está é Fina", em 1948. Em sua nova fase, a Guanabara voltou a contratar Olivinha, apresentando-a em programas especiais. Novos filmes surgiram: "Fogo na Cangica", "Eu Quero é Movimento", etc. O ex-embaixador de Portugal, Sr. Pedro Teotonio Pereira, ofereceu à Olivinha uma rica medalha de ouro e um chale preto, tradicional entre as cantoras de fato e que é um símbolo para a classe, consagrando-a então, a "Rainha do Fado" no Brasil. Querendo saber como Olivinha, depois de quase 17 anos de rádio, foi para a Nacional, ela contou-nos que durante a festa de posse de Carlos Brasil como diretor da Guanabara, Vitor Costa que estava presente, convidou-a a integrar o "cast" da Nacional. Eis como Olivinha Carvalho passou de repente da Guanabara para a PRE-8, confessando-nos que esta foi uma de suas maiores emoções, porque ela nem ousava sonhor com esse acontecimento. Foi-lhe, portanto, uma agradável surpresa.

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Um flagrante quando ela apurava a «toilette» em frente ao espelho

A «estrela» que faz bem à vista e ao ouvid



Olivinha Carvalho num flagrante de Diler, especial para a CARIOCA

BANDEIRANTES DA ARTE DE REPRESENTAR

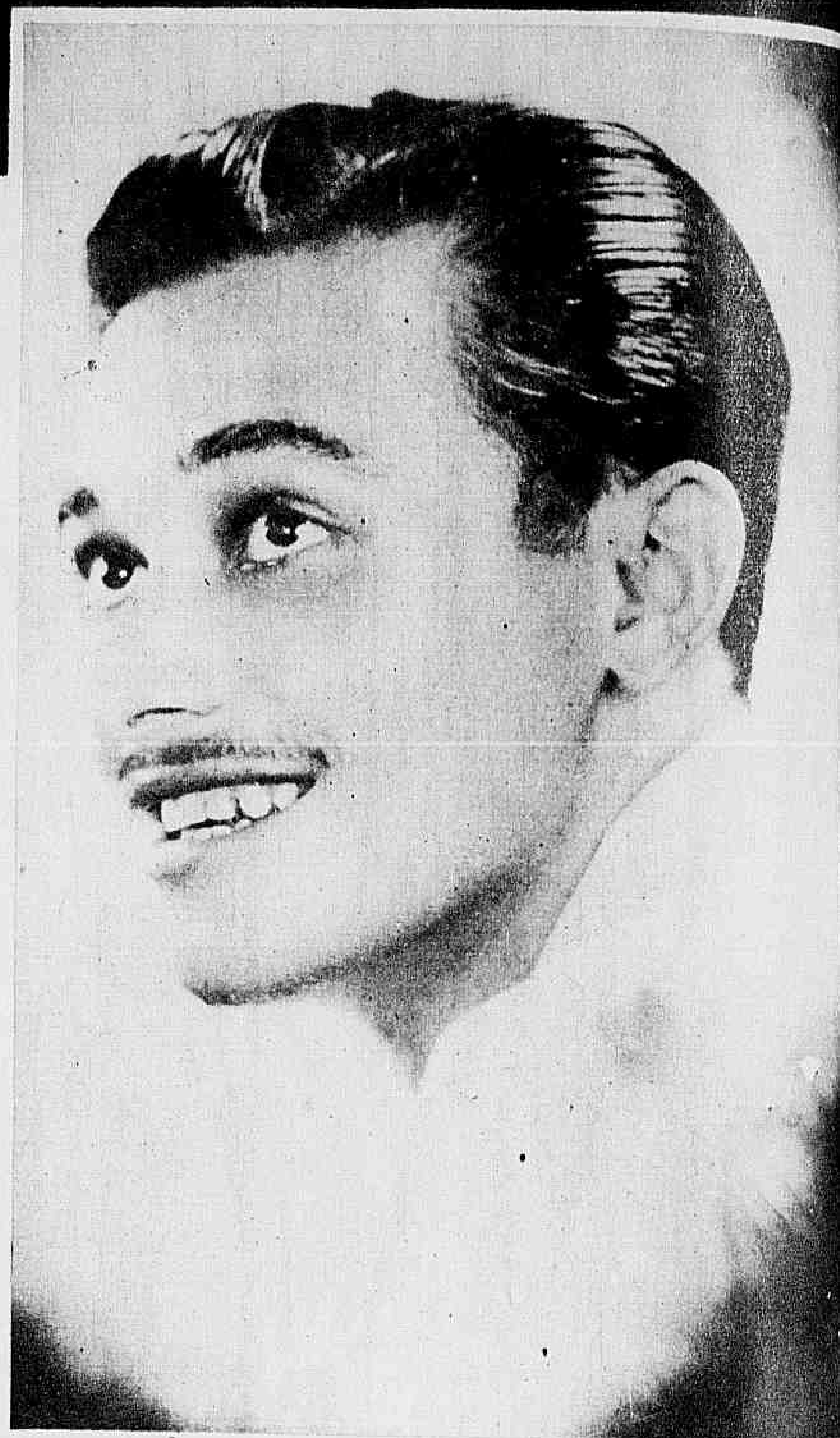
LUCIO FIUZA

HÁ, por êsse Brasil imenso, um sem número de apaixonados da arte de representar. Pelas notícias e correspondência que nos chegam às mãos, podemos avaliar a quantidade de interessados pelo teatro que, mesmo vivendo em lugares distantes e sem recursos para realizar, com rigor, o que o palco exige, chegam a fazer um teatro digno de louvores e por isso mesmo tornam-se merecedores das melhores ajudas por parte de quem se acha em condições de fazer alguma coisa em pról do Teatro Nacional.

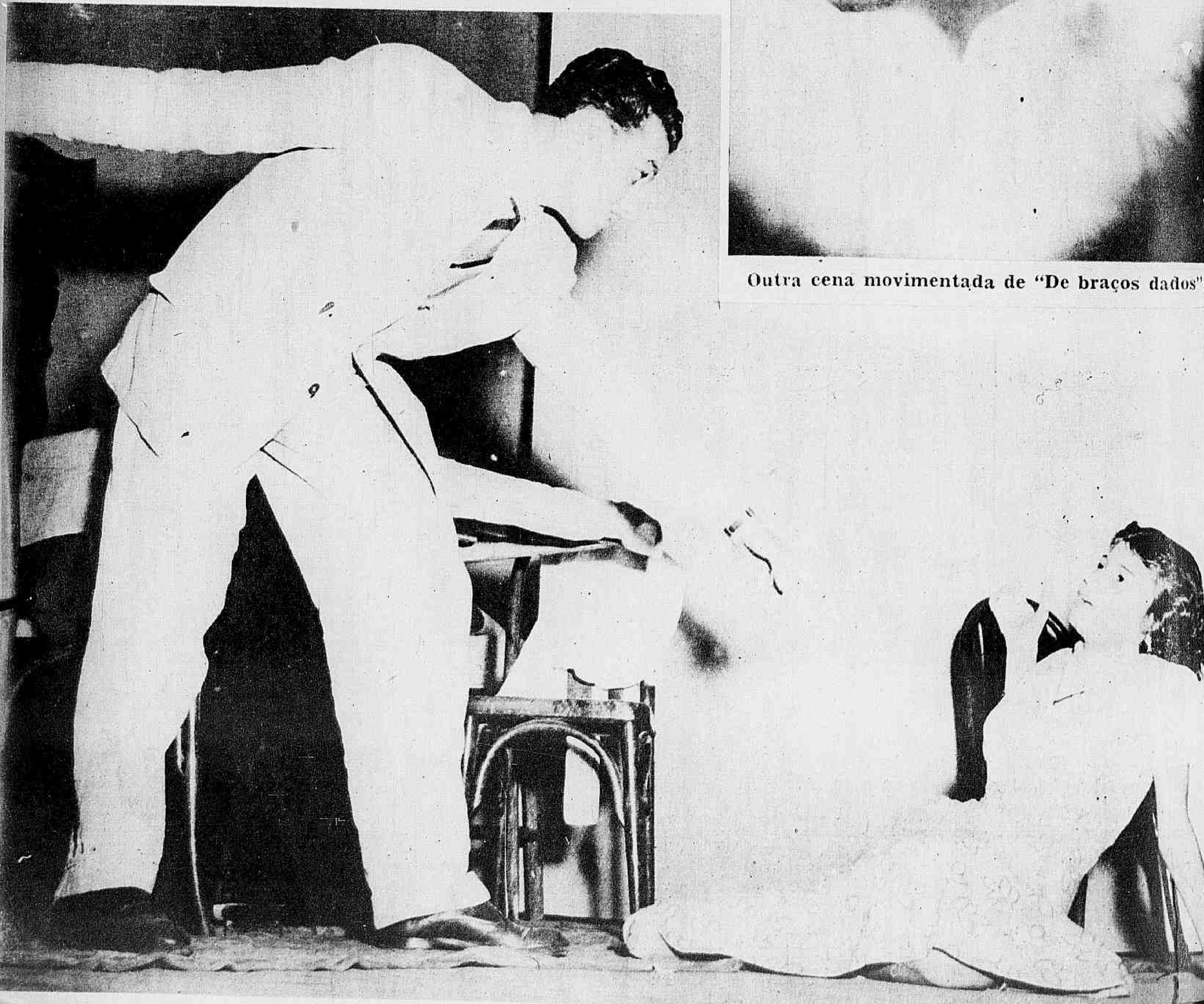
Não faz muito tempo, foi realizado o 1.º Congresso Brasileiro de Teatro, ficando provado que o país inteiro atende com prestesa, ao chamado de advertência da causa artística indígena. Desde o Estado do Amazonas até às regiões dos Pampas o interêsse pelo conclave foi geral e os trabalhos foram realizados com ardor artístico e com entusiasmo patriótico por todos aqueles que reconhecem no teatro um veículo de ensinamentos, uma escola positivamente elevada de cultura.

Além do que se conhece nos centros de maior movimento do país, destacam-se as atividades dos grupos amadores e é justo que se faça menção honrosa a êsses batalhadores quase incognitos, que se dedicam toda uma vida à arte "talmica", das mais humildes e longínquas cidades dêste Brasil "gigante pela própria natureza".

É uma coisa conhecida. Em cada cidade, por mais insignificante que seja, há sempre um ou mais grupos de amadores que, sempre



Meira Pires é, antes de tudo, um galã simpático.



Outra cena movimentada de "De braços dados".

que podem, manifestam suas aspirações, apresentando um pouco de trabalho artístico, por isso que estão sempre em constante intercâmbio litero-teatral com os mais experimentados, que vivem nos meios desenvolvidos e credenciados. E todos nós, que vivemos na capital, realizando alguma coisa pelo teatro, estamos sempre dispostos e com a maior boa vontade, a servir os provincianos que merecem sempre palavras de incentivo e apôio.

São muitos e muitos os indivíduos que, no silêncio das noites, em grupos se reunem para, num pequenino palco, muitas vezes improvisado, ou num salão de clube esportivo ou associação de cultura, resolverem as montagens de peças. Embora perdendo horas preciosas, todos procuram fazer algo pela arte. E tudo isso é movimentado com notavel entusiasmo, com economias particulares, com carinho e com a esperança de um dia terem a felicidade de alcançar um pouco de glória ou conseguirem ser bafejados por uma ajuda qualquer que lhes proporcione pequenas vitórias, quais sejam, talvez — o nome lançado na História da própria cidade natal.

Se pudéssemos fazer um rigoroso cadastro do trabalho aplicado ao teatro, fora das capitais, se comparássemos a produção cênica das outras milhares de cidades modestas mas que realizam teatro dentro de suas possibilidades, então nos ufanaríamos de nossos patriotas, nos orgulharíamos dêsses bandeirantes humildes que trabalham à distância, realizando uma arte silenciosa e digna de respeito e glorificação !

Bravos, companheiros, é para a frente que se anda !

Mas, nós, brasileiros, somos displicentes por natureza. Não costumamos fazer alarde de nossa capacidade e, muito menos, damos importância aos feitos da inteligência. Produzimos, apenas, e é quanto basta para que tenhamos o dia de amanhã plenamente "cor-de-rosa"... É do nosso feitio. O anonimato é coisa muito natural entre nós. Por exemplo, que temos nós ouvido falar de Meira Pires ? Quem é ? Onde vive ? Que faz ?



O jovem ator numa explêndida caracterização, no drama "Espectros" de Ibsen.

Meira Pires é um jovem escritor e ator do norte. É um brasileiro que faz teatro com bastante sacrifício, um jovem idealista, que muito tem realizado e que possui qualidades comprovadas para triunfar num breve futuro. Lutador, incansavel, bandeirante destemido e batalhador !

No entanto, como sempre acontece, está faltando ao realizador que começa, sobretudo — divulgação. Exaltar a arte e o nome de alguém que luta, que desbrava o teatro em lugares dificultados, que estimula uma causa digna e implanta um culto que eleva a pátria, é uma atitude justa de todos os brasileiros para com aqueles "bandeirantes" ! São tantos os Meira Pires por êsse Brasil a fora ! Em todos os lugares onde existe um hospital, uma igreja e uma escola, há sempre um Meira Pires para fazer um teatro !

Vejamos quem é Meira Pires. Um bravo do norte. Um jovem de pouco mais de vinte anos, que atualmente visita a Capital da República. Filho legítimo do Rio Grande do Norte. Moço despachado, insinuante e ativo como um bom nortista. Meira Pires demonstra estar sempre disposto a enfrentar situações com obstáculos, sempre pronto para atender o que lhe for solicitado.

Conversamos longamente com o grande entusiasta de Ibsen e de sua vida assim como de sua arte muita coisa conseguimos saber. Seu "dossier" já é imenso e os frutos de sua arte, colhidos à custa de muita atividade, chegariam para um biografia deveras interessante. Eis, pois, um pouco de sua vida :

Meira Pires iniciou-se no teatro, na sua cidade natal. Apresentou-se como escritor e autor. Isso aconteceu em 1945. Montou no Taetro Carlos Gomes (Natal) a peça de sua autoria "Destinos", com grande sucesso artístico e literário. Imediatamente veio para o Rio de Janeiro onde se matriculou no Teatro Escola da Prefeitura, sob a direção de Renato Vianna. Começou logo com um grande mestre e certamente, por essa circunstância, sua carreira foi sempre ascendente e vertiginosa. Estudou a arte de representar e o que é em teatro deve ùnicamente a Renato Vianna, considerando-o como o maior dramaturgo do Brasil. Eis uma das qualidades de Meira Pires — é um reconhecido



Meira Pires e Marinez Santos numa cena da peça "De braços dados".

Mais tarde o artista volta ao Rio Grande do Norte e colocando-se à frente do "Teatro de Bairro", que destinava-se aos operários, com preços e repertório especiais, vence uma nova etapa artística. Laborou longo tempo pela arte e pela classe. Naquela ocasião fundou também o "Teatro Escola de Natal", que continua em franco desenvolvimento e onde já foram montados alguns originais importantes, entre os quais : "Chuvas de Verão", "Lady Godiva", "Espectros", e "O bonitão da família", êste, escrito por Meira Pires, também encenada no norte por Procopio Ferreira.

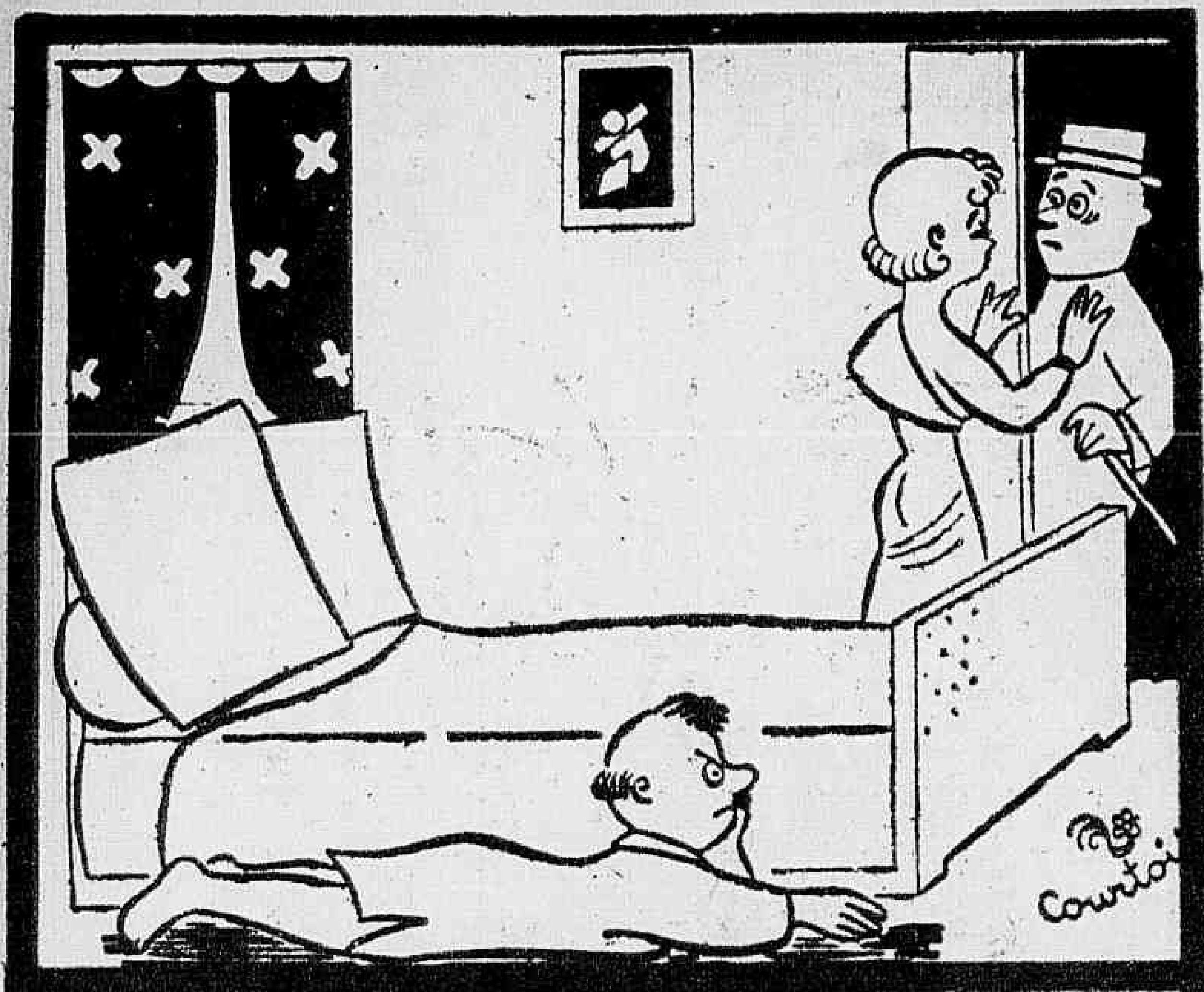
Meira Pires, entre outras coisas, é um estudioso. Seu autor favorito é Ibsen. O famoso drama "Espectros", do notável norueguês, depois de muitos estudos, foi adaptado para um só personagem, por Meira

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

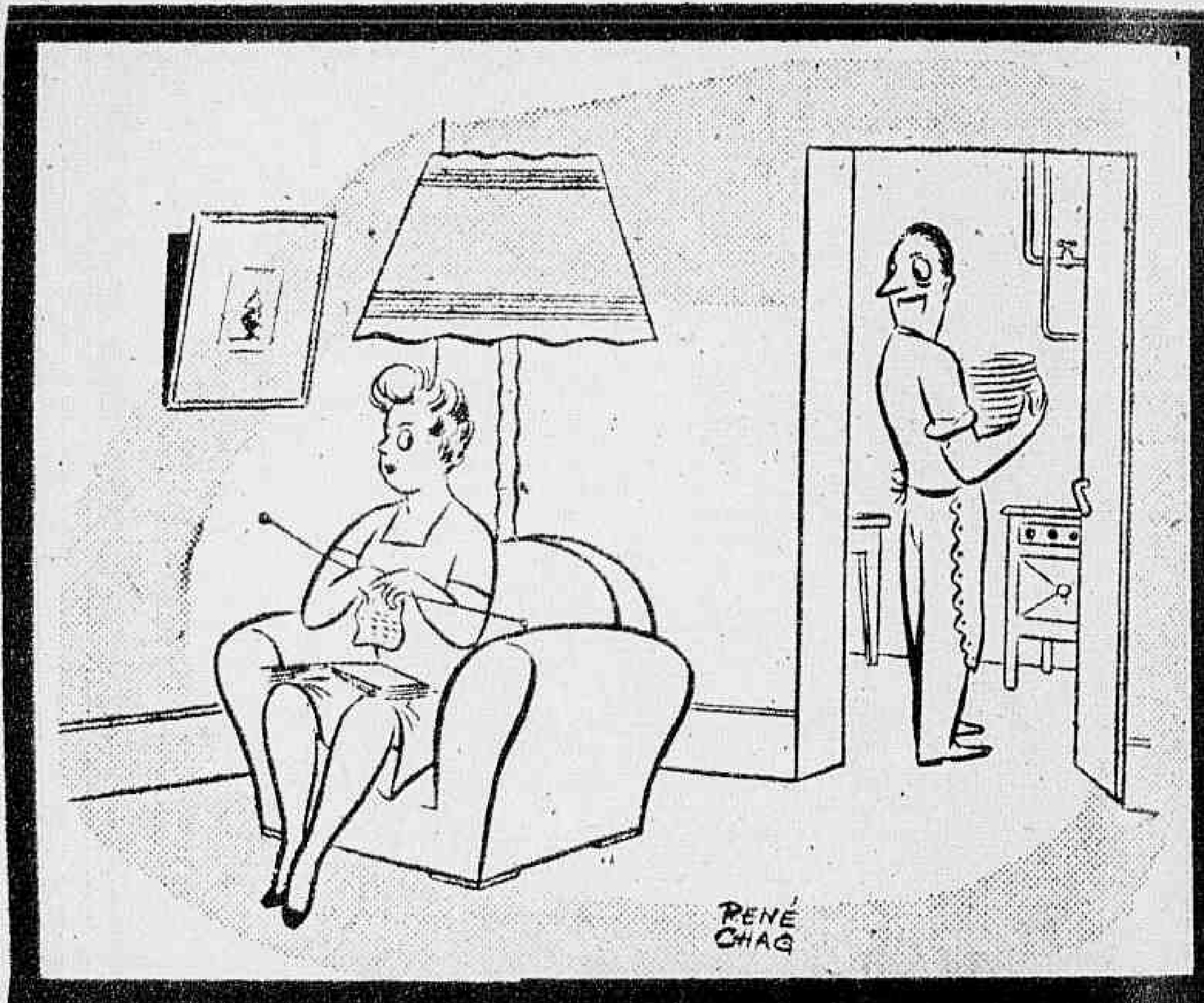
O ESPIRITO DOS OUTROS



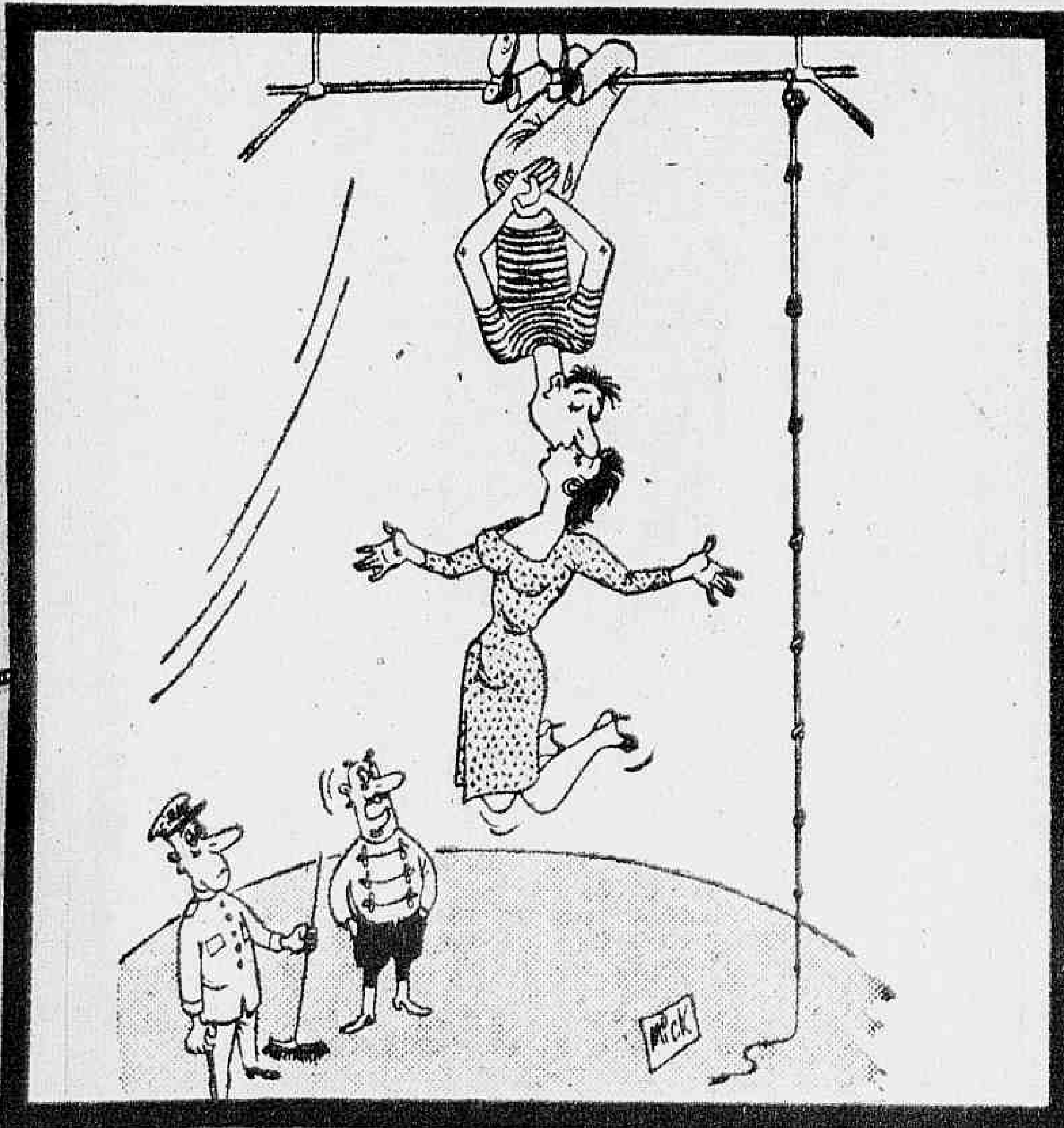
Diga "sim" e eu me encarregarei de fazê-la uma viuva feliz.



Mas você deixou os amigos no meio da partida? Que indelicadeza! Deve voltar para desculpar-se.



Pode deixar o tricô, que eu já acabei de fazer o serviço.



Não creio que êles continuem a fazer muito tempo êsse número. Vão se casar brevemente.



Na verdade, ela é uma bôa funcionária, mas um pouco reservada.

A MORTE DE JORGE VI EMOCIONOU PROFUNDAMENTE ELIZABETH

A morte de Jorge VI emocionou profundamente a princesa Elizabeth no momento mesmo em que ela ascendia ao trono de seus maiores. Pai e filha foram sempre ligados pela mais estreita amizade, e Elizabeth jamais consentia que em sua presença se fizesse qualquer alusão à sua condição de herdeira do trono. Era uma expressão que nos seus ouvidos soava a tragédia. Elizabeth, durante tôdas as cerimônias que se seguiram à sua chegada a Londres, já rainha, manteve uma linha impecável. Mas o que ela não pôde ocultar de ninguém foi a expressão de profunda tristeza que sulcava sua fisionomia. Quando saltou do avião, em frente ao qual a esperavam, solenes e hieráticos, o primeiro ministro Churchill, o secretário do Foreing Office, Sir Anthony Eden, e o ex-primeiro ministro Attlee, o rosto da jovem soberana traía um abatimento profundo. Os fotógrafos fixaram de maneira magistral os momentos tristes de Elizabeth II. Há um contraste impressionante nos retratos da filha de Jorge VI, antes e depois da morte do rei. Seu sorriso desapareceu completamente. E o seu olhar é de uma melancolia profunda.

Com a expressão profundamente contrafeita e os olhos rasos de lágrimas, Elizabeth II recebe as condolências do arcebispo de Windsor





A fisionomia profundamente triste da nova rainha no momento de sua chegada a Londres, após à morte de Jorge VI



Com o rosto coberto de crepe, Elizabeth II acompanha no carro real os funerais do extinto soberano

CORPO ESBELTO E FACEIRO!...



VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! Não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO, que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas, adquirindo forma elegante, indispensável à mulher moderna.

À VENDA NAS BOAS FARMÁCIAS

Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da MULTIFARMA:

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e higiene da pele, use **LEITE DE ARROZ** pela manhã, à tarde, antes da maquilagem, e, à noite, antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio **LEITE DE ARROZ.** O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos brancos

Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural

MULTIFARMA

REMESSA PELO REEMBOLSO

PRAÇA PATRIARCA, 26 - 2.º

S. PAULO

A CHICOTADA

CONTO DE GUSTAVO BARROSO

LOURA, alta, cinematográfica, seu riso iluminava a vasta sala de baile. Estava dançando com um rapaz moreno que parecia fazer-lhe a côrte, mas ao qual não prestava a menor atenção. Fingia-se desenvolta e despreocupada, mas eu, que a admirava e observava, sentia que sua atenção estava prêsa sempre à mesa ao lado da minha. Havia nesta três pessoas: um coronel do Exército reformado e a espôsa, meus conhecidos, acompanhados por um homem alto, forte e belo entre os 30 e os 35, com uma cicatriz que lhe vincava o rosto, da testa até o meio da face. Isto lhe dava o ar varonil de um veterano, de um guerreiro, de um herói.

Eu não o conhecia. Nunca o tinha visto mesmo. Ela eu sabia quem era, dava-me com a família, calculava-lhe a idade em 22 anos e sempre admirara o seu porte esbelto, os seus dentes de anúncio norte-americano, a sua elegância inconfundível, sobretudo quando montava a cavalo e eu a via passar pela porta do meu Retiro nas manhãs translúcidas em que o céu costumava banhar o seu azul na profundidade do lago.

Continuei a observá-la e ao rapagão do gilvaz, que se mostrava de todo indiferente ao interêsse daquela linda criatura que o poeta Firdusi classificaria decerto entre as Peris do céu de Zoroastro. De repente, êle se levantou, despediu-se do casal com quem se achava, acendeu lentamente um cigarro e se retirou do salão sem um olhar sequer para aquela rapariga loura, alta e cinematográfica que me encantava os olhos. Logo, ela deixou cair sua fingida desenvoltura descartou-se do par e desapareceu. Compreendi que, com a ausência dêle, tudo para ela perdia qualquer interêsse. Era como um grande vazio que se fizesse de um momento para outro, um vazio envolvente, misterioso e confrangedor. A idade deu-me a experiência dessas coisas.

Um sorriso aflorou-me aos lábios. O doutor Pedrosa, velho médico da estância balneária, meu companheiro de mesa, viu-o e entendeu-o. Entendeu-o tão bem que me disse:

— Mais interessante seria a tua observação desta noite, se conhecesses o que há entre os dois...

— Conte-me pelo amor de Deus!...

Pedrosa chamou o criado e pediu mais duas doses de uísque com soda bem gelada. Depois, falou com lentidão, fazendo de quando a quando uma pausa para chupar o fumo do charuto:

— Ela, você sabe muito bem quem é. Êle chama-se Durval de Brito, formado em engenharia, com negócios de minas ou de cristal nos cafundós de Goiás. Muito dinheiro, muita mocidade e muita saúde. Tôdas as riquezas da vida que já não temos mais, amigo, e que só o encontro com Mefistófeles nos poderia dar outra vez...

Pois bem, êle, desde que se iniciou a presente estação, fês seu "pé de alferes" à lourinha. Falou-se até em noivado próximo. Mas, de repente, tudo foi de água abaixo. Nunca mais ninguém os viu juntos, como antes, nos passeios a pé, de charrete ou a cavalo. Nas festas não dançaram mais e os bons observadores como tu passaram a notar o disfarçado interêsse dela e o absoluto desdém dêle.

Pouca gente, porém, sabe o que se passou. Eu sei, porque me foi contado pelo guarda da Piscina. O Durval passava a cavalo pela Volta do Ó, quando ela o avistou da Piscina, o chamou e foi ao seu encontro, de maiô como se achava. Trocaram cumprimentos e ela manifestou o desejo de montar a cavalo naquele traje. Êle apeou-se, entregou-lhe o rebenque e ajudou-a a montar. Depois, ao encurtar os loros, tendo a meio palmo dos olhos a ebúrnea carnação da sua coxa, não resistiu à tentação e sôbre a pele macia e cheirando a sol depôs um beijo apaixonado. Ela teve uma dessas reações infelizes, ergueu o braço e deu-lhe uma chicotada nas costas. Ou não o fês com muita fôrça ou a fazenda espêssa da camisa de esporte amorteceu o golpe, o certo é que êle pouco o sentiu e exclamou, brincalhão:

— Por êste preço, compro outro!

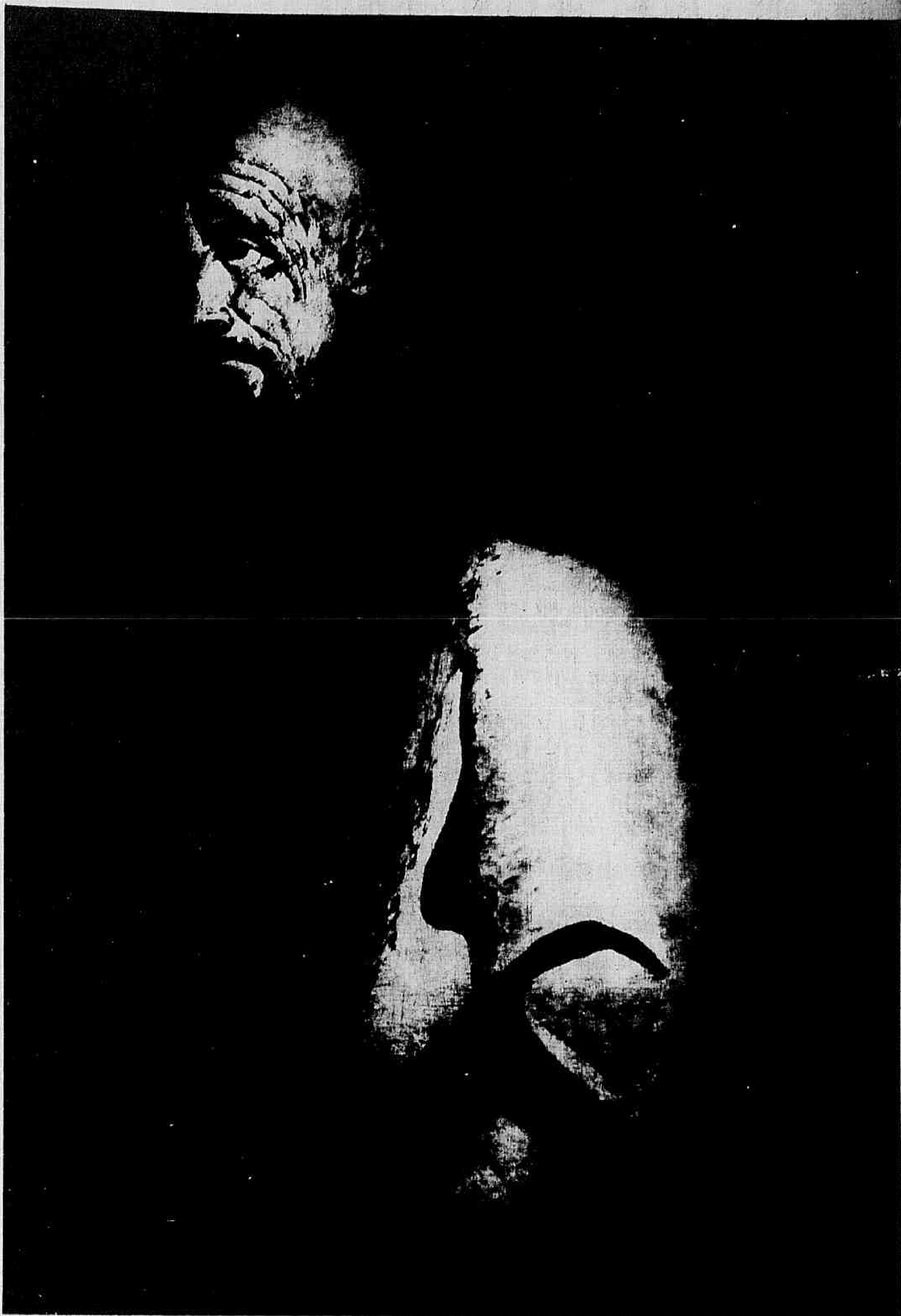
E beijou outra vez a carne cetinosa. Ao levantar o rosto, ela, numa reação ainda mais infeliz, chicoteou-lhe a cara. Essa é a origem daquela marca que lhe dá uns ares de herói. Parece que difìcilmente se conteve para a não atirar abaixo do cavalo. Todavia não deu uma palavra e não esboçou sequer um gesto. Ela apeou-se. Êle tornou a montar. Ela voltou à piscina. Êle foi pôr compressas no vergão que lhe deformava o rosto. E nunca mais se falaram.

Sei por outras fontes que ela está arrependidíssima e que tem feito tudo o que é humanamente possível para ser perdoada. Escreveu-lhe cartas, recorreu a intermediários, procurou mesmo uma vez falar-lhe ali numa das alamêdas do parque. Tudo sem o menor resultado. Êle não toma conhecimento da existência dela. É como se tivesse morrido. O diabo do goiano ofendeu-se e é duro de roer. A um amigo meu, que tem tôda a intimidade com êle, já disse que, se desaparecessem tôdas as mulheres do mundo e ficassem só ela e uma negra horrenda, êle, sendo obrigado a escolher, daria preferência à negra.

Êste fato que você estêve observando e eu acabo de lhe explicar com pormenores é um documento interessantíssimo da psicologia feminina. O instinto do homem leva-o a solicitar, a possuir para fruir tão sòmente. O da mulher leva-a a recusar, a fugir ou a reagir, mesmo desejando, a fim de conseguir o domínio para a plena fruição. Mas a grande questão é saber dosar essa re-

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

DESCRENTE RESIGNADO



H. PEREIRA DA SILVA

ENTRE os valôres novos surgidos últimamente, seríamos injustos se omitíssemos o nome de Henrique Bicalho Oswald. Não se compreende mesmo como um pintor com as suas qualidades, permanece na penumbra, enquanto outros menos dotados, ocupam espaço nas colunas de revistas e jornais.

Henrique Bicalho Oswald é um talento que ainda não foi devidamente proclamado. No Salão Oficial, o juri, inexplicàvelmente, não lhe fez justiça até aqui. Todos, porém, são unânimes — fora das premiações — em reconhecer seu indiscutivel valor. Acontece a êsse artista o que não sucede aos habilidosos da arte de obter em favores e medalhas sem que se utilize para isto da manifestação plástica, como seria lícito esperar de um expositor.

Há — e vamos denunciar uma verdade crônica que se agrava dia a dia — no Salão Oficial um critério de oficializar o mérito artístico, que o leitor provàvelmente desconhece.

A coisa é feita seguindo, em regra, um ritual de bajulação, submissão e, especialmente, frequência assídua em dois ou três pontos — Café Gaucho, Cavalier e Porão do Museu — onde são manipuladas as cobiçadas premiações que, supostamente, categorizam o artista que as obtem.

Não basta, ingênuo visitante das galerias do certame anual de arte e artimanha, que o quadro ou a escultura correspondam, intrinsicamente, ao valor de quem o assina. Sem a frequência, digamos, sem o "ponto" e a clássica tática de conquistar medalhas mais ou menos sem pintar ou esculpir, pois que estas antes do trabalho exibido, já estão "pràticamente" designadas a êste ou àquele concorrente, nada conseguirá o expositor que se mantiver à margem dêsses fatos incontestáveis.

A Henrique Bicalho Oswald é precisamente isto que acontece. Seu retraimento, sua atitude desprendida dos acontecimentos que originam ou forjam medalhas, não ajudam obviamente sua carreira oficial.

Aliás, sua pintura reflete com muita fidelidade essa "obscuridade" voluntária do artista. Seus quadros, todos êles trazem a nota marcante de um fundo preto que simboliza a nosso ver, precisamente, a "obscuridade" de um temperamento modesto que se esconde inconscientemente.

A arte — temos dito e havemos de repetí-lo sempre — é, em última análise, uma projeção psicológica, um transbordamento do "eu" insatisfeito diante da realidade. O artista transfere para sua obra, conscientemente ou não, o que sua alma registra e sua sensibilidade aguda exterioriza. E Henrique Bicalho Oswald é bem um comprovante desta verdade.

Os motivos de seus trabalhos, as côres que não chegam a colorí-los e a técnica correta dos mesmos, deixam transparecer nitidamente, além do artista que êle é e todos conhecem, o homem que muitos desconhecem.

Henrique Bicalho Oswald — em que pese sua formação católica — é um descrente resignado. Há em seus quadros, "algo" que nos faz sentir isso. Basta ver, com atenção, os tipos escolhidos pelo pintor para "povoar" suas composições. São quase todos tristes, fracassados, falidos. Aqui, um bêbado com aquele ar de filósofo cachaça, ali, um vagabundo que nem cachaça filosofa mais, além, um trabalhador à procura de emprêgo. E em todos êles, uma expressão de sofrimento, de alheiamento, de abandono.

Ora, um crente escolheria um mundo menos pessimista para dar expansão à sua fé, sua esperança, numa ordem de coisas humanamente superior, elevada, acima das desgraças dos homens.

Henrique Bicalho Oswald talvez ignore o que sua arte revela. E provàvelmente, por isso mesmo, sua arte é tão pura e sincera. Ela não nasce da conveniência pessoal. Ao contrário. Como todo artista nato, Henrique Bicalho Oswald tem dentro de si, um "atelier" psíquico. E' dêsse "atelier" que surgem suas obras reveladoras do seu "eu" insatisfeito e não da sua vontade regida por interêsses conscientes.

Parafraseando Pascal, poderíamos dizer que a arte tem razões que o próprio artista desconhece.

FONTANA ergueu-se e, pela décima vez em menos de uma hora, aproximou-se da janela e contemplou a rua através da vidraça. Começava a anoitecer e lá em baixo, a cidade movimentava-se inquieta e sem ritmo. Ansiosamente, o olhar do homem estendeu-se ao longo da rua. Célia não aparecia. Desalentado, acendeu um cigarro, com mãos trêmulas, e pôs a fumar com avidêz. Súbito, ao volverse, viu, refletido no espêlho, um rosto magro e desfigurado, que lhe pareceu estranho. Era um rosto emurchecido, de cabeleira revolta e despenteada. Uma barba de dois dias lhe emprestava um ar sombrio, envelhecendo-o. Não sòmente faltava juventude àquele rosto em si. Sua expressão era a de uma pessoa que viveu muito e com demasiada intensidade. Era a expressão envelhecida de quem perdeu a juventude interior, afastando-se das coisas do espirito e do coração. A expressão de quem tudo teme e tudo se atreve a esperar. Ou nada...

— Parece um velho... — murmurou roucamente, abatido. Não é possivel...

Desanimado, entrou no banheiro e pôs-se a fazer a barba. Quando terminou, acendeu um novo cigarro.

Foi nesse instante que a porta se abriu e Fontana franziu o cenho, preocupado. Esperou ansiosamente.

A voz de Célia fez-se ouvir, alegre como uma canção E êle, como num sonho, ouvia que lhe explicava algo.



DERROTA

CONTO DE ERNEST CASTANY

— Olá, querido! Encontrei a Sara na cidade e trouxe-a comigo. E' tão aborrecido cearmos os dois sòzinhos...

Sara olhou-o fixamente e Fontana compreendeu que ela contemplava a cena com certa alegria reprimida. No dia seguinte todos saberiam por ela do ocorrido:

— Ah, sabem de uma coisa?... Ontem estive em casa dos Fontana e jantei com êles. Um jantar comum improvisado. Nada do outro mundo... Mas se vissem que divertido!.. Fontana calado, cabisbaixo, respondendo apenas com monossilabos o que lhe perguntávamos... E Célia?... Ai, meu Deus!... Célia cada dia pior, mais ignorante e fútil que nunca...

Fitou a espôsa, sèriamente. Logo, com um sorriso que pretendia ser amável, voltou-se para a amiga.

— Sinto muito, Sara. Você vai perdoar-nos, mas estou esperando uns amigos, pessoas que você não conhece... Não fôra isso, não imagina o prazer que nos daria... Mas hoje não é possivel... Vai desculpar-nos. Devem chegar já, de um momento para o outro...

Sua voz era firma, e Sara olhou espantada para Célia. Fontana, porém, dirigiu-se ràpidamente para ela e com ar misterioso:

— Célia não sabe de nada. E' uma surpresa...

Sara sacudiu a cabeça, com um gesto compreensivo. Ergueu a mão, risonhamente:

— O undécimo, não perturbar...

Imperturbável, voltou-se para Célia que os contemplava sem entender nada absolutamente.

— Teu espôso tem razão, querida. Fica para outro dia...

E beijando a amiga ruidosamente nas faces, retirou-se, repetindo sentenciosamente:

— O undécimo: não perturbar... Divirtam-se!...

★

Quando Sara saiu, Fontana olhou para a espôsa e notou-lhe o brilho estranho no olhar.

— Célia...

A jovem olhou-o friamente.

— Por que a expulsaste?... Será que agora também te incomodam minhas amigas?

Seu rosto tinha uma expressão dura, de desafio.

Fontana deixou-se cair numa cadeira.

— Não é isto, Célia — disse em voz baixa. E' algo mais terrível para ti...

Ela olhou-o estranhamente:

— Mais terrível?...

— Sim, muito mais terrível — ergueu a cabeça e contemplou com tristeza o rosto da espôsa. Estou vencido, completamente vencido...

— Não te enendo...

Fontana puxou um maço de cédulas do bolso.

— Isto é tudo que possuo. Tôda a minha fortuna está aqui, nesta mão. A "Financeira do Sul", desde esta manhã, é apenas uma recordação.. Tudo foi abaixo, de súbito, como o clássico castelo de cartas...

Seus olhos estavam repletos de lágrimas.

— Fiz o que pude, mas foi totalmente inútil...

Célia contemplou-o demoradamente. Nunca o vira assim, tão débil, tão vencido. Esqueceu-se de Sara e de tudo. Agora, só pensava naquele homem que tinha à sua frente e que, afundado na poltrona, soluçava baixinho, tão triste e indefeso como uma criança desamparada

Apenas ouvia a voz de Fontana, que lhe dizia:

— Não sei que fazer, Célia. Não sei o que fazer de agora em diante... Só uma coisa me preocupa... — ergueu a cabeça e seus olhos se encontraram: — Deves voltar para a tua casa... Talvez um dia eu consiga reerguer-me... e então, se ainda quiseres, irei buscar-te..

Os olhos de Célia cintilaram com uma luz desconhecida, com um fulgor que o homem nunca lhes vira.

— E' isso o que pensas de mim? — perguntou lentamente.

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

CALEIDOSCOPIO

LEONOR TELLES

PENSAMENTOS

A vida é vazia sem o maravilhoso e sem os milagres mas nenhum encantamento tem sentido se a existência ordinária não o assimilou. Um milagre não é mais que um germe. Devemos plantá-lo e cultivá-lo se quisermos que dê fruto.

*

O artista morre e ressuscita em cada obra e nós, que nos identificamos à sua quimera, morremos para o mundo e renascemos.

*

Não se descobre nada a não ser por um milagre.

(Charles Morgan)

*

ARCO IRIS

O Japão é um dos paises em que se verificam mais tremores de terra, calculando-se em 4 mil por ano. Naturalmente destes, afortunadamente, apenas dois ou três têm importância, causando enormes destroços e apreciaveis perdas.

*

Os primeiros pianos de cauda eram menores que os atuais, e fabricados em madeiras preciosas com incrustações de nácar, marfim e tartaruga. Claro é que isso fazia subir o valor do piano e apenas o possuiam as pessoas de fortuna.

*

Os turbantes com que adornam a sua cabeça os habitantes de certa região da Asia chega a ter de 10 a 20 metros de comprimento e a tela é musselina.

*

A língua de uma baleia mediana dá mais de uma tonelada de azeite, que se emprega em numerosos usos industriais. A obtenção do dito azeite é uma tarefa difícil.

*

Conheço um tratamento infalivel para a cura radical do tédio. Consta de 10 preceitos. Quando você estiver aborrecido, misture-se aos outros e pratique um ato de bondade. Repita-o dez vezes.

*

Três bons médicos existem no mundo, falando tôdas as línguas, idiomas, ou dialetos: o Dr. "Dieta", o Dr. "Alegria" e o Dr. "Trabalho".

*

Segundo uma curiosa estatística, sabe-se que no mundo inteiro se consomem, semanalmente, para cima de oitocentos milhões de alfinetes.

*

POESIA

*

..."**Pero te amo**"

Da "Amada Inmovil" — de Amado Nervo

Yo no sé nada de la vida,
Yo no sé nada del destino,
Yo no sé nada de la muerte;
pero te amo!

Según la buena lógica, tú eres luz
[extinguida;
mi devoción es loca, mi culto desatino,
y hay una insensatez infinita en
[quererte:
pero te amo!

*

BIOGRAFIA

Pequena biografia de Luís Vives

Aos seis de março de 1940 cumpriu-se o quarto centenário da morte do grande filósofo e humanista espanhol Juan Luis Vives, nascido em Valência a 6 de março de 1492, o mesmo ano do descobrimento da América. Poucas vidas — diz um de seus biógrafos — oferecem mais nobre exemplo de amor à ciência e à humanidade, ao mesmo tempo de resignação ante a adversidade.

Seus pais foram Luis Vives e Blanca March, pertencendo esta última à família do famoso poeta Ausias March. A educação recebida pelo menino foi escrupulosamente cuidada e severa, selecionando seus primeiros professores, entre êles Daniel Siró, Jerónimo de Amiguet e, principalmente, seu tio Enrique March, então professor da Universidade.

A peste que dizimou os habitantes de Valência, em 1508, motivou uma suspensão nos estudos que, com tanto proveito, seguia o menino, e então seus pais o enviaram a Paris para que os continuasse, o que fez com tanto êxito, que foi admitido na Sorbonne, onde realizou várias conferências sôbre filósofos antigos, lendo também alguns de seus principais escritos.

Uma vez obtido seu título de doutor, dirigiu-se a Brujas, onde travou amizade com vários homens notáveis da época. A fama de erudito e trabalhador de Vives logrou-lhe a nomeação, em 1517, de preceptor do príncipe Guilermo de Croy, com quem realizou várias viagens por Flandres. Em 1519 já era professor da famosa Universidade de Lovaina.

Erasmo, conhecedor das excepcionais qualidades de Vives, associou-o a seus trabalhos para a revisão e edição das obras de Santo Agostinho. Sucessivos falecimentos de seus protetores deixaram Vives em situação difícil, mas ainda assim recusou a cátedra que se lhe oferecia na Universidade de Alcalá, por estar em desacôrdo com os métodos.

Buscando assegurar sua vida econômicamente, fez Vives uma viagem a Londres, sendo acolhido pelo chanceler Tomás Mono, que lhe apresentou ao rei Henrique VIII. Este e sua espôsa, admirados ante a sabedoria do filósofo, deram-lhe como discípula a princesa Maria, nomeando-lhe ainda leitor da rainha e catedrático da Universidade de Oxford.

Ao divorciar-se o rei em 1527, Vives defendeu a rainha e isso valeu-lhe vários meses de cárcere, que suportou resignadamente, e ser desterrado da côrte, perdendo ainda sua cátedra. A má sorte parecia irritar-se de novo com o filósofo, que apesar disso não abandonava seus estudos, dando início a sua obra mestra: "Da alma e da vida".

Travou amizade com Santo Ignacio de Loyola, que admirou sem reservas a sabedoria do grande humanista. Já, então, começara Vives a sofrer agudas dores reumáticas que o prostravam semanas inteiras na cama, mas sem que se lhe ouvisse queixar-se jamais da cruel enfermidade, e aproveitando os momentos de trégua para voltar às suas tarefas, que pareciam ser o único objetó de sua vida. Apesar de seu infortúnio nunca descuidou seu amor pelo trabalho.

Já dissemos que faleceu em 1540 e sòmente muito mais tarde se reconheceram seus grandes méritos, pois enquanto outros filósofos mediocres adquiriam fama, o nome de Vives permanecia no esquecimento, assim como suas obras admiráveis. Entre estas figuram a "Introdução à Sabedoria", "Diálogos", para a reforma do ensino, "A mulher cristã", etc.

*

MEMORIAL

Pensamentos anônimos sôbre o amor, traduzidos de uma revista argentina:

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.º 146



DICK HAYMES VEM AÍ !...

O famoso "crooner" Dick Haymes, cognominado o Rei da Canção Popular Norte-americana, há tanto tempo afastado do cinema, surgirá, agora, em um filme completamente diferente dos que êle costumava fazer. Desta feita, vê-lo-emos interpretando um papel dramático, no filme "St. Benny the Dip", que recebeu, em português, o título de "O hábito faz o monge", produção dirigida por Edgar Ulmer. Nêsse drama policial, Haymes tem como companheiros Nina Foch e Roland Young.

E' bom revelar aos fãs dêsse incomparável intérprete de melodias românticas que êle não canta uma canção sequer em "O hábito faz o monge", e aparece de batina em algumas cenas, fingindo-se de padre, apenas para arrebatar dinheiro dos outros... Mas, no final, quando a polícia sai em seu encalço, êle fica bonzinho...

NOTÍCIAS DIVERSAS

Eis uma notícia deveras sensacional para os adeptos da música norte-americana e, muito particularmente, para os incontáveis fãs do grande cantor Dick Haymes: E' que "Melody" atuará na televisão argentina e nos espetáculos de video de São Paulo. Para isso, o Rei da Canção Popular Norte-americana firmou compromisso para uma temporada, a ter início em setembro próximo. A Sinter está formando um elenco à parte, sómente com elementos da rádio paulista. Até o momento, os seguintes elementos já assinaram contrato: Mauricy Moura, Léo Romano, Michel Daud, Eduardo Nunes e Dolores Barrios. Como se vê, o rádio da Paulicéia está representado na mais nova fábrica de discos do Brasil. "Flor do pecado" (Lilli Marlene), da RKO, revelará aos fãs uma artista de maravilhosa beleza, Lisa Daniely — uma francesinha de apenas 21 anos de idade, que trabalhava na TV, em Paris — e desenvolve seu tema dramático em tôrno da famosa canção "Lilli Marlene", da última guerra, que, vindo da África, e consagrada nos cabarés do Cairo, correu mundo, apaixonando os melomanos...

★ Três furos de "Variedades Musicais", numa simples nota: Fernando Albuerne, os Lecuana Cuban Boys e a orquestra típica de Miguel Caló virão ao Rio de Janeiro!

A MÚSICA DO LEITOR

TERESA BALTIMORE (São Paulo) — Escolhemos o "slogan" de "Sweet" para Doris Day, porque sua voz se resume numa palavra: doçura. Quanto a Dick Haymes, a nosso ver, sua voz é a própria melodia. Damos a seguir a letra do fox-canção de Richard A. Whiting, "Till we meet again", apresentado no filme "Uma asa e uma prece" e que também será ouvido no filme "Meus braços te esperam", por Doris "Sweet" Day:

**Smile the while you kiss me
sad adieu, when the clouds roll by
I'll come to you
Then the skies will seem more blue
down in lover's lane my dearie
Wedding bells will ring so merrily
ev'ry tear will be a memory
So wait and pray each night
for me till we meet again.**

★

MME. TEIXEIRA — (Rio) — Por motivo de fôrça maior, não pudemos aceitar seu gentil convite. Teremos imensa satisfação em visitar o ilustre casal, em outra ocasião, acompanhados de inúmeros discos de Dick "Melody" Haymes, que recebemos diretamente de Nova Iorque. O chá continua de pé, pois não? A letra do tango "Uno", em versão americana de John Salisbury — "The song my heart sings", gravado por Carlos Ramirez, é esta: ....

**If you will listen to my heart
you'll hear the song it sings
And even we're far apart
'till fly to you on wings
Once I thought I'd never find
another girl to keep my mind a-whirl
Then I found you, dear when you told me
that you cared for me
I knew right then and there for me
a lovely dream came true
So once again my heart will sing
a melody of love**

**Come what may forever more
It will adore the dream of you dear
because the song that's in my heart
tho old as time is new!**

★

LÚCIO RANGEL — (Campos) — Meu caro amigo: a letra do melódico "Laura" já saiu, há muito. Se o senhor der uma busca nos números atrazados poderá encontrá-la. Caso contrário, escreva-nos novamente, que daremos um jeito. Um abraço, e volte à sua seção!

★

RENATO ROCHA — (Juiz de Fora) — A letra de "Emperor waltz" já foi publicada. O senhor está no mesmo caso do leitor acima. Qualquer dúvida, queira voltar.

★

FÃ DE TOMY MARTIN — (Rio) — Pois não, Eis a letra do fox "Oh, you beautiful doll", gravado por Tony Martin:



Dick Haymes e Nina Foch numa das cenas de "suspense" do filme "O hábito faz o monge" (St. Benny the Dip).

Oh you beautiful doll
you great big beautiful doll
Let me put my arms around you
I could never live without you
Oh, you beautiful doll
you great big beautiful doll
If you ever leave me,
I want to hub you,
but I fear 'you'd break
Oh, oh, oh, oh, oh,
you beautiful doll.

★

FÃ N.º 1 — (Rio) — Gratos. Anote a letra da valsa-canção de Leo Fridman e Beth Slater Whitson, apresentada no filme "Mulheres e diamantes", com Dick Haymes e Betty Grable, intitulada "Let me call you sweetheart":

Let me call you sweetheart
I'm in love with you
Let me hear you whisper
That you love me too
Keep the love-light glowing
In your eyes so true
Let me call you sweetheart
I'm in love with you.

CURIOSIDADES

Você sabia que...

... Walt Disney criou 30 personagens principais para a sua nova produção de longa metragem, em tecnicolor, "Alice no País das Maravilhas", e que êsses personagens aparecem individualmente, ou em grupos, com a heroina da história, a doce Alice, em quase tôdas as cenas do filme?

... Janet Leigh, antes de ser artista de cinema, tomou lições de "ballet", com Marge Champion, afamada coreografa?

... Jerry Wald e Norman Krasna anunciam o contrato feito com Roberta Peters, soprano de 20 anos de idade, para que a jovem cantora atue na tela durante um longo período?

... A nova sensação nos Estados Unidos é o jovem "crooner" Johnnie Ray?

RITMOS GRAVADOS

N AODEON — Gregorio Barrios interpreta o bolero de Victor S. Lister, Francisco Cao e Roberto Lambertucci, "Hoy canto paar ti", e na outra face, o bolero de Tito Ribeiro e Juan Venâncio Clauso, "Delito".

★ Mais um disco da orquestra de Roberto Inglez: "The pizzicato rumba", de Camarata, que vem acompanhada do maxixe carioca de Belmacio P. Godinho, "O mulatinho".

★ Duas boas gravações compõem o novo disco da Orquestra Vienense Boemia. São elas: a valsa "Fascination", de F. D. Marchetti, e a valsa de Harry Drake, "Daisy".

★

NA COLUMBIA — Doris Day, com acompanhamento da orquestra de Paul Weston, apresenta-nos mais duas bonitas canções: "Every little movement" (cada momento), de Harbach e Hoschna, e "Till we meet again" (Até a vista), de R. Egan e R. Whiing). Ambas do filme "Meus braços te esperam".

★ Para os fãs de Frank Sinatra, mais um disco seu, composto de duas de suas boas gravações: "Torna a Surrientò", de autoria de G. B. de Curtis e E. de Curtis, com o acompanhamento da orquestra de Axel Stordahl, e "Castle rock" (Castelo rochoso), de E. Drake, Shirl e Sears, com o acompanhamento da orquestra de Harry James.

★ Mais um disco do sucessor de Freddie Gardner — o saxofonista Al Gallodoro, tão bom quanto o falecido Gardner. Depois do seu primeiro disco "Hora Staccato", que alcançou grande êxito, surge outro, fadado, também, ao sucesso. Trata-se de "Jalousie", famoso tango de Gade e Bloom, cuja execução

(CONCLUE NA PÁGINA 79)

ATENÇÃO, LEITORES: Recebemos mais de mil fotografias de FERNANDO ALBUERNE, as quais se acham à disposição dos leitores de «Variedades Musicais». E' só escrever-nos, enviando envelope selado para a remessa.

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Cyrano de Bergerac"

(Cyrano de Bergerac) United Artists — Direção de Michael Gordon — Em exibição na linha do Palácio.

Ao ter notícia de que a memorável peça de Edmond Rostand iria ser refilmada, antegozei o espetáculo, mas em parte fiquei apreensivo, pois seria realizado em Hollywood. E de infidelidades artísticas ando repleto. Mas, justiça seja feita, êsse "Cyrano de Bergerac" que Hollywood nos envia é de uma espantosa fidelidade, seguindo de perto a peça magnífica. As alterações feitas são tão diminutas e de nada desmerecedoras do caráter da obra, que são por si mesmas louváveis. A cenarização, que esteve a cargo de Carl Foreman, é extraordinária e ao mesmo tempo uma lição de cenarização. Foreman seguiu a obra de Rostand como um cão de guarda, e a fidelidade não costumeira, é uma fidelidade estrangeira ao clima de Hollywood. A direção, que coube a Michael Gordon, um diretor sem maior relevância, me pareceu demasiadamente boa para ser dêle sozinho. E, com José Ferrer na figura título, sentimos que Ferrer deve ter "soprado" muita coisa a título de mera sugestão ao Michael Gordon. A música, composta e dirigida por Dimitri Tiomkin, é outro ponto alto da fita. A partitura musical segue tôda a história com uma sutileza, um pisar em pétalas de rosas, que sentimos o seu caráter funcional. No elenco vemos William Prince, que a meu ver está longe de ser o belo Cristiano, Morris Carnovsky, Ralph Clauton, Lloyd Corrigan e Mala Powers, que está demasiadamente discreta para a Roxana que Rostand idealizou, além de muitos outros que compareceram a êsse festival de arte. E agora vamos falar propriamente de "Cyrano de Bergerac". Não exagero em afirmar que José Ferrer é "Cyrano de Bergerac". A fita tôda é sua. Ferrer está simplesmente soberbo. Dá-nos uma lição sobre a arte de representar que vale a fita. Sua dicção, seus gestos, seu nariz realmente ridículo, mas que não sentimos quando Cyrano começa a falar, tudo isso nos faz aplaudir a justiça nesse prêmio da Academia. José Ferrer faz convergir tôdas as atenções para êle, e a fita altamente artística não cansa o espectador. Uma fotografia hábil e bem movimentada corta com inteligência a cadência teatral, que por sua vez a cenarização já havia solucionado, emprestando à peça uma movimentação cinematográfica. Até o tradutor das legendas dessa feita esteve mais fiel ao espírito da obra. Considero de conveniência, principalmente para os jovens, ler a nossa excepcional tradução de "Cyrano de Bergerac" por Carlos Porto Carreira. Lendo a peça teatral e vendo a fita, podemos avaliar o valor do roteiro de Carl Foreman. No conjunto, faço uma ou outra restrição à fita, como a não convincente caracterização de Mala Powers no final, ou mesmo de existirem em Hollywood outras Roxanas mais Roxana. Independente dessas pequenas deficiências, que não depõem contra o valor da fita, "Cyrano de Bergerac" contem a sua mensagem de beleza, poesia e espírito. Com Cyrano aprendemos a ter senso de humor, a estarmos ao lado dos desamparados, dos humildes, dos pequenos. Aprendemos o valor da inteligência, a supremacia do espírito e o gesto de bondade, de ternura e de amor. Todos nós carregamos pela vida afora um nariz de Cyrano íntimo, de nossa própriedade. "Cyrano de Bergerac" é uma fita para uma gera-



Carla del Poggio e Jacques Sernas esplêndidos

ção. Fitas como Cyrano devem ser exibidas em todas as escolas e universidades, pois valem mais que um ano de aulas. "Cyrano de Bergerac" é uma lição do espírito francês que o americano revive com dignidade. Não perca "Cyrano de Bergerac" e faça como eu, aplauda José Ferrer de pé.

"A propósito de..."

A propósito de "Sinfonia de Paris", no meu comentário cometi um engano, ou, para os mais realistas, um êrro, quando disse que Oscar Levant sola, rege, aplaude, etc. a suite de Gerswhin "Um americano em Paris". Aquelas cenas são referentes ao "Concerto em Fá" para piano e orquestra de Gerswhin.

Aqui fica pois a retificação do "meu êrro" que eu próprio descobri após ter entregue meu comentário para ser composto, mas que uma preguiça involuntária ou um prazer íntimo em, de quando em quando, mostrar que sou imensamente humano, não voltei à redação para fazer o que agora faço.

"Moinho do Pó"

(Il molino del pó) — Apresentação Art-Filmes — Direção de Alberto Lattuada — Lançado na linha do Art Palacio.

Eis uma bela fita italiana lançada apagadamente, sem a propaganda a que fazia jus. Extraida de uma novela de Richardo Bacchelli, em que é exposto o problema dos socialistas e dos burgueses, a fita contorna o assunto com superioridade e fixa-se numa tragédia de amor vivida por dois jovens. A adaptação cinematográfica foi das mais felizes e a orientação do diretor Alberto Lattuada uma das mais louváveis. O assunto, por si mesmo ingrato e difícil para o cinema, foi habilmente focalizado. Jacques Sernas outra vez seguro e comedido dá uma mostra do seu talento. Carla del Poggio tem também um bom desempenho. Giacomo Giuradei, esplêndido no assassino. Aliás, tôdas as interpretações são muito seguras. A fotografia inteligente de Alto Tonti valoriza muito a fita, assim como a música de Ildebrando Pizzetti. A direção de Alberto Lattuada é magnífica. "Moinho do pó" é um desses filmes em que se sente o trabalho de equipe, onde todos são eficientes. Não percam, que é um vibrante espetáculo de cinema maiúsculo.

"A princesa e os bárbaros"

(Golden Horde of Genghis Khan) — Universal-International. — Direção de George Sherman — Lançado na linha do Odeon.

"A princesa e os bárbaros" é uma barbaridade.

"O dia em que a terra parou"

(The day earth stood still) 20th Century Fox — Direção de Robert Wise — Lançado no Rex.

"O dia em que a terra parou" é mais uma brincadeira dessas tipo "a coisa". O homem de Marte que aterrisou em disco voador é uma decepção — é homem mesmo. Mas o disco voador por dentro é uma beleza. Vale a pena dar uma voltinha. Michael Rennie é nosso

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

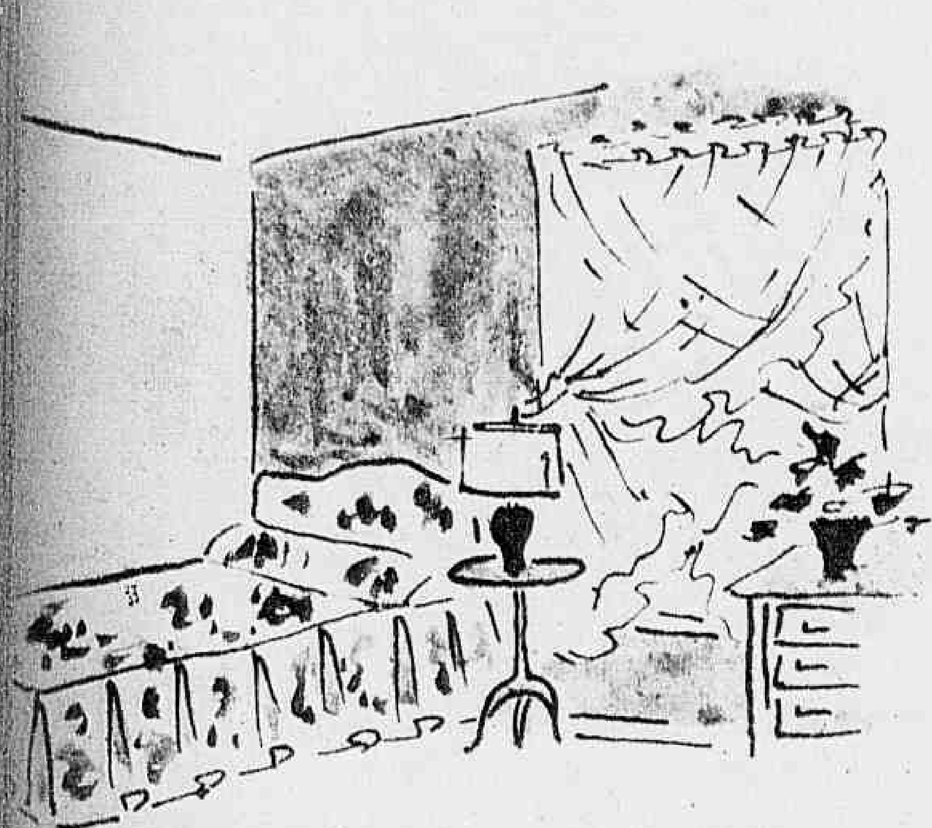
O QUE VAI PELO CINEMA NACIÓNAL



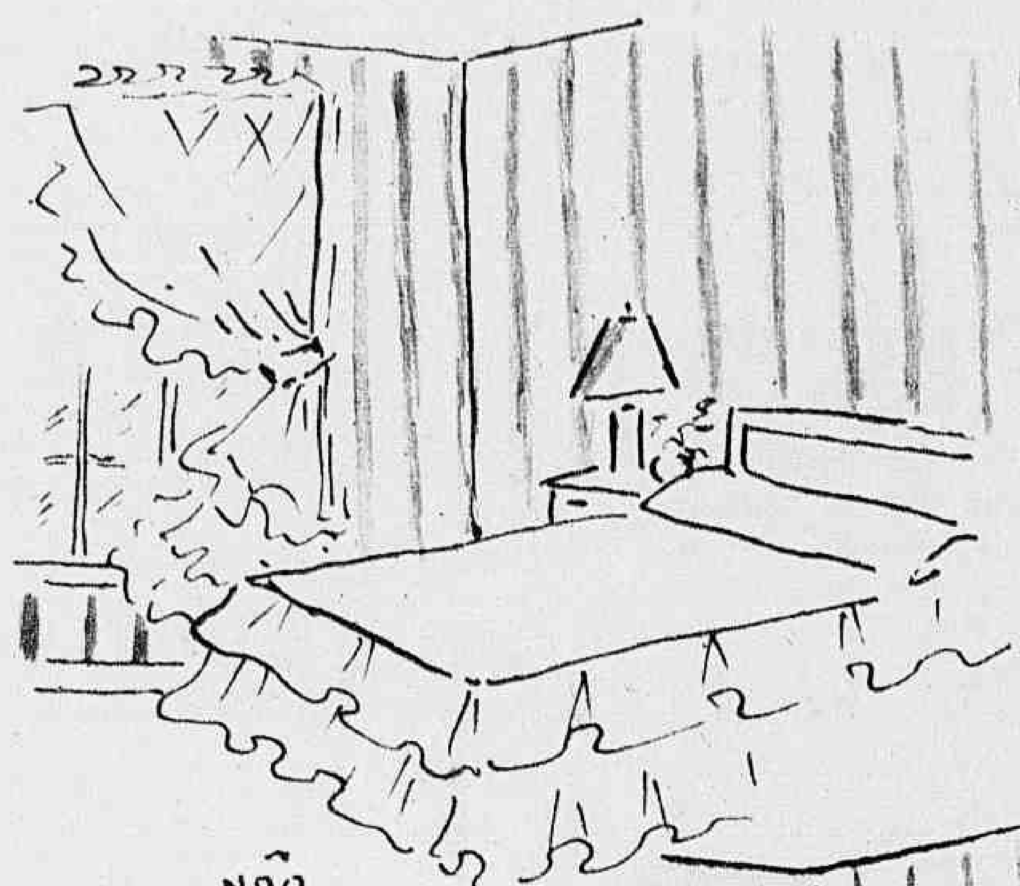
Alfredo Roberto é uma das mais recentes aquisições do cinema nativo



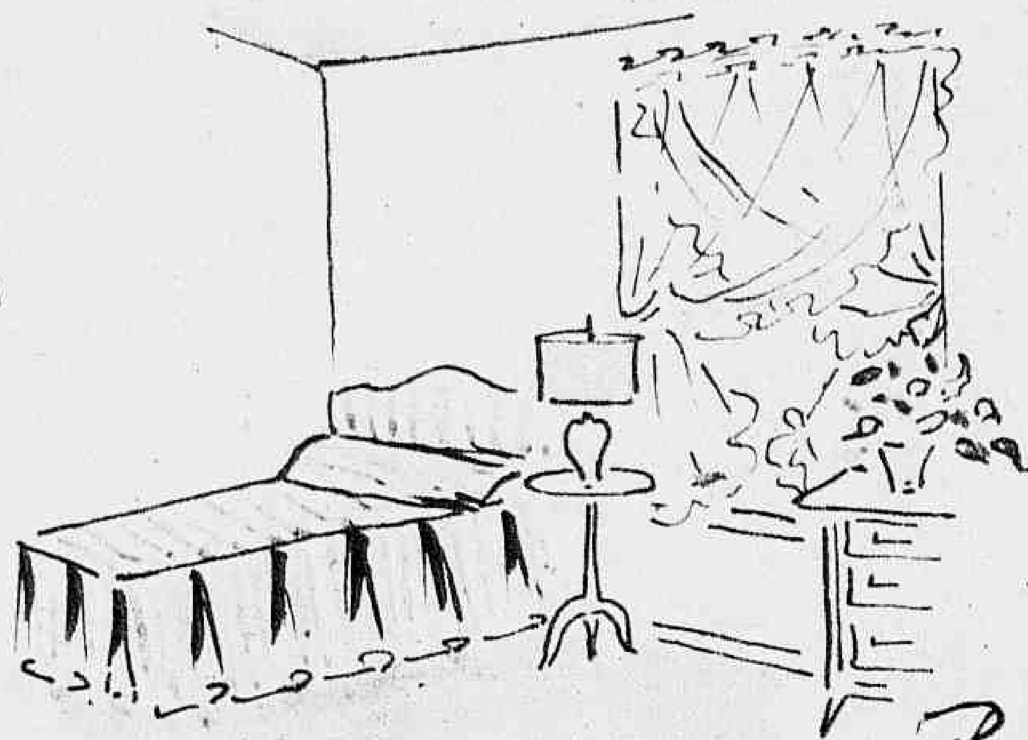
José Mauro de Vasconcelos e Ilka Soares, em "Modêlo 19"



NÃO
1:
SIM



NÃO
2:
SIM



Regina

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez

CÔRES

A alma de qualquer decoração é o colorido. A 1.ª vista a escôlha de côres pode parecer um problema de solução fácil. Porém, há dezenas de casas em que certas regrinhas devem ser observadas para se obter um resultado satisfatório.

Antes de iniciar estas notas sôbre côres, pensei cada semana descrever um ambiente completo e todo seu esquema de côres. Porém, sendo impossível colorir os exemplares, tive que achar outra maneira clara e prática de expôr aos poucos todos os problemas e suas soluções. Por exemplo: como clarear quartos escuros; modo de realçar uma coleção de porcelanas sobre a parede; contraste entre cortinas estampadas e paredes de côr; escôlha certa de tonalidade para o tapete, etc...

Os casos mais variados serão resolvidos e descutidos nas próximas semanas.

Hoje, veremos alguns tipos de paredes:

1. **quarto pequeno** — Não pinte as paredes com uma tonalidade forte ou escura, e evite estampados graúdos, berrantes. Dê preferência a pintura branca para as 4 paredes, pinte o teto de côr alegre como rosa por exemplo. Esta côr pode ser repetida nos objetos pequenos como um "abat-jour", uma almofada etc... Para a colcha use um tecido verde e branco, tapete verde ervilha (mesmo tom da colcha).

2. **quarto comprido** — quando escolher uma pintura de listas largas para as paredes de um quarto comprido, não deixe que pintem assim as 4 paredes. Seria demasiado. Escôlha uma das paredes menores (a da janela, por exemplo) para pintar de côr lisa e mais escura.. Fazendo isto, chamará atenção sôbre ela e psicològicamente o quarto parecerá muito menos comprido. Uma idéia: as paredes listadas em branco e rosa, a parede lisa em um tom de rosa mais escuro um pouco. Cortina branca. O tom do tapete deve ser escuro, num azul forte dará bom contraste. Dois ou três detalhes do mesmo quarto podem ser iguais ao tapete. Por exemplo, os dois pés de "abat-jours", uma porcelana, ou almofada pequena — colcha e "abat-jour" podem ser brancos.

..**Pequenos segredos:** em peças pequenas, estreitas ou compridas de mais, procure sempre chamar a atenção para um ponto escolhido. Se a sala é alta, o tapete escuro chama atenção para baixo, e destrai da altura do teto.

Nos quartos e salas pequenos, aproveite tôdas as paredes da melhor forma. Assim por exemplo, as paredes que ficam de cada lado da janela, podem ser cobertas pela mesma cortina de ponta a ponta. Uma parede inteira igual, aumenta o quarto. Ao passo que uma janela, duas faixas de cortina e duas partes estreitas de parede, cortam de mais o quarto e "tonam muito espaço".

Procure pintar as molduras de portas e janelas na côr da parede, quando a sala não fôr muito ampla. Evite por conseguinte portais envernizados em quartos pequenos.

Côres como o vermelho e o amarelo, são apropriadas para ambientes espaçosos. Ao passo que tôdas as tonalidades de verde ou azul podem servir em decorações de quartos pequenos.

Espero que pelo menos uma destas sugestões tenha contribuido para auxiliar na arrumação de sua casa.

O PROSADOR C. D. DE ANDRADE

HILDON ROCHA

OS CONTOS DE APRENDIZ de Carlos Drumond de Andrade, há pouco lançados por José Olympio, me permitiram o ensejo de uma nova aproximação com a prosa do extraordinário poeta de "A Rosa do Povo". A primeira foi em 1944, através do seu admirável "Confissões de Minas", — e foram de vivo entusiasmo as palavras que sôbre êsse livro escrevi.

Sinto-me, de certo modo, compensado agora, quando as últimas prosas do poeta confirmam as primeiras, — num desdobramento dos seus recursos estilísticos, na verdade surpreendente.

Não me dei ao prazer de voltar às "Confissões", para tentar um confronto, uma comparação com o livro de hoje, e concluir se ambos se equivalem. Ou ainda se êste representa uma conquista artística por cuja posse o poeta vem trabalhando desde aquelas incursões iniciais nos domínios da prosa. E' indiscutivel que com êste volume êle se promoveu, de maneira definitiva, para o pôsto de grande prosador.

E essa qualidade nêle, já agora é tão positiva e inegável, que o simples fato de ainda não ter produzido uma obra característica e homogênea na sua feição, — não o elimina e não o incompatibiliza com referência a uma oportuna classificação neste gênero. Uma classificação de sentido crítico e histórico.



Fialho de Almeida, que passou à história literária como prosador dos mais completos e ricos da língua.



Eça de Queiroz, notável afirmação como criador e estilista.

E' um dos maiores prosadores dos nossos dias. Escreveu pouco? Não explorou uma especialidade na qual conquistasse um lugar estável e verdadeiro? Pouco importa, porque há, por aí, grandes romancistas, grandes ensaistas, grandes contintas, que não podem ser considerados grandes prosadores.

A consagração do escritor nos ramos mais importantes, desgraçadamente não corre paralela com a realização do estilo, calcanhar de Aquiles da maior parte dos homens que se projetam na vida literária.

Em nosso meio, por excelência, isso há muito deixou de ser exceção, impondo-se como regra e mesmo exemplo, a partir dos primeiros períodos de afirmação da nossa atividade intelectual. Os exemplos, antigos, recentes e atuais estão à nossa mão, e aqui não cabe enumerá-los, por desnecessário e inoportuno.

Basta apelarmos para a nossa memória, com o espírito exigentemente crítico, e os grandes, os autênticos, os puros prosadores que nos acodem, entre vivos e mortos, dificilmente ultrapassarão uma dezena.

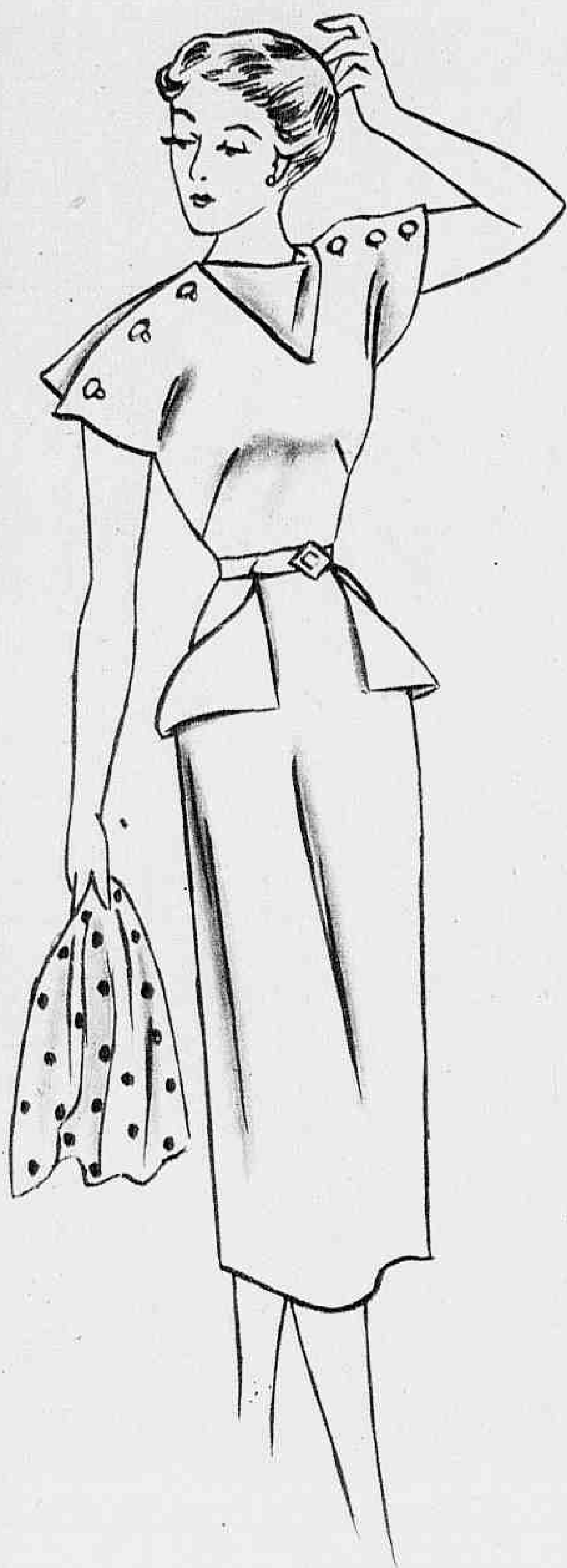
Em portugal, talvez seja o contrário: os prosadores existem numerosamente, sem que se imponham igualmente em relação aos gêneros que exploram. São êles Fialho de Almeida, Alexandre Herculano, imortal como estilista e superadíssimo como ficcionista; Ramalho Ortigão, Garrett, Latino Coelho e tantos mais. A única notável afirmação como forma

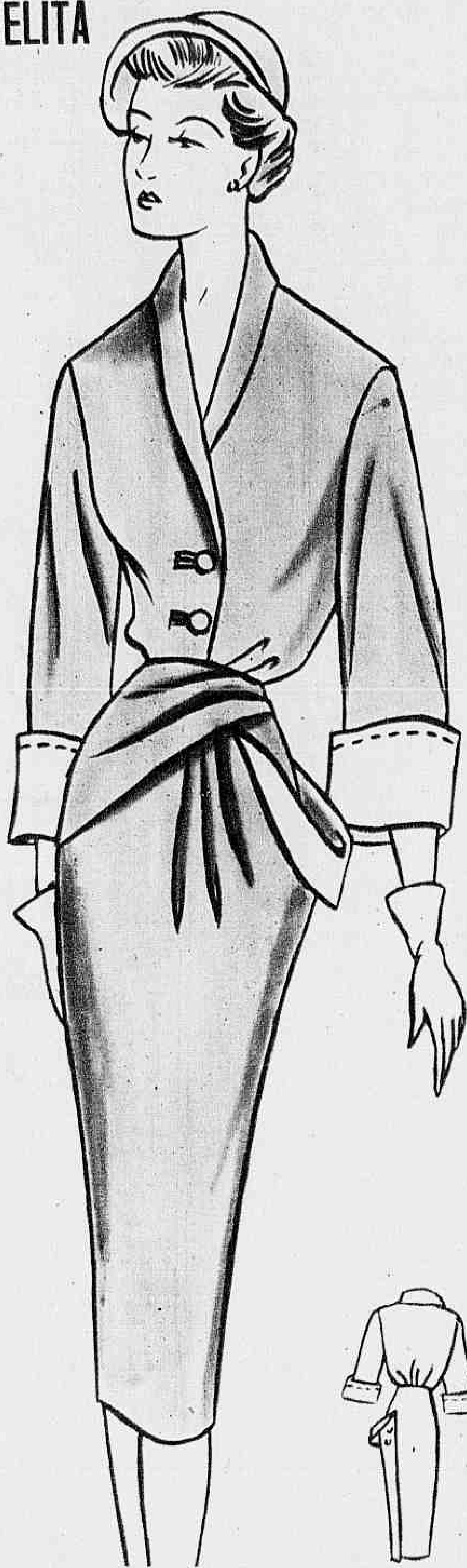
(CONCLUE NA PÁGINA 75)

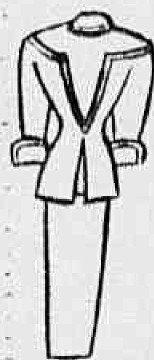
RIAN

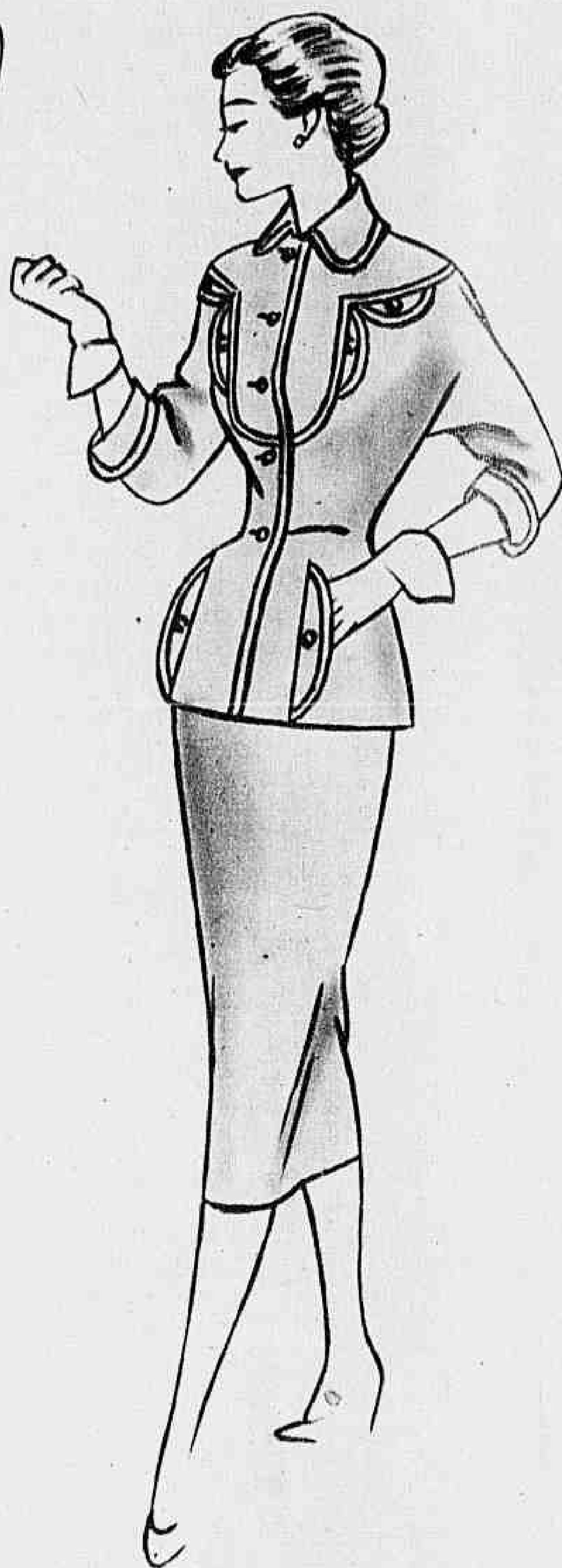
CARMELITA

LOIRA SEM AMOR









RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

RIAN — Barra do Piraí — Escolhi para você êsse gracioso modêlo, guarnecido com botões da mesma côr da fazenda. Horóscopo: Você é muito simpática e sabe angariar amizades que lhe poderão ser úteis. Gosta da vida social e tem muitas ambições, tôdas dignas e nobres. Poderá exercer influência no meio em que vive. Deve receiar as paixões violentas, que poderão levá-la a atitudes agressivas e comprometer sua felicidade. Gosta da música, do teatro e das artes em geral, bem como das atividades desportivas. Tenha cuidado com as falsas amizades, pois está sujeita a desenganos por confiar demais. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 20 de fevereiro a 21 de março, de 23 de setembro a 22 de outubro e de 23 de agosto a 2 de setembro.

CARMELITA — São Paulo — Êsse modêlo atende ao que você deseja. A faixa e os punhos devem ser em tom mais claro. Seu estudo revela uma nobreza com tendência marcada para a melancolia. Prefere o isolamento à vida tumultuária da sociedade. Às vezes deseja a calma de um convento, mas não tem certeza da sua vocação para a vida monástica. Deve procurar uma ocupação que lhe absorva a atividade e lhe dê o interesse que lhe tem faltado. Tem possibilidades de cultivar a música para a qual tem tendência e não pode desprezar as oportunidades que está perdendo. Trata-se também da sua saúde. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 21 de janeiro.

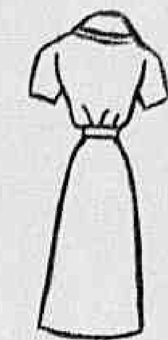
LOURA SEM AMOR — Oswaldo Cruz — Êsse modêlo foi escolhido de acôrdo com o seu pedido, e é próprio para a fazenda que comprou. Horóscopo: Tem grande habilidade para tratar com as pessoas. Nem sempre é sincera no que diz, mas geralmente o é nas suas amizdes. Tem espírito empreendedor e grande aptidão para tratar de negócios. E' amável, generosa e possui boas faculdades de inteligência. Não se deixe dominar por ambições exageradas e não se esqueça de que há muitas outras pessoas de ambições maiores e carater falso. Corre o risco de ser ludibriada nos seus bens, se não souber defender-se o que conseguir com trabalho honesto. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 12 de janeiro a 19 de fevereiro e de 21 de maio a 20 de junho.

ALICE

LOIRA PENSATIVA

CASTA SUZANA

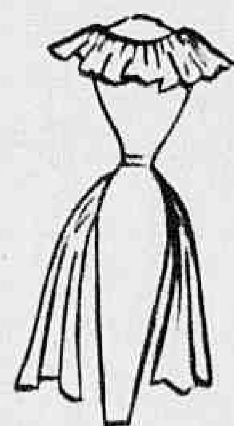


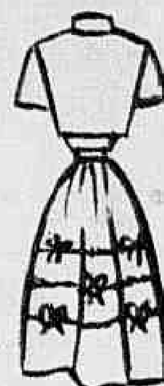












ALICE R. BELO HORIZONTE. Aproveite êsse modêlo simples e gracnoso, próprio para o linho que você comprou. Seu estudo revela aptidão para as artes. Coração bondoso e espírito de compreensão. Trato afável a atitudes simpáticas que a fazem muito estimada. Dedique-se à pintura, como deseja. Não perca oportunidades e viaje. Só terá a lucrar com a mudança de ambiente. Tudo indica que casará cêdo e tem muitas probabilidades de ser feliz no matrimônio, que não será empecilho à sua vida artística. Tenha cuidado em evitar excessos de diversões, para conservar a saúde. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro e de 20 de fevereiro a 21 de março.

LOURA PENSATIVA — Oswaldo Cruz — Êsse modêlo assentará bem em você. Observe a saia ampla e o babado da gola que darão o efeito que você deseja. Horóscopo: Inteligência acima do normal e um agudo senso das oportunidades. E' um temperamento apaixonado, mas você sabe dominar-se e esperar a ocasião propícia para obter o que quer. Vontade firme, que não se deixa dobrar pelas dificuldades. Estude e será vitoriosa em tudo quanto empreender. Chegará a conquistar a situação que deseja, porque é perseverante e tenaz. Cuide também da sua vida afetiva, porque corre o risco de não o ter no futuro com quem dividir o prazer dos seus triunfos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro.

CASTA SUZANA — Rio — Modêlo de saia e bolero simples, mas encantadores. Observe as guarnições da saia e o corte retilíneo do bolero. Horóscopo: Precavenha-se contra um exagerado sentido de independência que a faz agressiva até contra os seus parentes mais íntimos, cuja principal preocupação é tornar-lhe a existência cômoda e feliz. Não deve aceitar uma sujeição, mas não convém confundir um zêlo natural com vontade de dominá-la, inutilizando-lhe a personalidade. Aceite os conselhos, sem relutância e reflita. A carreira que pretende seguir é realmente árdua e sua saúde não é boa. Tem aptidão para as artes, e pode dedicar-se à literatura, com grandes probabilidades de êxito.

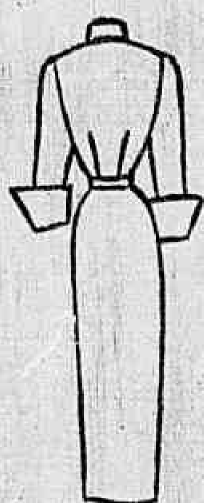
Leia e estude muito. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de junho a 21 de julho e de 23 de outubro a 21 de novembro.

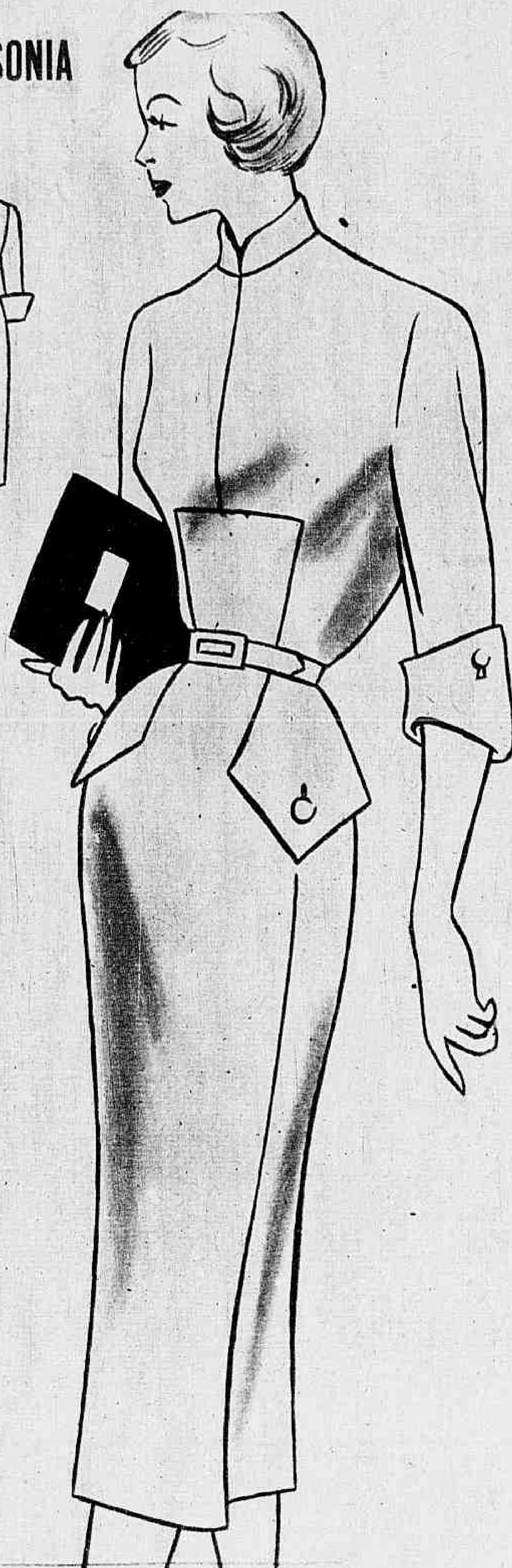
LUCY

ELVIRA SONIA

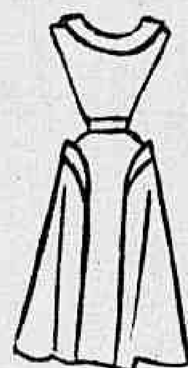
DOROTÉA











LUCY — Barra do Piraí — Faço-lhe a sugestão dêsse modêlo que é simples, mas muito elegante. Seu estudo demonstra que você necessita quanto antes de dedicar-se com energia a qualquer trabalho útil para o seu futuro. Não lhe faltam qualidades boas para vencer e tornar sólida sua situação. E' afável, metódica, simpática. Precisa de um objetivo definido na vida e um pouco de contrôle na séde de diversões que você sente. Distraia-se, mas dedique-se a uma ocupação que a faça independente, para não ter que se lamentar mais tarde. E' naturalmente bondosa e paciente e muito sensível. Tudo indica que será feliz no matrimônio. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro.

ELVIRA SONIA — Cataguazes — Esse modêlo de linhas retas assentar-lhe-á muito bem. Horóscopo: Não se deixe intimidar com os insucessos que são comuns a todos os inexperientes. Você tem vocação marcante para o magistério e preparo acima do comum para vencer na nobre carreira que acertadamente escolheu. O seu excessivo zêlo pela profissão faz com que você se considere culpada de fatos que não dependem apenas da sua vontade. Não se esqueça de que precisa ter paciência e não pode desanimar. Estude as possibilidades dos seus jovens alunos e veja a maneira de interessá-los naquilo que precisam aprender. Você é metódica, bem orientada, capaz de realizar obra útil como deseja. Cuide também da sua saúde e da sua vida afetiva. Harmoniza-se bem com as pessosa nascidas de 22 de novembro a 21 de dezembro.

DOROTÉA — Rio — Eis aí um modêlo para a sua fazenda leve, próprio para passeios na praia. Horóscopo: Tendência para os altos estudos. Inteligência clara e raciocníio pronto e justo. Vença as dificuldades momentâneas, mas não interrompa seus estudos. Seja persistente. Qualquer sacrifício no momento será fartamente compensado pelos seus sucessos futuros. Você é metódica, muito bem dotada e vencerá, se não fôr dominada pelo desânico. Terá a situação desafogada a que tem direito. Aceite o auxílio que seus parentes lhe podem prestar. E confie também na amizade de seus antigos colegas. Mais tarde viajará muito. Não casará cedo, porque estará absorvida por seus problemas, mas terá espôso que a compreenderá e fará feliz. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 2 de novembro a 21 de dezembro.

Movimento LITERÁRIO

NOTÍCIAS LITERÁRIAS DA FRANÇA

● *Três inéditos de Apollinaire estão por aparecer, editados por Gallimard. Trata-se de Poemas Inéditos, Casanova et ses lettres a Mlle. Pagès, e Puisque já l'aime.*

● *Anuncia-se para o mês de março corrente o aparecimento do novo romance de François Mauriac, Galigat. O último foi publicado há menos de um ano sob o título de "Sagouin".*

● *As Edições de Deux Rives anunciam a publicação da edição original integra' de L'Histoire d'amour de la Rose de sable, da autoria de Henry de Montherlant. Quanto à sua última peça, (não representada), La Ville dont le prince est un enfant, a mesma já apareceu em livro editada por Gallimard.*

● *Em meados do ano passado Henry Bordeaux publicou o primeiro volume de suas memórias, que aparecem sob o título geral de "Histoire d'une vie". Agora aparece um novo romance do grande escritor, intitulado "Les Trois Soeurs des Isles", cuja ação se passa durante a Revolução.*

● *O novo livro de Claude Farrère, que a editora Flammarion acaba de lançar, intitula-se "Les condamnés à mort, La Grande Mademoiselle du Duc de La Force". É um romance.*

sêr num como animismo pan-vitalista que tem algo da velha magia.

O Centenário de Gogol

Há cem anos, morria o grande Nicolas Gogol. Recorda-se a propósito do autor de «Tarass Boubla» que êle sentia enorme dificuldade em escrever. E conta-se mesmo o episódio seguinte:

— Onde encontra você um vocabulário tão rico e um estilo tão perfeito? pergunta um amigo.

— Na fumaça, responde Gogol.

— Na fumaça?

— Sim. Eu escrevo, depois queimo o que escrevo e vejo sair a labareda. Depois recomeço. Torno a queimar... E assim muitas vêzes.

"Entre meus filhos e Deus" de Maria Angela Durand

Lançado pela editora Pongeti acaba de aparecer mais um romance da autoria de uma mulher. Ela se chama Maria Ângela Durand e o livro se intitula «Entre meus filhos e Deus». Suzana Sandoval é o nome da heroina do livro. Suzana é uma dessas mulheres excepcionais, cuja psicologia requer muita sensibilidade para ser compreendida. Ela justifica a velha crença de que os caracteres femininos são sempre diferentes uns dos outros, tal como acontece com as folhas das plantas.

A história que se desenrola nas páginas dêste livro, revela-nos a luta sustentada por Suzana para defender três sentimentos profundos dos ataques impiedosos das injunções e dos preconceitos sociais: o carinho que devotava aos filhos; o homem que amou apaixonadamente e a sua irredutível veneração por Deus. Três sentimentos difíceis de conciliar, todos antagônicos para as condições em que a vida a colocou.

Através do relato fiel de Violeta, sua protegida e dependente, podemos acompanhar a capacidade moral dessa extraordinária mulher que conseguiu a um só tempo amar como ninguém, educar com carinho seus filhos e tornar-se digna da piedade divina.

Maria Ângela Durand revela-se uma romancista de grande vigor, quer na construção do tema, quer na forma apurada da narrativa.

"Três momentos do Existencialismo" de Vitor Visconti

Neste seu novo livro o autor estuda as três fases principais do existencialismo, isto é, o existencialismo, místico-afetivo de Kierkegaard e Heidegger, o existencialismo filosófico de Jasper, com a busca do Sêr considerado transcendência indefinivel, o existencialismo instintivo-emotivo de Sartre, que vê o Sêr no próprio corpo.

Fala também, o Sr. Vitor Visconti, em outra parte do livro, dos problemas do Sêr, como arte, verdade, ética e a metodologia de realização do próprio Sêr. Aqui teríamos um 4.º momento do existencialismo, o do autor mesmo. É de notar-se que Vitor Visconti, ao tratar dos problemas do Sêr, sobretudo no que se refere ao conceito vital da arte, resvale para o vitalismo de Bergson e para o naturalismo induista, pois nêle há um transbordamento do sêr singular num sentido cósmico e cada coisa parece animar-se como se também contivesse o

Charles Plisnier candidato ao Prêmio Nobel de Literatura de 1952

Até hoje apenas um escritor belga, que foi Maurice Maeterlinck, obteve o Prêmio Nobel. Isto há 39 anos. Agora a Academia Real da Língua e de Literatura Francesa da Bélgica vem de apresentar a candidatura de Charles Plisnier ao Prêmio Nobel de Literatura de 1952.

Charles Plisnier nasceu em 1896. Durante vários anos militou no Partido Comunista, mas em 1928 o Congresso de Angers excluiu-o das fileiras vermelhas, acusando-o de trotzkista. Desde então Plisnier cessou tôda a atividade políti-

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

JÁ NA SEXTA EDIÇÃO O ROMANCE DE DINAH, "FLORADAS NA SERRA"

Dinah Silveira de Queiroz

A Livraria José Olimpio, acaba de publicar a 6.ª edição de «Floradas na Serra», romance de Dinah Silveira de Queiroz, um dos livros brasileiros de maior sucesso de crítica e de venda nos últimos dez anos. Obra premiada pela Academia Paulista de Letras, e já traduzida para o espanhol, «Floradas na Serra» põe em destaque um grupo de personagens num sanatório de cidade serrana, quando a autora tem oportunidade de contar-nos uma história profundamente simples e humana, em que um grande sôpro de poesia varre todas as cenas e descrições. Romance de acentuado lirismo, «Floradas na Serra», contudo, é um drama cheio de realidade, embora carregado de admiráveis evocações de uma natureza onde tudo é constante primavera entre flôres e névoas. «Floradas na Serra», também proporciona ao leitor pungentes e contraditórias emoções, tantas vêzes êsse estado de graça, de comunhão com a poesia da terra e das coisas é cortado pelas sombras da morte e da doença, tantas vêzes chegamos em suas páginas às fronteiras do eterno silêncio, do intransponível mistério do esquecimento, do vazio, do nada absoluto. Contudo, êsse contraste entre a primavera e a morte, entre a beleza das coisas e a realidade das contingências humanas, parece que mais seduz o leitor, arrastando-o num turbilhão de emoções tanto mais fundas e perduráveis, quanto mais vigorosas e sobriamente sabe inspirá-las a notável romancista que é Dinah Silveira de Queiroz.



O CARTAZ

HENRIQUE VITOR MAFRA, conhecido como Mafra Filho, nasceu em Florianópolis, aos 10 de março de 1899. Foi crescendo lá mesmo em Florianópolis, e, já homem, veio para o Rio, onde se empregou como funcionário dos Correios, e lá foi arrastando a vida cheia de preocupações de pequeno funcionário.

Mas um certo dia, lá pelas alturas de 1938, Mafra Filho encontrou o seu verdadeiro caminho, devido a um convite de Moacir Bueno Rocha para que ingressasse no rádio.

E no rádio êle criou alma nova, alargou seus horizontes, e fez uma carreira das mais firmes. Havendo começado sem grandes planos foi pouco a pouco se firmando.

Primeiro, uma estação, logo passou para outra. Atuou depois, durante algum tempo, na Mayrink Veiga. Daí passou para a Tupi. E hoje, na Nacional, é tido e havido como um dos expoentes do rádio-teatro.

Dono de uma voz agradável e de inflexões seguras e expressivas, Mafra Filho tem facilidade para se integrar em qualquer papel, e vem fazendo de sua carreira um rosário de sucessos.

O rapazinho é solteiro, gosta muito das filhas de Eva, no plural, é muito sagaz, ama muito a sua sagrada liberdade, gosta muito de crianças, tem ótimo coração, sempre pronto a ajudar seus semelhantes, adora tocar piano (o que faz com perfeição), e tem como principal distração, além dos bate-papos com suas fãs, a leitura de boas obras literárias — e é insuperável na interpretação de papéis de preto-velho.

COMO,

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3º andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, endereços e fotos, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

CARTAS SELECIONADAS

Prezado senhor Paulo José — Como ouvinte de rádio, aqui estou também para dar a minha opinião. Sou, como muita gente, fã incondicional da queridissima Emilinha Borba. Venho acompanhando a sua vitoriosa carreira desde 1943, e sinto-me orgulhosa de ser fã da favorita. Ela muito lutou para alcançar a posição que hoje desfruta no rádio; esforçada ao extremo, dedicada à sua arte, bem merece os louros que conquistou e que ainda conquistará. Nunca se descuidou do seu repertório, procurou sempre gravar músicas do agrado geral, e suas gravações, tanto antigas como recentes, foram e são sucessos absolutos: "Escandalosa", "Se Queres Saber", "Tico-Tico na Rumba", "Acapulco", "Esperar, Por que?", "Contraste", "Baião de Dois", "Paraiba", "Bico Doce", "Dez Anos" (fez mais sucesso que a gravação original). E ela já escolheu várias melodias para serem gravadas êste ano. A Emilinha não se descuida, e sabe muito bem que o melhor prêmio que ela oferece aos seus milhares de fãs são músicas boas. Que ela continue sempre assim, para alegria de todos os seus fãs. À querida Emilinha, o coração desta que a adora.

Ao senhor Paulo José, muito grata.

WANDA LÚCIA P. DA SILVA
Belo Horizonte.

★

Prezado senhor — Leitor constante de sua seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes', desejava deixar aqui a minha opinião com relação à renovação de valores no rádio brasileiro. Tempos atrás, a Rádio Tupi, do Rio, levava ao ar o "Programa dos Comerciários", onde elementos novos e amadores trabalhavam satisfeitíssimos ao microfone, como se já fossem profissionais, verdadeiros artistas do rádio. Entre êsses elementos cabe destacar a atuação de Daisy Lourdinha, "doublé" de locutora e rádio-atriz, a qual se portava tão bem como suas colegas profissionais. Outro elemento também de excelente performance era o cantor Dilo Vasconcelos.

A êsses elementos é que deveriam ser dadas oportunidades para que pudessem prosseguir sua trajetória tão bem começada. Agora que o Rio ganhou mais uma emissora, a Eldorado, e brevemente ganhará outra, nada mais justo que êsses artistas e outros fossem aprovei-

PENSAM OS RADIO-OUVINTES

tados. — Agradeço antecipadamente a atenção que dispensar a esta. — Atenciosamente.

DOUTOR JOSÉ SOARES — Rio.

★

Prezado senhor Paulo José — Cordiais saudações — Sendo uma leitora assidua dessa notável revista, que é CARIOCA, pela primeira vez atrevo-me a escrever para a não menos notável seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". Há muito, venho lendo essa seção e acompanhando as opiniões que os leitores têm a respeito dos artistas, e principalmente das cantoras. Na minha opinião, a melhor cantora do nosso rádio é aquela que, apesar de não ser mais rainha, não perdeu a majestade, a que canta samba diferente, que é a mais elegante e a mais linda do rádio, isto é, a queridíssima e popularíssima Marlene. Ela sabe conquistar a nossa simpatia pela maneira delicada e agradável de se dirigir aos seus fãs, e também sabe ser agradecida aos mesmos. A você, Marlene querida, os meus ardentes e sinceros votos de sucesso constante em sua brilhante carreira artística. E ao senhor Paulo José, os meus agradecimentos, se merecer a distinção da publicação desta.

MARIA DA GLÓRIA MIRAGLIA DE ARAUJO — S. Crist. — Rio.

★

Senhor Paulo José — Lendo essa revista, do dia 17 de janeiro, deparei com uma entrevista com a Silvana. Qual não foi minha alegria por conhecer minha favorita e saber coisas de sua vida. Locutora como a Silvana há bem poucas. Dá gôsto a gente ouvir sua voz e sua maneira de falar, que é um encantamento. Eu era leitora dessa revista, mas não assidua; agora sou assidua leitora, e proclamadora do valor dessa revista que sabe enxergar aqueles que realmente merecem. Desejo a essa revista progresso e mais milhões de leitores. Obrigado desde já pela possível publicação desta.

JOSÉ CARLOS MARTINS — Araçatuba.

★

Senhor Paulo José — Sou grande admirador da seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", e por isso tomo a liberdade de enviar-lhe esta. Sou o maior fã e entusiasta de Dalva de Oliveira. Quando estive doente, devido a uma psicose, única voz que me conseguia comover era a de Dalva de Oliveira, até mesmo chorar de emoção. Quero agradecer-lhe, pois mesmo sem saber, foi ela um grande auxilio no meu tratamento. Obriga-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

O RADIO HA DEZ ANOS



ELADIR PORTO, a cantora morena dos olhos de veludo, havia gravado a marcha de Nassara e Haroldo Lobo, "Salomé". Um reporter perguntava se Eladir Porto fôsse oferecer hidromel a São João Batista — segundo a história de Vargas Vila — êle aceitará ou não. Eu, hein?...



ATAULPHO ALVES, o grande sambista de "Amélia", vinha de registrar notável êxito com a sua última produção "Chorar P'ra Que?", de parceria com Alcides Gonçalves, que os especialistas no assunto apontavam como uma grande produção.

FAÇA VOCE MESMO O SPEAKER

E seja o proprio animador de sua festa

CLAYTON'S MICROPHONE



ADAPTÁVEL A QUALQUER TIPO DE RADIO E PARA TÔDA E QUALQUER CORRENTE. NAS CÔRES: VERDE, CINZA E MARRON.

Demonstrações e venda:

RUA URUGUAIANA N.º 111 — RIO
RUA SÃO BENTO, 488 — SÃO PAULO

PREÇO: CR$ 150,00

Pelo Reembôlso Postal para todo o Brasil. Sem despesas para o comprador. Pedidos para:

JADIR AUGUSTO DE ALMEIDA
Caixa Postal, 5278 — Rio de Janeiro

POR TRÁS DO DIAL

CHAMEI-O DE BANDIDO, SIM !

NUM domingo, meu receptor de rádio deixou de funcionar. De repente. E' verdade que, de vez em quando, me avisava de uma próxima "calamidade". Peguei-o, olhei-o, revirei-o e o sacudi. Nada. Dei-lhe umas bordoadazinhas. Nada. O bandido continuava impassível. Mudo. Nem um ái. Que gana de quebrá-lo todo, reduzí-lo a um monte de frangalhos. Mas, contive-me. A contragôsto. Logo à hora do almôço! Fiquei sem a música da Rádio Ministério da Educação, sem os jogos de futebol, sem... corujar várias óndas comumente esquecidas. Fiquei sem ouvir noticiários, o "galo" da Tupi, o "Esso" com Heron. Que raiva!

Também no dia seguinte, não ouví rádio. Mas já era um dia de trabalho, com o espírito preocupado em cumprir com os deveres e obrigações de um homem responsável. O tempo esfriou minha gana e minha raiva. Passei a ver o aparelho com certa compreensão. Que diabo! Êle não tem culpa. Carregava-o de lá prá cá, da cozinha prô quarto, dêste prá sala de jantar. Acreditei nas suas mágoas, as profundas mágoas de um aparelho que tem que sintonizar, na mão de um crítico de rádio, tôdas as emissoras em qualquer hora e dia. Ouvir tremendíssimas caceteações ou piadas de uma obscenidade de estremecer o ponteiro e fazer as válvulas piscarem.

Na sua mudez inorgânica, o aparelho me dizia: "Seja bonzinho. Deixe-me uns dias de férias, porque já não aguento mais as apostasias de Jararaca e as de Pagano. Você não sabe como é duro transmitir as tolices dêsses programas diários de auditório ou as mesmices musicais dessas cantoras e cantores de repetição e vanidades, ou, ainda, a tendenciosidade dos jornais-falados. Você não sabe, Curi! Não sabe não!".

Larguei o receptor de lado, com uma pena a me remoer o coração. Coitado! Como sofre. Não tem hora prá sofrer. Às vêzes, acordo no meio do sono, ligo-o para a Rádio Relógio Federal, cujos locutores, englobadamente, têm um salário menor que o seu colega Cesar Ladeira, da PRE-8.

Depois, fui buscar o aparelho na oficina do Sulam. Quando entrei em casa, o pobre coitado que chamei de "bandido", alí em cima, como vocês leram, a primeira coisa que me disse foi: "Miserável!". E me deu dois tiros.

Era um capítulo de novela.

MIGUEL CURI

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, reração de CARIOCA, praça Mauá, 7 — Rio.

Noticiário

O Rádio Clube do Brasil inaugurou seu novo transmissor de 50 kilowatts — A Rádio Guanabara adquiriu um, de 10 — A Rádio Nacional foi autorizada pelo presidente da República a fundar a Rádio Nacional de São Paulo, com a potência de 10 kilowatts — A Rádio Eldorado contratou, para seu elenco de rádio-teatro, Mesquitinha, Natara Ney, Modesto de Souza, José Wanderley e Mateus da Fontoura, e a atriz de cinema Dinah Mezzomo também, para comentarista de cinema — Hamilton Ferreira trocou a Tupi pelo teatro — João Fernandes largou-se de seu quadro — Matinhos deverá ir para a Mayrink, bem como Manoel da Nóbrega — Carlos Galhardo gravou oito composições de Custódio Mesquita, formando um album com o seu nome — A orquestra "Lecuon Cuban Boys" realizará concêrtos na Nacional — Dalva de Oliveira seguiu, de Portugal, para a Espanha — Fala-se na transferência de Luiz Jatobá para a Mayrink — A Nacional, aos sábados, em rêde com a Rádio Clube, está transmitindo um desfile, de meia noite às duas horas, de um clube — "Rádio-Revista Predileto" é o novo programa do "Programa Cesar de Alencar" — Nélio Pinheiro já estreou na Rádio São Paulo — Neusa Maria gravará, em breve, o samba-canção "Egoismo", no qual deposita muitas esperanças de sucesso — Aniversários do mês: dia 10 — Ema Dávila; 11 — Aurélio de Andrade; 12 — Zilá Fonseca, Francisco Anisio e Heber de Bôscoli; 14 — Apolo Correia, Jorge Murad e Jorge Veiga; 15 — Gilberto Alves; 16 — Ratinho, e 17 — Max Nunes.

Vamos troca rcartas?

Leitores nos enviam cartas para que as remetamos a outrem, trazendo nome e endereço estampados. Sentimos, mas, nossa função aqui não é essa.

Outros mandam-nos cartas para que ponhamos o endereço certo, porque o publicado está incompleto ou nada diz. Devemos, sinceramente, dizer que, apos escrevermos à seção, não guardamos os pedidos de inscrição, salvante os que possam nos interessar por alguns aspectos.

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhado dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor deve dizer por que pretende iniciar um intercâmbio epistolar, dando, a seguir, seu nome completo, idade, endereço, profissão, ocupação e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte até aqui.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes das cidades, vêm os nomes dos correspondentes e, quando indispensáveis, os temas, idiomas e lugares preferidos, a idade e endereço:

DISTRITO FEDERAL — Iva dos Santos, 21 anos, com São Paulo, japoneses e descendentes, e Salvador; C. Postal 2.563 — Carlos Alberto Bastos, em port., ing., esp. e fr., com Br. e exterior, troca de selos, postais, revistas e cartas; R. Gustavo Sampaio, 345, Apt. 1.101 — Gilda Helena, 21 anos; Barão de Mesquita, 191, casa 10, Vila Isabel — Antônio P. Lemos, 25 anos, cartas e postais com os dois sexos do Brasil e exterior, em inglês, francês, espanhol e português; R. Luiz Barbosa, 106, Vila Isabel — Laercio Ribeiro, 20 anos, com os dois sexos, que falem alemão e inglês; R. Manoel Cotrim, 195, Riachuelo.

AMAZONAS — Manaus — Irmas Maria Ulolas: Yara, Nadia, Nara e Yana, de 19 a 22 anos, com Brasil e exterior; R. Ferreira Pena, 1.251.

PARA' — Belém — Oscar de Brito Benevides, 22 anos; Base Aérea de Val-de-Cans.

CEARA' — Fortaleza — Francisco Augusto Cardoso, 17 anos; Bairro Antônio Bezerra, 5.169. Assim mesmo. — Maria Helena Pinto, 16 anos, com maiores de 17; Av. Visconde do Rio Branco, 3.793, Joaquim Távora — Maria Mirtes Lima e Sena, 14 anos; Vila Operária, 18, Seminário — Selna Wladia Teles, 17 anos; R. Nogueira Acioli, 455 — Luiz Leite Lima, cartas e trocas; Vila Operária, 131, Seminário — Maria Stela de Queiroz, 20 anos, cartas e trocas com Brasil, Argentina, Espanha e Portugal; R. Rodolfo Teófilo, 369, Gentilândia — Alberto Augusto Studart, 18 anos; Vila Nazira, 39.

PIAUI — Floriano — Ana Verônica Ramos, 20 anos, com maiores; Av. Esmaragdo de Freitas, 361.

PERNAMBUCO — Recife — Srta Alady F. Mota, 27 anos; R. da Conceição, 81, Boa Vista — Martha Barreto Bulhões, 24 anos, em inglês e português, com maiores; R. Marquês do Amorim, 508, Boa Vista — Gilton G. Pessoa, 22 anos, regionalismo, poesia e crítica literária com Brasil, Portugal e Américas; Faculdade de Direito da Universidade do Recife, praça Adolfo Cirne — Maria da Vitória Coimbra, 18 anos, com religiosos; R. Augusta, 342, 2.º andar.

PARAIBA — Nova Palmeira — Odete Costa Santos, 22 anos, com maiores de 22 de Alagoas, Bahia, S. P. e R. G. do Norte; Nova Palmeira. (Campina Grande) — Charles Magno de Lima, 27 anos, em espanhol e português,

com o Sul e exterior; R. Campos Sales, 503, José Pinheiro — Edmilson Batista de Lucena, 19 anos, com os dois sexos, esporte, música e cinema; Av. João Machado, 27. (João Pessoa) — Humberto Henriques, 15 anos, em inglês e português, com Brasil e exterior; R. 13 de Maio, 46 — Annie Moura de Almeida, 16 anos; Av. Gal. Bento da Gama, 118.

SERGIPE — Aracaju — Edjalma Figueiredo e Edjalce Fontes, 22 anos, com pessoas de côr; R. de Riachão, 857 — Jane Oliveira, 22 anos, com os dois sexos, além de 25; R. Lagarto, 1.381 — Abgail Barreto, 16 anos; R. S. Cristovão, 96.

RIO GRANDE DO NORTE — Natal — Demario de Albuquerque Góis, 19 anos, em espanhol e português, com os dois sexos do Brasil, Argentina, Espanha, Chile e México, cartas, sêlos, postais e fotos; Pres. Quaresma, 321.

BAHIA — Salvador — Vera Maria Abaga, 18 anos, com Brasil e exterior; R. Augusto França, 22 — Raimundo Guimarães, 25 anos, em espanhol e português, com Brasil, Espanha e Americas do Norte e Central, postais, revistas e poesia; Pç. Ana Neri, 6, 2.º andar.

ALAGOAS — Maceió — Terezinha C. de Barros, 23 anos, com os dois sexos; Dr. Guedes Gondim, 136 — Lenita Buarque, 19 anos, com os dois sexos; Pç. Montepio dos Artistas, 130.

MINAS GERAIS — Barbacena — Manoel Gomes da Silva, 27 anos, com maiores de 25, do Brasil e exterior, em espanhol e português; Gal. Câmara, 11. (Belo Horizonte) — Regina Célia Menezes, com maiores de 20 a 30 anos; R. Arari, 194, Carlos Prates. (Montes Claros) — Magda Eleonora Silva, 35 anos, com maiores de 40 a 48 anos; Dr. Veloso, 356. (Juiz de Fora) — Maristela Matos, 26 anos; R. Osório de Almeida, 904, Poço Rico — Célia e Neuza Andrade, 23 e 18 anos, com maiores de 26, do Rio e Belo Horizonte e com maiores de 19; Av. 7 de Setembro, 763.

SÃO PAULO — Jabaquara — Lydia Kiyoko Shiokawa, 18 anos, com os dois sexos, do Brasil e exterior, em português, francês e espanhol, psicologia, artes e sociologia; Av. Pedro de Melo, 5. (Campos do Jordão) — Lazaro Rodrigues, 26 anos; C. Postal 39. (Itu) — Lily Marlene Anderson, 18 anos, com Rio, S. P. e Paraná, cine, música e sociologia; R. 20 de Janeiro, 294. (Mogi das Cruzes) — Maria Luiza Rosa, com maiores de 30 anos; R. Barão de Jaceguai, 908. (Angatuba) — Nadja F. de Albuquerque, 24 anos; C. Postal 21. (Santos) — Therezinha A. Barbosa, mormente com o Norte; C. Postal 904. (São Paulo, capital) — Adalberto M. Campos, 40 anos, cartas e postais; C. Postal 180 — José Pereira da Silva, 30 anos; Av. Tiradentes, 443, Detenção — Moacir Soares Pereira, 23 anos; Voluntários da Pátria, 4.301, 4.º andar, Apt. 418-B — Anete Sosato, 19 anos, com as Américas e Europa; R. Canario, 526 — Seleida Vieira, 28 anos, com maiores de 30 a 35; Capitão João Ferreira da Rosa, 2-A — Julio e Pablo Armendarez, 21 e 20 anos, o segundo com o Sul e Minas; Base Aérea de São Paulo. (Santo André) — Mari Lenc A. Mendoz, 20 anos, com franceses ou conhecedores do idioma; Av. 15 de Novembro n.º 236.

PARANÁ — Cornélio Procópio — Tânia Maria, postais com Pará, Maranhão, Piauí e Ceará; C. Postal 497 — Suely Rebelo, postais, com Mato Grosso, Goiás, Amazonas, Sergipe e Pará; C. Postal 497. (Ponta Grossa) — Valdir Garcia Fatim, 21 anos, com os dois sexos, do Brasil e exterior, em português, espanhol, inglês e francês; R. Balduino Taques, 775.

SANTA CATARINA — Florianópolis — Ligia Silveira de Souza, 18 anos, com maiores de 20; R. Menino Deus, 3. (Urussanga) — Vani Maria Giodani, com maiores de 19 anos de Curitiba, Rio, S. P. e Pôrto Alegre; Urussanga. (Blumenau) — João Almeida Junior, 27 anos, com moças pardas; Sargento, 23.º R. I.

RIO GRANDE DO SUL — Pôrto Alegre — Gaura, Vânia e Ivelize R. Dalle Orc, 18, 17 e 16 anos, com civis e cadetes; Av. Berlim, 821, aos cuidados de Isabel Dalle Orc — Eva Ieda Santos, 20 anos, em português e inglês, com maiores dos dois sexos, de côr, mormente do Rio, Bahia e Pernambuco; C. Postal 574 — Danilo Barbosa, 18 anos, com estudantes; R. Domingos Crescencio, 280. (Novo Hamburgo) — Zuleika Silva do Lago, 16 anos, com maiores de 18, do Rio, Bahia, S. P. e Paraná; C. Postal 118. (Santa Maria) — Valderez Mafalda Lôguercio, 21 anos, em espanhol e português, com Brasil e Espanha, psicologia, literatura e filosofia; R. André Marques, 147 — Maria Tereza Machado, 26 anos; Grupo Escolar Rocha Vieira, em Dilermando de Aguir. (Pelotas) — Katia Neves, 18 anos, com acadêmicos, mormente gaúchos; Dr. Cassiano, 207. (Caxias do Sul) — Leloyr Marchiaro, 15 anos; R. Bento Gonçalves, 2.092. (Livramento) — Maria Thereza Nabuco, 17 anos, música, literatura e cine, com os dois sexos da América Central, mormente Cuba; Av. Tamandaré, 720.

PORTUGAL — Montijo — José Antônio das Neves, 20 anos, com moças de 18 a 20, em inglês, português e esperanto; R. Central, 47-1.º Esq. (Pôrto) — Eduardo de Oliveira Mata, 23 anos, em português, espanhol e inglês, com o mundo, sôbre cultura e artes e troca de livros e moedas; R. do Bomjardim, 970. (Funchal, Ilha da Madeira) — Anibal Quintino Abreu, 20 anos, com moças de 18 a 20 de Santos, S. P. e Rio; R. do Pina, 18 — Abreu do Espírito Santo, 18 anos, em inglês e português, com moças do Rio, Santos, S. P. e América do Norte; Estrada Monumental n.º 182. (Lisboa) — Joaquim Gomes Henrique, 23 anos; marinheiro n.º 5.093, E. M. A., Vila Franca de Xira — José Ribeiro da Cruz Lucas, com moças; Quartel Santa Barbara, G. N. R. — Alberto de Oliveira, 28 anos, vem ao Brasil em junho, cartas por avião; R. Bernardim Ribeiro, 17 r/c.

EXTREMO ORIENTE — Macau — Fausto Barata, com moças do Rio; 1.º cabo C. Auto, n.º 1.008-E, Fortaleza de Guia. Assim mesmo.

* QUALIDADE
* DURABILIDADE
* BELEZA



LANCO
O relógio padrão, modêlo da indústria suiça de precisão

Discoteca

A ESPERANÇA DOS NOVOS



Cordovil Dantas

O rádio, o teatro, e a música, sempre encontraram no Agreste do país um "habitat" propício. Desde nossa infância, logo nos habituamos ao convívio dos lutadores sinceros, à observação dos irrefreáveis idealistas. No banco do Ginásio já tínhamos deparado com o incentivo envolvente do professor José Florêncio Leão — que nos ensinou a querer e lutar — pela terra dos Avelozes. Após cada explanação em aula, a turma do bom humor liderada por Diamantino Villanova, pedia ao mestre: — "O hino, professor! O hino!" E dessas gratas reminiscências brotou a suprema esperança do triunfo! As palavras da cátedra impuseram coragem, fôrça de vontade, impelindo-nos à ofensiva. Caruarú sempre foi uma cidade de talentos. Álvaro de Barros Lins (crítico literário), Limeira Tejo (ensaista), Antonio A. de Ataíde (da Academia Brasileira de Letras e jornalista emérito da imprensa carioca), aí estão para testemunhar de forma a mais irrefutável essa nossa observação. No setor da música erudita, aparece a pianista Djanira Barbalho, assim como no magistério encontramos Maria Barbosa, Antonina Monteiro, Sinházinha Belmiro, José Florêncio Leão, Luiz Pessoa da Silva, além de outros nomes de relêvo na vida política como José Mixto de Oliveira, Henrique Pinto, Pedro de Souza, Gercino de Pontes, ou ainda Yêdo Silva, Florêncio Júnior, e tantos outros no setor da música popular! Foram estas personalidades que orientaram e tornaram vitoriosas as almas jovens de várias gerações de pernambucanos do Agreste. Agora, com o advento da Rádio Difusora de Caruarú (ZYK-22) ali fundada, pela Emprêsa da Rádio Jornal do Comércio do Recife, começam a despontar novos valores na música, no teatro, no jornalismo, na literatura e no próprio mundo das hertzianas. É o caso, a exemplo, de Cordovil Dantas jovem e inspirado compositor caruaruense, tambem locutor, cantor, orientador do Departamento Esportivo da "ZYZ-22". No recente tríduo de Momo Cordovil Dantas logrou expressivo triunfo com um frêvo-canção de sua autoria, de parceria com Florêncio Júnior, obtendo o 1.º lugar no Concurso de Carnaval promovido na capital pernambucana pela Associação de Cronistas Carnavalescos. Sua produção musical vai crescendo, dia a dia, tornando-o popular e digno das esperanças dos seus conterrâneos. "Discoteca", que sempre se interessou pelo incentivo aos novos valores do mundo artístico brasileiro, não poderia deixar de saudar o aparecimento dêsse novo compositor nordestino. Fazemos votos os mais sinceros que prossiga na sua já vitoriosa jornada e se torne cada vez mais credor dos aplausos gerais.

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA"
Seção Nacional



Dick Farney

ANALISAMOS, hoje, o disco "Continental" número 16.39 do suplemento nacional março-abril. Face A: — "Mundo Distante" samba-canção) de Luiz Bonfá. Face B: "Não sei a razão" (samba-canção) do mesmo autor. Interpretações a cargo do cantor Dick Farney e Orquestra. A primeira melodia traz o recurso técnico da "câmara de eco". A gravação possui bela sonoridade, sendo-nos possível observar a intervenção de cada instrumento, além dos meritórios atributos artísticos do intérprete. Desde aquele memorável "Speak Low", consideramos essa a melhor "performance de Dick Farney. "Não sei a razão" é outra música digna de apreciação. Em ambas as faces o cantor está à vontade. Um ótimo disco. Cotação: Excelente. Valor artístico: Ótimo. Valor comercial: Promissor.

C. P.

SUPLEMENTOS NACIONAIS DE ABRIL



Vera Lúcia

Em etiqueta "Elite" está à venda o novo disco de Vera Lúcia, constituido do baião "Baião das Alagoas" de Humberto Teixeira, e do samba-canção "Verdadeira Razão", de Klécius Caldas e Armando Cavalcante.



Elizete Cardoso

A personalíssima Elizete Cardoso oferece aos fãs nesta fase "post-carnavalesca", o disco "Todamérica" que reune "As palavras não dizem tudo" e "Venho de longe", dois bonitos sambas.



Carlos Ramirez

O barítono colombiano Carlos Ramirez com Orquestra aparece em disco "Copacabana", canções: "Maria-La-Ô", de Ernesto Lecuona, e "Sevilla", de Paulo de Assis Ribeiro. Tratam-se de duas com duas bonitas gravações dignas da preferência dos discófilos.

Em sêlo STAR, indicamos as seguintes novidades: "Acauã", gênero baião lamentoso, de Zédantas, na interpretação de José Tobias, com acompanhamento de órgão. Waldyr Calmon e sua Orquestra com os boleros, "Como eras linda", de Théo Mackeben, e "Por quanto tempo?", de Marino Pinto e Don Al Bibi. Carmen Costa com Orquestra, no samba-canção "Busto Calado", de Rubens Silva e Cipó. H. Avena de Castro (solos de Cítara) nos chôros de sua autoria — "Sinceridade", e "Travêsso".

★ Em discos SINTER, classificamos entre os melhores: "Outras Mulheres" (fado) de Francisco Neto e Humberto Carvalho, e "Coimbra é uma lição de amor" (fado-canção) de Raul Ferrão, cantora lusa Esther de Abreu.

★ Na CONTINENTAL: — Djalma Ferreira & Helena de Lima oferecem duas ótimas gravações, com "Vamos Balancear", de Humberto Teixeira e W. Goulart, e "Samba que eu quero ver", de Djalma Ferreira e letra de João de Barro. Rago e seu Conjunto no bolero "Desespêro", e no chôro "Gostozinho", am-

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

PROGRAMA DE GASTÃO PEREIRA DA SILVA, IRRADIADO PELA RÁDIO NACIONAL, TODOS OS SÁBADOS AS 11 E 15 MINUTOS. SE O SEU SONHO NÃO FOI RADIOFONIZADO, PROCURE A RESPOSTA QUE V. PEDIU, NA SUA CARTA, AQUI.

AOS NOSSOS OUVINTES

Tôda a correspondência deve ser dirigida, exclusivamente, à Rádio Nacional, mencionando o nome do autor do programa (Gastão Pereira da Silva) e o do programa "No mundo dos sonhos". As cartas devem ser escritas em papel sem pauta, de próprio punho e sempre acompanhadas (em papel separado), de todos os esclarecimentos que forem possíveis mencionar, relativos aos acontecimentos ocorridos na vida real e que possam (ou não) ter relações com os sonhos. Uma interpretação é tanto mais preciosa, quanto maiores forem os dados fornecidos, ou melhor, quanto maior fôr o conhecimento do analista no tocante à vida íntima do autor do sonho. Gostaríamos, por outro lado, que os nossos ouvintes nos mandassem, sempre que possível, as suas impressões a respeito das nossas interpretações realizadas através de CARIOCA, ou do "rádio".

CORRESPONDÊNCIA

N.º 6329 — LUCIANO — Rio — O sonho que nos mandou não tem nenhum valor profético. O sonho apenas mostrou e realizou o que V. previra. A propósito, recebemos uma carta de uma ouvinte que diz acreditar que nós não aceitamos os sonhos de "aviso" (premonitórios). Não é verdade, Não podemos "ser mais realistas que o rei", como em geral se diz; pois os sonhos diante da evidência dos fatos e ninguém pode negá-los, nem mesmo a ciência que com os progressos da física nuclear está procurando explicá-los, embora de maneira ainda um tanto confusa. Como quer que seja, temos em nosso arquivo (e também radiofonizado alguns) inúmeros sonhos de "aviso", de irrecusável Valor phicológico. O que não aceitamos são os sonhos em aparência premonitórios, mas que uma análise mais detida não confirma a premonição. Para que esta se confirme, é preciso que a **realidade seja** antecipada, sem que a pessoa a **espere** de forma **alguma,** ou melhor, que seja um fato revelado pelo sonho mas absolutamente imprevisto e que a realidade o confirme. Fora disto, não é um sonho premonitório, em absoluto. Daí o engano em que incorreu a nossa ouvinte alegando que não aceitamos tais sonhos.

N.º 6330 — JUDITH — Curitiba — Escreva em papel sem pauta, por outra vez. O pequenino sonho que nos enviou, revela a sua pouca fé, ou melhor, a sua pouca ou nenhuma confiança na promessa de casamento que "êle" lhe fêz!

N.º 6331 — LAURINDA — São Paulo — O sonho remetido está escrito de maneira tão confusa que não é possível nenhuma análise, a não ser a de que se trata de um espírito realmente "confuso".

N.º 6332 — RAQUEL — Belo Horizonte — O sonho é típico e não apresenta nenhuma dificuldade interpretativa. Trata-se de um futuro casamento, no qual, pelo menos de sua parte, **não existe amor** e **sim interêsse material,** puramente.

N.º 6333 — RUTE — Florianópolis — Recebemos a carta a que se refere. Vamos respondê-la aqui mesmo, com mais vagar. Aguarde a radiofonização do sonho que nos enviou.

N.º 6334 — CARMEM — Campos do Jordão — Não desanime. O sonho revela pleno êxito na intervenção. Siga rigorosamente os conselhos de seu médico.

N.º 6335 — INFANTIL — Santos — Infantil por que? Qual o homem que não tem "algo" de criança? Quem não tem saudades da infância? Quem não desejaria ser criança, muitas vêzes, para fugir a certas responsabilidades? Pois o seu sonho, meu amigo, revela esta particularidade interessante e curiosa. V. no sonho passa a ser criança para fugir àquela competição.

N.º 6336 — ALTAMIRO — Petrópolis — Pode escrever e enviar os sonhos que quiser.

N.º 6337 — MIMOSA — Recife — Dos três sonhos que nos mandou só um pôde ser aproveitado. Aguarde a radiofonização do mesmo.

N.º 6338 — MARTA — Jaboticabal — O sonho da "Casa mal assombrada" que nos enviou não tem nenhum atrativo radiofônico, além de não passar de uma história mal imaginada e urdida. Já temos repetido aqui que não nos interessa o fato de ser um "sonho imaginado", ou "sonhado". O sentido psicanalítico é o mesmo. Entretanto, imaginar um sonho não é nada fácil... Daí...

N.º 6339 — MADALENA — Piracicaba — O sonho é de uma pessoa que esconde a personalidade.

N.º 6340 — L. B. — Teresópolis — Deve prosseguir. V. tem jeito. E' assim mesmo que se começa: analisando os próprios sonhos para depois analisar os alheios. V. tem intuição que é a qualidade essencial, primeira, que deve ter um intérprete. Sem ela, nada se faz.

N.º 6341 — FLORA — Patrocínio — Evidentemente, não estamos em dia com a correspondência, pois esta tem crescido bastante nestes últimos meses. Mas, quanto mais cêdo V. nos escrever, mais cedo receberá a sua resposta, ou terá o seu sonho radiofonizado. A "fila" está grande, mas é só **esperar,** sem desesperar, pois todos quanto nos pedem respostas, são atendidos. As cartas entretanto sem interêsse "radiofônico" e que nos são enviadas **sem que os seus signatários nos peçam resposta,** mesmo que os sonhos não sejam aproveitados no rádio, — estas, sim, ficam sem respostas, porque não vamos responder a quem não se interessa por elas. Não acha?



A interessante Sheila, filha do senhor Othoniel José de Araújo e de sua espôsa, Sra. Wilma Souza de Araújo, residentes nesta cidade

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso

Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO

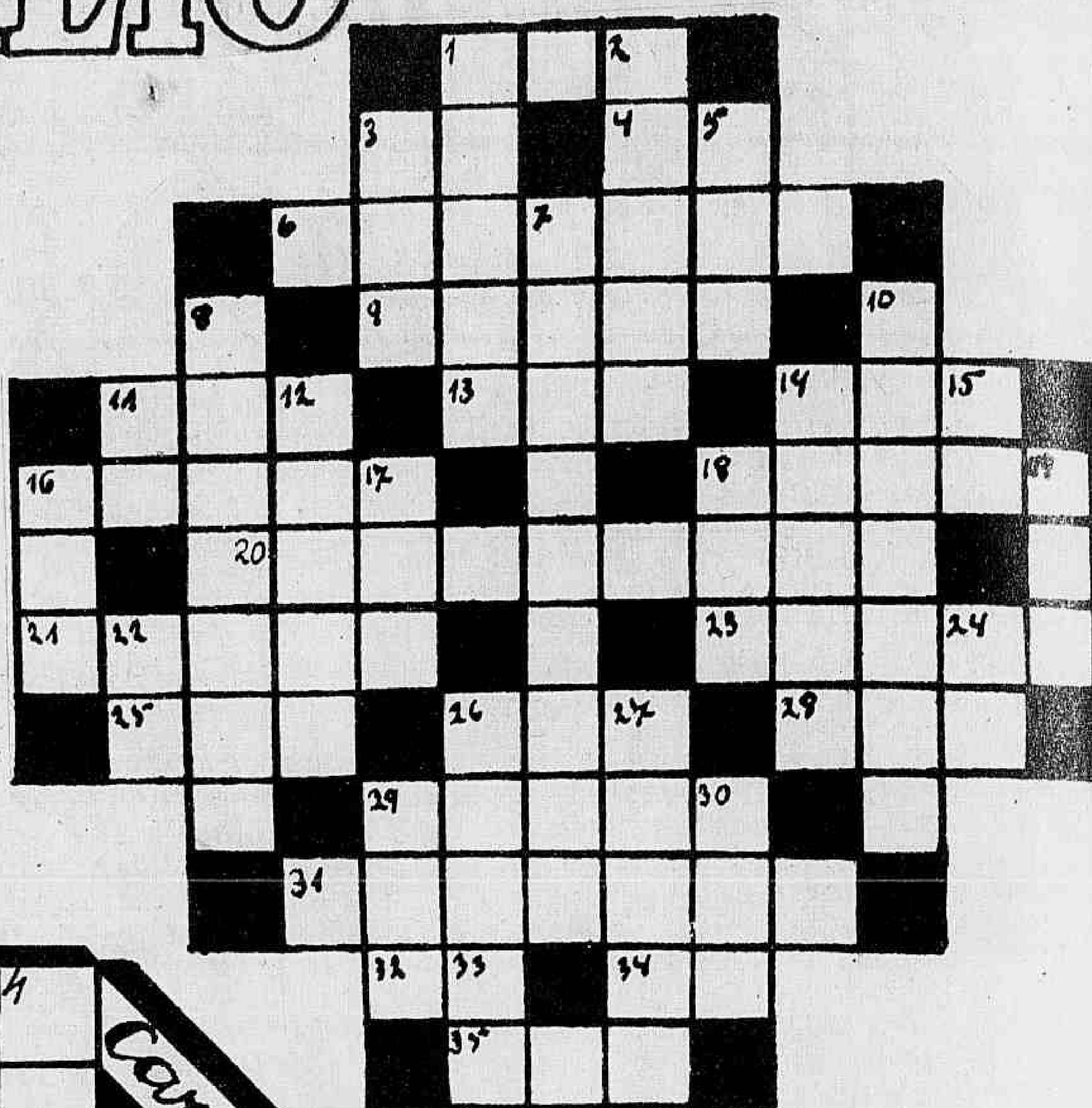
PROBLEMA BOA TERRA

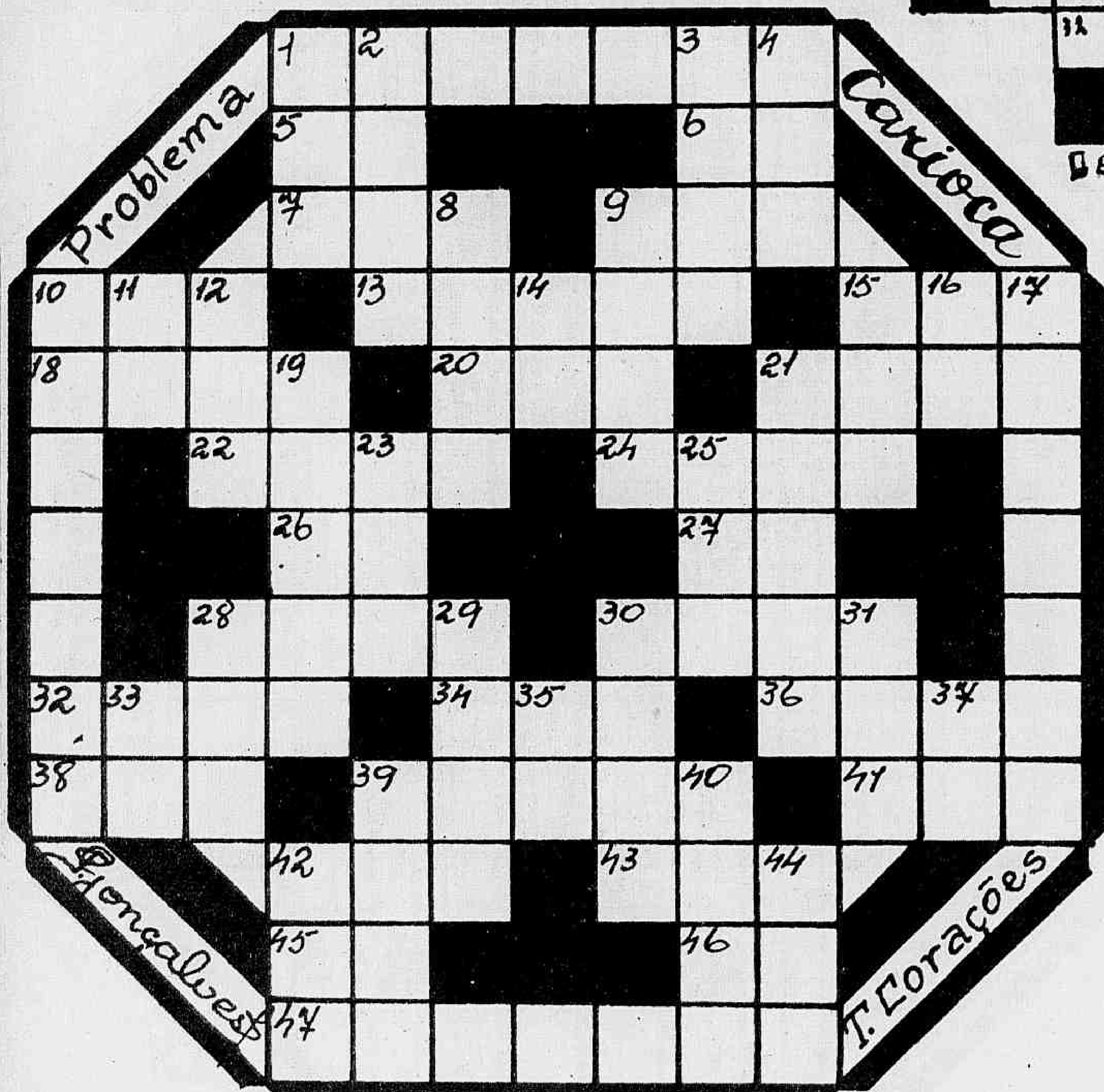
HORIZONTAIS

1. Ponta aguda — 3. Esquadro em forma de "T" — 4. Basta — 6. Relativo ao bode — 9. Fêmea alada do cupim — 11. Nome comum a várias aves da família dos Psitacídeos — 13. Jogo da glória — 14. Bílis — 16. Constelação austral (pl.) — 18. Peneira de seda — 20. Infelicidade; azar — 21. Relativo aos bons costumes — 23. Liga de cobre e zinco — 25. Inter,Eia! ânimo! — 26. Instrumento para encurvar as calhas das vias férreas — 28. Dialeto falado ao norte da França — 29. Planta da Família das Bromeliaceas — 31. Diz-se do boi de chifres tortos — 32. Pronome — 34. Exclamação de asco — 35. Linha.

VERTICAIS

1. Cão; homem vil — 2. Arroja — 3. Amulêto dos pretos malês — 5. Mulher pequena — 7. Árvore da Família das Esterculiaceas — 8. Espécie de rato silvestre — 10. Glóbulo vermelho do sangue — 11. Até, por aférese — 12. Mães dágua — 14. Pescador que retalha a baleia depois de morta — 15. Medida itinerária chinesa — 16. Têrmo — 17. Polo austral — 18. isso mesmo — 19. Integro — 22. Artigo — 24. O mais — 26. Nevoeiro fino — 27. Pessoa muito magra — 29. Declina — 30. Proteção.





PROBLEMA CARIOCA

HORIZONTAIS

1. Parte dos vegetais odoríferos, empregada no fabrico de perfumes — 5. Aférese de até — 6. Escarnece — 7. Aia — 9. Bílis — 10. Produz som — 13. Instrumentos ofensivos ou defensivos — 15. Título abissínio — 18. Lavrar, sulcar a terra — 20. Aqui está — 21. Grande ave galinácea — 22. Preceitos que derivam da autoridade soberana — 24. Pequenas argolas — 26. Antigo nome da nota Dó — 27. Outra coisa — 28. Chamam-se assim as cartas em que se referiam os sucessos de um ano — 30. Relativo a bôca — 32. Queima — 34. Aquilo que prejudica ou fere — 36. Cortar ou triturar com os dentes — 38. Achava graça — 39. Correias duplas, que sustentam os estribos — 41. Fachada lateral — 42. Possuir — 43. Lista — 45. Caminhava — 46. Estuda — 47. Aumento de espessura na base das construções de alvenaria.

VERTICAIS

1. Fruta da ateira — 2. Impele com o auxílio dos remos — 3. O mesmo que trans — 4. Dialeto romano, falado no norte da França — 8. Medida de superfície, de cem metros quadrados (plu.) — 9. Cada um dos diversos aspectos da lua e de outros planetas, segundo a maneira com que recebem a luz do Sol. — 10. Conveniente para a conservação de saúde — 11. Sufixo que designa o agente ou autor — 12. Arvore teriebintácea, cuja casca aromatiza o vinho — 14. Nota musical — 15. Raso — 16. O espaço sôbre a terra — 17. Exprime com tristeza — 19. Una novamente — 21. Relativo aos polos — 23. O mesmo que pau-ferro — 25. Lugar em que se acende fogo, na cozinha — 28. Membro empenado das aves — 29. Afeto a pessoa ou coisa — 30. Cheiro agradável; aroma — 31. Apologia — 33. Nota musical — 35. Clima — 37. Forma arcaica do artigo "o" — 39. Conforme com a lei — 40. Terreno — 42. Feminino de tio — 44. Decifrar.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA OSMAN

HORIZONTAIS — Comprovativos — Ore — Aru — Ar — Na — Ni — Ir — Mel — Fas — Sarassará — Eco — Sem — Cal — Lesa — Ia — Iró — Hip — Oca — Ere — Nas — saí — Saraiva — Orago.

VERTICAIS — Confucionismo — Oriá — me — Ra — Orla — Vu — Tarso — Ir — Onerei — Salamaleque — Iaca — Mas — Respeitar — Arca — Loas — Lhes — Eira — Tá — Rua — Imo.

PROBLEMA HUMORADO

HORIZONTAIS — Ar — Abril — Nada — Rale — Cá — Armar — Asa — Ais — Maio — má — Ado — Sal — Bar.

VERTICAIS — Ardera — Ria — Ana — Bala — Mar — Rosado — Casal — Mimar — Ama — Sá.

Adotamos o Peq. Dic. Bras. da Língua Portuguesa.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7 — Rio.

Aos leitores os meus sinceros votos de um feliz Ano Novo.

BIRIBINHA — Rio — Não, Mário Bonnard não morreu. Os filmes que êle dirigiu depois da libertação do cinema italiano foram os seguintes: "Il ratto delle sabine", com Totó; "Addio mia bella Napoli", com Fosco Giachetti; "La cittá dolente", com Otello Toso; "Margherita da Cartona", com Maria Frau; e o citado em sua carta. Lembro-me sim, de "O outro eu".

•

M. S. — Rio — A música "Lydia", do filme do mesmo nome, é da autoria do famoso Miklos Rozsa. Parece-me que existe uma gravação. Não tenho certeza. O outro compositor a que se refere é falecido.

•

ANETTE MARTINS FIGUEIRA — João Pessoa — Escreva-lhe para Londres, Inglaterra. Pode escrever em português citando o título original "Escape".

•

OTO FÉLIO — Rio Tinto — O endereço dela é Republic-Studios, Radford Avenue, North Hollywood, Califórnia, USA. Pode escrever em português, citando o título original "Surrender".

•

SYLAS DE ALENCAR — Taubaté — O endereço de Faith Domergue é RKO-Radio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA. O título original de "Trágico destino" é "Where Danger Lives".

•

HARRY DAL — Os intérpretes de "Coração materno" são os seguintes: Vicente Celestino, Gilda Abreu, Edmundo Maia, Colé, Francisco Moreno, A. Fregolente, Amadeu Celestino, Hortensia Santos, Julinha Dias, Valery Martins e Elisette Cardoso.

•

VALENTINA SOUZA — S. Paulo — A distribuição de "Presença de Anita" é a seguinte: Vera Nunes — Diana, Orlando Vilar — Eduardo, Antonieta Morineau — Anita, Henriette Morineau — Cecilia, Armando Couto — Ruy, Jayme Barcelos — escrivão, Geraldo Almeida — Batista, Ana Luz — Lúcia, Rosa Goldberg — cigana, Eliseu de Albuquerque — jurado, José Mercaldi — advogado, Dina Lisboa — Augusta, Manoel Inocêncio — inquilino, Zilá Maria — enfermeira, Guido Lazarini — pintor. "Tocaia": Fada Santoro — Maria Rosa, Cyl Farney — Carlos, Renato Restier — Zico, Solange França — Mariana, Graça Melo — Rodrigo, A. Fregolente — Zé Pedro, João Celestino — Chumbinho, Birunga — Batista, Antonio Nobre — sargento, Vicente Marchelli — mascate. Do outro não tenho a distribuição.

•

ROSINA — Porto Alegre — O endereço de Cantinflas é Posa-Filmes, Cidade do Mévico, México.

•

WILMA BOZETTI — Rio Grande — Só respondo por aqui. Não tenho o endereço completo dela. Entretanto, pode enviar a carta para Hollywood, Califórnia, USA. que Carmen receberá.

•

SHIRLEY SUZETTE — Maceió — Os "astros" dos filmes que cita foram: — "Gaivota Negra" — Joan Fontaine e Arturo de Cordova; "A mulher que não sabia amar" — Ginger Rogers e Ray Milland; "Quero-te como és — Clark Gable e Lana Turner.

•

SUZIE O' HARA — Em "À meia-luz": Ingrid Bergman, Charles Boyer, Joseph Cotten, Dame May Whitty, Angela Lansbury, Bárbara Everest, Emil Rameau, Edmond Breon, Halliwell Hobbes, Tom Stevenson, Heather Thatcher, Lawrence Grossmith, Jakob Gimpell, Alec Craig e Terry Moore. A versão britânica não foi exibida no Brasil.

•

BILLIE DA SILVA — Porto Alegre — 1.º — O brasileiro que fala por Fred Mac Murray em "Pacto de sangue" é Bob Chust. 2.º — O elenco de "Laura" foi o seguinte: Gene Tierney, Dana Andrews, Clifton Webb, Vincent Price, Judith Anderson, Dorothy Adams, James Flavin, Clyde Gilmore, Ralph Dunn, Grant Mitchell e Kathleen Howard. 3.º — "Vento Norte" ainda não foi exibido aqui. 4.º — John Hodiak é casado com Anne Baxter.

•

ALEXANDRE MENDES — Santos — "En rade" não foi exibido no Brasil, por isso não posso dar o título brasileiro do mesmo. Quanto aos artistas que o interpretaram, foram Catherine Hessling, Nathalie Lissenko, Georges Charlia, Philippe Hériat e Thommy Bourdelle.

•

S. O. S. — O leitor tem razão, mas eu nada posso fazer. É um assunto que não é da especialidade desta seção.

•

MARY ALICE — Niterói — O filme foi estreado agora nos Estados Unidos. Vai demorar um pouco a ser apresentado no Brasil.

•

SEBASTIÃO JOSÉ DE LIMA — Taquaritinga — Escreva aos artistas, pedindo. Não tenho todos os endereços que pede. Darei a maioria (na próxima vez pergunte menos, pois existem muitos leitores). Marisa Prado e Eliane Lage: Cia. Cinematográfica Vera Cruz, S. Bernardo do Campo, S. Paulo. — Orlando Vilar: Cinematográfica Maristela, Juçanã, S. Paulo. — Virginia Mayo, Patrícia Neal, Randolph Scott, Ruth Roman, Jane Wyman, Burt Lancaster: Warner Bros-Studios, Burbank, Cal, USA. — Elizabeth Taylor e Ester Williams: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver , City Cal, USA. — Rita Hayworth: Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal, USA. — Richard Widmark e Claudette Colbert: 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal, USA. — Joel McCrea: Universal-International-Studios, Universal City, Cal, USA. — "Rocky" Lane, Rod Cameron, William Elliott e Ella Raines: Republic-Studios, Radford Avenue, North Holywood, Cal, Usa. — Victor Mature: RKO-Radio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal, USA. — Humphrey Bogart e Bette Davis: United-Artistas-Studios, N. Formosa Avenue, Hollywood, Cal, USA.

•

F. E. — Rio — Grato por suas palavras. Foi para substituir um amigo em férias. Talvez volte em caráter efetivo, em outro jornal.

•

GATINHA — Ubá — Alberto: Companhia Cinematográfica Vera Cruz, S Bernardo do Campo, S. Paulo. Do outro não sei o endereço.

•

NEUZA MONTEIRO DA SILVA — Rio — O meu colega Daniel é da seção "Variedades musicais" e como a carta veio dirigida à minha seção, com perguntas de cinema, respondo-a aqui. O filme dos Dorsey chama-se "Os fabulosos Dorsey". Não sei o nome do cantor mexicano. Anselmo está na Vera Cruz. Feliz Ano Novo para a leitora, também.

•

AURÉLIA DE AZEVEDO — Rio — Flama: rua das Laranjeiras, 291. Atlântida: rua Visconde do Rio Branco, 51. A U. C. B. é uma distribuidora de filmes, não um estúdio. A Vera Cruz é em S. Paulo, em S. Bernardo do Campo. Retribuo os votos.

•

NORBERTO OSORIO — Em "Mórbido despeito": Dr. Clive Riordan — Ro-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

A OUTRA DE HAVILLAND

(Conclusão da página 9)

seu último trabalho, "Paraiso Proibido", aparece na comédia "A Mulher que Não Pecou", sua mais recente interpretação. Em 1937 casou-se com Brian Aherne, de quem se divorciou em 1944. Dois anos mais tarde, desposou Bill Dozier. Seu nome verdadeiro é Joan De Havilland. Possui cabelos louros, olhos azuis e nasceu em 22 de outubro de 1917 na cidade de Tóquio, Japão.

A VIDA NO...

(Continuação da página 32)

sem se decidir. Risadinha é um compositor de excelentes melodias e, ao mesmo tempo, um de nossos melhores cantores populares. Agora podemos adiantar aos nossos leitores que o Risadinha está com grandes planos e projetos para 1952, em ambos os setores de atividade em que se vem destacando.

*

Terminaram já as férias de Emilinha Borba, que regressou muito alegre e satisfeita de Punta del Este. E agora a estrelíssima se ausentará novamente do Rio de Janeiro por dois meses, seguindo para o Norte, em excursão artística, ao lado de José Renato.

*

Numa festa de confraternização, que teve lugar no salão nobre da A.B.R., nossos colegas da "Revista do Rádio" fizeram uma apresentação oficial dos recentes laureados do seu concurso popular para a escolha dos melhores de 1951. Os vitoriosos receberam um microfone de ouro em miniatura e vão receber oportunamente uma medalha de ouro em solenidade que será realizada em um de nossos teatros. Os vencedores do certame foram Emilinha Borba, Manoel Barcelos, Ismênia dos Santos, Lúcia Helena, Paulo Gracindo, Francisco Carlos, Renato Murce, Silvino Neto e Antônio Cordeiro. O nosso confrade Anselmo Domingues, diretor da "Revista do Rádio", usou da palavra na ocasião, sendo irradiadas as suas palavras. Em seguida, foi oferecido um coquetel aos convidados.

7.ª ARTE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

vizinho de Marte, que fala inglês e namora Patricia Neal. Sam Jaffe faz um cientista. Hugh Marlowe, no mais fraco papel de tôda a sua carreira. Billy Gray comparece. A direção de Robert Wise é ingênua e deixa tudo muito no "acredite se quiser". De tôda essa aventura interplanetária, ninguém escapa, nem mesmo o espectador. "O dia em que a terra parou" eu não estava presente, confesso — eu estou inocente.

"O poder da fé"

(The first legion) — Apresentação United Artists — Direção de Douglas Sirk — Lançado na linha do Palácio.

Poucas vezes uma fita é tão infeliz no referente à realização quanto êsse "Poder da fé". A história, que pretendia ser um elogio aos jesuitas, termina sendo um espetáculo sem estilo, onde a ausência de clima é clamorosa. Charles Boyer, que foi em sua época um grande passional, envelheceu com dignidade,, mas o seu padre Arnoux é muito pouco convincente. William Demarest, Leo G. Carroll, Lyle-Bettger, e Barbara Rush completam o elenco. A história foi mal adaptada e a direção de Dougas Sirk é das mais débeis.

"O poder da fé" é uma fita monótona que não serve nem mesmo para passatempo.

Congresso Paulista do Cinema Brasileiro

Será realizado na capital bandeirante o Primeiro Congresso Paulista do Cinema Brasileiro, nos dias 15, 16 e 17 deste mês. Será sem dúvida um acontecimento de remarcada importância pela sua atualidade, pois serão discutidos os mais diversos problemas que afligem o cinema nativo. A importância do certame que prestigia a nossa indústria cinematográfica ou, por certo, será sentir nas medidas que serão tomadas para a afirmação da nossa sétima arte, não só no âmbito nacional, como no estrangeiro. O cinema brasileiro não é mais um "experimento". Chegou a hora de tomar perspectivas. O Primeiro Congresso Paulista de Cinema Brasileiro será uma realidade fundamental. Juntamos o nosso mais vivo aplauso.

Post-Scriptum

Bilhete para meus amigos e de Harvey — Feliz Páscoa para vocês, que povoam a nossa vida de poesia e sonho.

COMO PENSAM OS...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 65)

do, Dalva de Oliveira; São Jorge que a proteja sempre em sua missão, que lhe dê essa voz sempre terna e com êste "que" que só você possui. Obrigado também ao senhor Paulo José por me dar esta oportunidade de expressar o que sinto, aliás sinto também pelo senhor uma admiração profunda. Seu crdo. obrgd.

SILVIO LAURO DE OLIVEIRA — Muriaé — Minas.

★

Senhor Paulo José — Inicialmente meus parabens pela sua notável seção, da qual me sirvo agora para externar minha opinião. Se, por acaso, as artistas tivessem que receber notas como simples colegiais, a meu ver seriam assim classificadas: Emilinha Borba, 10; Dalva de Oliveira, 9 1/2; Isaurinha Garcia e Heleninha Costa, 9; Dircinha e Carmélia, 8; Linda e Mary Gonçalves, 7. E que tal a Marlene como professora? Creio que todos aprovariam. Sim, porque ela tem bossa, simpatia e personalidade. E como é amável! — Agradeço-lhe a possível publicação desta, e envio para as maiorais Emilinha e Marlene, um milhão de beijos.

MYLK — Calçado — Espírito Santo.

★

Prezado senhor Paulo José — Peço-lhe que se digne de me deixar colaborar nesta seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", dessa tão querida revista que é a CARIOCA, para transmitir à soberana suprema do baião, Carmélia Alves, as minhas melhores felicitações pelo seu belissimo quadro "Eu Sou O Baião", no filme "Tudo Azul". Na minha modesta opinião, o referido quadro foi o melhor do filme, e digo sinceramente que Carmélia nunca deverá deixar de filmar, porque é bela, e no filme está uma cópia fiel do original. Sem mais, envio-lhe os meus agradecimentos, e à querida rainha do baião reitero os meus parabens. Do fã.

JOSÉ MATOUK — Grajaú — Rio.

PERGUNTE O QUE...

Conclusão da página 71

bert Newton, Storm Riordan — Sally Gray, Supt. Finsbury — Naunton Wayne, Bill Kronin — Phil Brown, Monty — êle próprio, tipo no clube — Ronald Adam, primeiro marinheiro americano — Michael Balfour, Miss Stevens — Betty Cooper.

●

OTO — Rio — Só tenho notas de que "Música do céu" (Singaud Jugend). Só sei que foi um filme vienense com os meninos cantores de Viena, com músicas de Mozart, Hayden e Bach.

●

LÉA ALENCAR — S. Paulo — Os nomes das peças de Eugene O' Neill que compõem o enredo de "A longa viagem da volta" são estes: "Bound East for Cardiff", "In the Zone", "The Long Voyage Home" e "The Moon of the Caribbees". Não sei se o famoso escritor já fez as pazes com o genro, o famoso Chaplin.

●

CARLOS PRATES NOGUEIRA — Rio — O titulo original de "A ilha dos ressuscitados", de Karloff, é "The Man with Nine Lives". E o seu diretor foi Nick Grinde.

●

F. Q. — Rio — "Eternas melodias" foi estreado no cinema Broadway, em novembro de 1941. O elenco completo do filme é o seguinte: Gino Cervi, Conchita Montenegro, Luisella Beghi, Maria Jacobini, Margherita Bagni, Paolo Stoppa, Lauro Gazzolo, Luigi Pavese e Carlo Barbetti. O argumento é de Ernest Mariscka.

●

NERY MACHADO FILHO — S. Paulo — Não tenho a biografia de Dorothy Kisten. Apareceu em "A secretária do malandro" e "O grande Caruso".

MOVIMENTO LITERÁRIO

ca, consagrando-se sòmente à literatura. Uma de suas obras mais famosas intitula-se «Mariages», publicada em 1936. De 1938 a 1943 publicou os cinco volumes de «Meurtres». E de 46 a 49 os três volumes de «Mères». Plisnier publicou também um volume de poemas e é detentor de um prêmio Goncourt, que lhe foi concedido em 1937 pelo seu romance «Faux Passeports».

Do candidato belga ao Prêmio Nobel de 52 já se disse que é um escritor do século XIX que vive com particular intensidade o drama de nosso tempo.

CURIOSIDADES

HÁ tempos, entre a numerosa correspondência do rei Gustavo V da Suécia, apareceu uma carta pitoresca que o secretário do soberano teve escrúpulos em lançá-la ao cesto de papéis. A missiva, assinada por um nome de mulher, era redigida nestes termos: "Meu amor, espero-te no lugar combinado na noite de 23 do corrente. Tua para o resto da vida". O rei, ao ter conhecimento da carta, riu muito e, examinando demoradamente o sobrescrito, acabou por verificar que o amoroso convite era dirigido a um marinheiro do cruzador "Gustavo V". Não só a letra da amorosa era pouco legível, mas também fora grande a distração do empregado dos correios. O soberano ficou tão sensibilizado com a expansão do amor da sudita que mandou pedir ao comandante do cruzador licença para que o marinheiro pudesse ir ao local combinado. E quanto à carta, devolveu-a ao seu verdadeiro destinatário com a nota do seu próprio punho: "Aberta por engano".

* * *

No Estado de Minesota, uma ordem policial proibe terminantemente por a secar, ao Sol, na mesma corda, roupa masculina e roupa feminina!

* * *

Um indivíduo de New Bruswick, na América do Norte, deixou o seu carro aberto à porta de um amigo e dele lhe roubaram uma linda jaqueta e dois pares de calças.

Na manhã seguinte, o amigo encontrou a roupa na sua varanda com um bilhete, que dizia: Não me servem!"

* * *

"Kaiser", o mais velho pombo correio do Mundo, que fez serviço com dois exércitos nas duas grandes guerras mundiais, morreu em Fort Monnouch, no Estado de New Jersey.

Começou a sua brilhante carreira no exército alemão, na primeira guerra mundial, sendo feito prisioneiro numa trincheira da linha de frente durante a célebre ofensiva do Mosa-Argon.

Em 1948, tendo passado ao serviço do exército americano treinou outros pombos correios, alguns deles seus descendentes no sexto grau, para o exército dos Estados Unidos.

Agora, morto, repousará devidamente embalsado no Instituto Smitheonian, em Washington, estabelecimento destinado a aumentar e a difundir os conhecimentos daquelas simpáticas e utilíssimas aves. "Kaiser" vai ser expôsto como exemplo dos pombos correios.

* * *

Quando Jules Moch foi chamado urgentemente a Paris para solucionar a crise ministerial francesa, encontrava-se em Roma. Tomou um avião que, por motivo da névoa, teve de fazer um grande desvio na sua rota. Em dada altura, distinguiu uma ilha que lhe atraiu a atenção.

— Essa é a ilha de Montecristo, explicou-lhe um dos passageiros.

Moch, que sempre teve grande predileção pela obra de Alexandre Dumas, murmurou:

— Isso é um bom augúrio. Esta ilha costuma dar sorte.

Verificou-se o contrário. Se deu sorte a Dantes, a Jules Moch só serviu de azar, porque não conseguiram solucionar a crise política que tanto preocupa a França.

Uma ponte perto de Pittsburgh, nos Estados Unidos, foi há pouco pintada, em consequência do que caiam pingos e tinta nos carros que passavam. O empreiteiro mandou pintar um aviso, que dizia: "Se cair tinta no seu carro, pare no fim da ponte e nós o lavaremos". Caisse ou não caisse, a maioria dos motoristas parava no fim da ponte e exigia que o seu carro fôsse lavado.



EMPOSSADA A NOVA DIRETORIA DA BENEFICÊNCIA ITALIANA — Com a presença do representante do ministro do Trabalho, Dr. Segadas Viana, dos vereadores Adamastor Magalhães, Edgard de Carvalho, Rafael Quintanilha, do cônsul da Itália no Brasil e outras autoridades, teve lugar a 16 do corrente, em sessão solene, a posse da nova diretoria da Sociedade Italiana de Beneficência e Mútuo Socorro, ficando assim constituida: — Presidente: Dr. Umberto Perrota; vice-presidente: Engenheiro Adolfo Bergamini Júnior; secretário: Antônio da Silva Moreira; tesoureiro: Anselmo Garritano. Durante a solenidade falaram vários oradores e, por último o novo presidente, Dr. Umberto Perrota, que aparece na gravura, no momento em que traçava o seu programa de trabalho em benefício da referida instituição.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

NILZA A...

(Continuação da página 38)

— Dentre muitos, tomo parte nos seguintes: "Bôa tarde, madame!", às quartas-feiras, no horário das 14 horas; "Coisas do Arco da Velha", aos domingos, das 14,30 às 15 horas; "Seu criado, obrigado!", às segundas e sextas-feiras, das 13,30 às 14 horas; "Balança mas não cai", popularíssimo entre as melhores transmissões humorísticas, das 20,30 às 21 horas, às sextas-feiras; e, finalmente, também compareço ao conhecido programa de Manoel Barcelos, às quintas-feiras, de 11 às 14 horas. Assim sendo, tenho toda a semana ocupada. Minha luta com o microfone é coisa muito séria, não acha?

DESPEDIDA

Finalmente, despedindo-se da reportagem, Nilza Magrassi adiantou-nos que estivera inclinada a fazer uma excursão com a turma que acompanhou, há dias, o rádio-ator Celso Guimarães. Todavia, por motivos alheios à sua vontade teve de desistir dêsse empreendimento. As preocupações diárias, na Nacional, e na Escola de Teatro da Prefeitura, não lhe facilitam essas horas agradáveis que somente uma excursão entre colegas de ofício é capaz de proporcionar a um artista. Como vocês podem deduzir, a atividade dessa artista é das mais dinâmicas, pois não lhe sobram horas vagas. O certo é que ela e digna da simpatia e admiração incondicional dos seus milhares de fãs. Fazemos votos para que prossiga, sem vacilações, nessa sua tão magnífica jornada profissional!

UMA CARREIRA...

(Continuação da página 44)

Atualmente Olivinha é cantora exclusiva da Fábrica de gravação Star, que lançou seus dois sucessos, "Mouraria" e "Tudo isto é Fado". Também para o carnaval de 52 Olivinha apresentou uma composição de Nestor de Holanda. "Se eu fosse a Eva". Além de aparecer nos programas da Nacional, Olivinha atua ainda na "boite" do Serrador, como "lady crooner", animando o "show" que ali é apresentado. Uma das novidades da cantora para os frequentadores da "boite" é o fado cantado em ritmo de fox, que vem fazendo a delícia da turma que não se cansa de dançar e pedir bis aos números de Olivinha, que gostosamente os satisfaz. A última gravação dessa garota fenômeno é o bolero de Raul Ferrão, "Coimbra", e o samba-canção de Gilberto Ferreira. "Noite de Lua", em disco que brevemente estará à venda. Além do que já dissemos, Olivinha atuou ainda em várias "boites" de São Paulo e Minas Gerais, integrou o "cast" da Companhia Portuguesa de Amalia Rodrigues, no teatro República, em 1946, nas peças "Boa Nova" e "Rosa Cantadeira". Um dos maiores sonhos de Olivinha é conhecer Portugal, terra dos seus pais, porque a nossa fadista é brasileira da gema. Para encerrar esta reportagem, aqui estão duas notícias para os nossos leitores: Olivinha Carvalho é vascaina doente e chora todas as vezes que o Vasco perde um jogo. Inquirida sobre suas disposições sentimentais, a "estrelinha" nos afirmou que pretende casar, tão logo encontre o seu príncipe encantado. Agora sobre deixar a arte, dependerá exclusivamente do seu amado. Se êle, concordar, continuará ao microfone, do contrário, sua predileção pela arte será transformada em amor pelo esposo, por quem sacrificará sua vitoriosa carreira.

Em 30 de março próximo passado, Olivinha completou vinte e dois anos de idade e em outubro vindouro completará dezesete de rádio, tempo que muita gente mais velha ainda não tem.

BANDEIRANTES DA...

(Continuação da página 47)

Pires, que o representou sendo entusiasticamente aplaudido.

Além disso, o jovem nortista está completando um trabalho literário sôbre a personalidade de Ibsen e espera lançar o livro por todo o ano de 1952. A obra denomina-se: "Tentativa de compreensão de Ibsen". Diversas têm sido as excursões de Meira Pires pelos Estados circunvizinhos à terra natal. Todavia o jovem realizador acaba de fundar um teatro profissional — "Meira Pires e seus artistas". O grupo se propõe com o dinâmico diretor, fazer sérias aventuras. É preciso que se diga que Meira Pires, além de outros, já montou peças de Armando Moock, Somerset Moughan, Verneil, Renato Vianna, José Wanderley e outros. Dentro do seu programa há uma viagem ao Rio, ocupando um teatro, com o qual já entrou em negociações, pretendendo dar uma série de espetáculos com seu grupo.

No momento, mediante um convênio entre o Serviço Nacional do Teatro e o Teatro Carlos Gomes, Meira Pires, foi destacado como delegado junto àquele Teatro. Já no dia 28 de março, Meira Pires e seus artistas farão sua estréia no teatro Carlos Gomes na cidade de Natal. Será apresentada ao público de Natal a peça de Lucio Fiuza — "A vida tem dessas coisas..."

Bem grande é o entusiasmo de Meira Pires com o referido original, principalmente porque a representação exige o trabalho apenas de três personagens. Tais personagens serão vividos por Marinete Pereira, Celso da Silva e Meira Pires.

Não resta dúvida que Meira Pires é um "bandeirante" do culto de Thalia e, por isso mesmo, merece os nossos melhores aplausos. Sem dúvida alguma, sua caminhada será árdua pela estrada da arte mas os louros, um dia, cobrirão a fronte do batalhador, como um símbolo de entusiasmo e dedicação ao teatro indígena!...

O "BALLET" E A...

(Continuação da página 41)

mas emoções em Cantegril, o local dos espetáculos artístico-culturais das festividades de Punta del Este.

O S. O. D. R. E. «BALLET»

Ainda é relativamente novo o «ballet» oficial do Uruguai. Evidentemente, não pode sofrer confronto com o do Colon e o do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Não há o apuro técnico-artístico que sòmente é possível com a experiência de muito maior número de anos. Entretanto, de acôrdo com o que ouvimos do responsável geral, Tamara Grigorieva, o elenco do Sodré vai entrar, em 1952, logo após a reforma do palco e do teatro oficial da capital uruguaia, em fase de intensa atividade. Pràticamente, em número de espetáculos vai superar o do próprio Corpo de Baile do Teatro Municipal do Rio, pois dançará, no minimo, quinzenalmente.

Os elementos são novos. Em geral, têm inegáveis qualidades. Muito se pode esperar dêles embora, no presente momento a verdade mande dizer que o conjunto ainda é fraco. Entretanto, estamos certos de que, em poucos anos, o Uruguai fàcilmente com os países vizinhos, mais adiantados com o auxílio do fator tempo.

DESTINOS

Assistimos a quatro coreografias. «Destinos», aproveitando a 5.ª Sinfonia de Tchaikowsky, em que Tamara Grigorieva aproveitou a coreografia original de Massine, introduziu muitas modificações mas sem conseguir a necessária fôrça expressionista. Nos quatro movimentos da composição, traduzidos em «Fôrça», «Amor», «Alegria» e «Guerra» não se congregaram para a sutil lembrança de um todo que é a maior emoção do «ballet». Para ser sincero, convém explicar que Tamara Grigorieva devia limitar-se apenas à sua função de coreógrafa e permitir que o entusiasmo jovem dos solistas recebesse maior estímulo.

PRÍNCIPE IGOR

Deixando de lado quaisquer confrontos com elencos europeus, aquí mesmo no Rio, com o nosso brilhante Corpo de Baile, já assistimos a esplêndidas apresentações de «Príncipe Igor». A música de Borodin, essencialmente vibrante para êste tema, com todo o esfôrço geral do conjunto e da magnífica regência de Nino Stimco, com a orquestra do Sodré, de inegável maior harmonia do que a do nosso teatro, não foram suficientes a fim de trazer um completo agrado. Ainda assim, houve bons destaques individuais para Miguel Terekhov, em papel característico, do seu gênero, o do guerreiro poloviziano, Raul Severo, ambos conhecidos da platéia carioca, porquanto atuaram aquí no «Ballet Lambrinos» que, aliás, de passagem, convém explicar que foi extinto, Lina

Shapoval tendo Tamara Grigorieva, na escrava persa, um papel mais fácil, tido um desempenho um pouco melhor do que em «Presságios».

SILFIDES

O clássico-romântico de Fokine é um «ballet» dificílimo de ser transposto com tôda a possível união com a beleza da música de Chopin e da suavíssima atmosfera que se torna necessária para o ambiente. Para nós, que tivemos a sorte de presenciar esta obra prima de concepção no «Sadler's Wells» Covent Garden de Londres, de excepcional lembrança e também através de outros elencos e também, por justiça e não desejo de agradar, no Corpo de Baile do Municipal do Rio foi uma surprêsa verificar que, embora naturalmente com senões, e sem poder sofrer quaisquer confrontos, ainda assim deixou uma recordação mais aceitável. Isto é fàcilmente explicado porque, enquanto os três outros bailados são de recente montagem, «Silfides» há alguns anos que vem sendo dançado no Sodré. E aí entra em consideração o merecimento de pôr em prática um conjunto.

4.º CONCERTO DE BRAHMS (CHOREARTIUM)

Esta coreografia, transposta por Leonide Massine, também sofreu acentuadas mutações da parte de Tamara Grigorieva. O nível de execução, embora ligeiramente melhor do que «Destinos», tampouco convenceu mesmo com alguns acertados desempenhos. Vale a pena recordar — o passado frequentemente se une ao presente — o elenco que, pela primeira vez no mundo, dançou êste trabalho de Massine porquanto foi, realmente, uma portentosa reunião. A estréia foi em 1933, no Teatro Alhambra, de Londres, com o seguinte elenco: Alexandra Danílova, David Lichine, Nina Verchinina, Irina Baronova, Yurek Shabelewsky e Tatiana Riabouschinska.

CONCLUINDO

Conforme é fácil de deduzir, as coreografias que, em geral, estão sendo incluidas por Grigorieva são superiores às fôrças do elenco do Sodre. Entretanto, é enfrentando as dificuldades que se conseguem as grandes vitórias. O mesmo fez, no ano anterior, a esplêndida coreógrafa do Teatro Municipal, Tatiana Leskova, quando encenou, pela primeira vez entre nós, um dos mais difíceis temas da história do «ballet»: «Giselle». Enfim, esta ânsia de superação, tão benéfica, é o atual apanágio do tão simpático quanto novo conjunto do «ballet» uruguaio do Sodre.

HAROLDO EIRAS...

(Continuação da página 15)

que Voltei" são de autoria de Victor Berbara, e "Adorável como um sonho", "Minha Prece" e "Só Eu" são do grande novelista da Globo, Ciro Vieira da Cunha, que é tambem poeta. Mas Haroldo escreve ainda os versos e assim, "Você se Lembra?" e "Leonora" são de sua autoria letra e música, inclusive uma versão para o inglês, que Dolores Durand vai lançar com o título: "Lovely as a dream". Durante uma temporada na Rádio Record de São Paulo, Haroldo teve oportunidade de ser ouvido por um músico da rádio e televisão americanos, que, encantado, pediu para levar para os EE. UU. a linda página musical. Até hoje Haroldo não sabe o resultado.

As fãs estão sempre querendo saber as preferências do rapaz que deixou o rádio como cantor, (mas continua cantando nas "boites" e nos clubes, bem como em "coquetéis, etc.) sôbre o tipo feminino. Haroldo afirmou para a repórter que... adora as morenas e... morre pelas louras, sendo muito dificil uma escolha...

Mais uma notícia para as fãs. Mary Gonçalves vai gravar mais um número de Haroldo Eiras, a bonita página "Você se Lembra?...", que sem dúvida será um novo sucesso na voz da Rainha do Rádio.

ASSIM É...

(Continuação da página 23)

do Margareth Truman entrou em companhia de Jean Pierre Aumont e seus bons amigos, Alexis Smith e Craig Stevens.

★

Donald O'Connor e sua Gwen vão de avião para Nova Iorque para que Don possa ver "Call me Madam" no teatro. Êle observará Russell Hype cujo papel êle fará no filme.

★

"Rua das Penas" o filme de Geraldine Brooks feito com Vittorio Gassman, em Roma, finalmente conseguiu a aprovação dos censores americanos.

O PROSADOR...

Conclusão da página 59

e criação, ao mesmo tempo, foi e será sempre o velho Eça.

Mário de Andrade, — um caso fortemente típico do que afirmei, romancista inexpressivo, contista de pouquíssimos contos autênticos, cronista periódico e diletante, crítico bissexto e sentimental, — o que foi, realmente, fora da poesia? O que êle foi na sua ampla e variada obra? Um estupendo, inquieto, insatisfeito prosador.

A sua preocupação máxima, sabemos demais, — foi a renovação da técnica e dos meios da escrita. Era a forma, em suma, a sua cogitação primordial, constante e ininterrupta.

NOTÍCIAS DO...

(Continuação da página 19)

móvel rapidamente... até ver um policia que me vigia. Durante minhas férias gosto de trabalhar em lugares que outro ator não se dignaria fazê-lo. Tenho realizado algumas das minhas melhores atuações diante de um público composto de uma ou duas pessoas".

*

Mary Wickes, popular atriz de teatro da Broadway, foi a Nova Iorque para deixar o apartamento em que morava e voltar a Hollywood, onde estabelecerá residência permanente. Mary veio oito vezes a capital do cinema, a fim de trabalhar em 16 películas. A última vez em que veio foi para tomar parte em "On Moonglint Bay", no qual dividirá as honras de estrêla com Doris Day e Gordon MacRae. Quando morar em Hollywood fará o contrário do que tem feito até agora, isto é, irá de Hollywood a Nova Iorque quando tiver que trabalhar nos palcos novaiorquinos.

*

Durante a rodagem de "Along the Great Divide" em Lone Pine, Califórnia, John Agar caiu de um cavalo e machucou uma perna... mas não devemos preocuparnos muito por sua causa, pois assim estará de acôrdo com o decorrer do filme. Em "Along the Great Divide" são os astros: Kirk Douglas e Virginia Mayo.

*

Em vista do grande êxito conseguido por "Fui comunista para a F. B. I.", seu diretor, Gordon Douglas, dirigirá a próxima película de James Cagney, "Come Fill the Cup". O filme será baseado no livro do mesmo nome, original de Harlan Ware e nele se apresentará James como o diretor de um diário. Gordon Douglas disse que não há problema algum quando se trata de encontrar um ator que represente um papel de comunista. "Se se trata de um japonês ou de um nazi, "explicava Douglas", as características físicas do ator devem coincidir com um certo tipo, portanto, estabelece muitas limitações; mas qualquer um pode ser comunista; pode ser de qualquer idade, côr, nacionalidade ou tipo. O que necessariamente dá a um diretor a oportuni-

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

MOVEIS infantis GLOBO
Dormitórios e peças avulsas fabricados em madeira de lei para crianças de qualquer idade. — Grande variedade em estilos, côres e tamanhos. Entrega imediata. À vista e a prazo
Catete, 137 - Tel. 45-2523

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

NINON SEVILLA TEM...

(Continuação da página 4)

e o faz com um temperamento tão forte, que cada vez que aparece na tela os espectadores ficam dominados por ela; quando trabalha no estúdio, os artistas que contracenam, os técnicos, os curiosos se aglomeram para vê-la, produzindo muitas vezes sérios embaraços para a filmagem.

DANÇA POR AMOR À DANÇA

Quando Ninon Sevilha dança, ela se esquece do mundo. Dança pelo amor à dança, dança para ela mesma, esquecendo-se dos espectadores. Quanto mais rápido o rítmo da música, mais ela se vê possuida de entusiasmo e paixão pela dança. E' incansável. Pode repetir seis vêzes a mesma dança, com o mesmo entusiasmo e a mesma paixão.

Tôdas as vezes que dança é oportunidade para mostrar suas lindas pernas, seu corpo harmonioso.

Ela acha o tango e o bolero músicas muito lentas, gostando mais das rumbas, sambas e tôdas as danças rítmicas com rítmo acelerado.

Não aprecia as músicas cujos passos não têm sentido, como no caso do boogie-woogie", "swing", e outras das invenções americanas.

Ninon Sevilha quer agora atuar num filme em que desempenhe o papel de uma moça mexicana, que dança as músicas folclóricas do país, num ambiente rural. Isto para descansar do "vaudeville" e das "varietés".

Muito esportiva, desde pequena praticava os esportes aquáticos, principalmente a natação. O cinema veio a ela por acaso, quando dançava, num cabaré de Mexico City. Foi uma descoberta admirável, pois milhares de pessoas a puderam conhecer, passand oa ser internacionalmente conhecida, e não privativa a um pequeno círculo dos frequentadores de cabaré.

TEM UM "QUE" QUE ATRAI

Ela não é uma beleza clássica, como estamos habituados a ver no cinema americano, mas tem qualquer coisa que atrai, apaixona, domina e conquista. E' o que provam as inúmeras cartas e pedidos de casamento que recebe diàriamente. Que será?

Se Maria Felix, foi já "exportada" para a Itália e França, trabalhando agora na Espanha, de onde deve ir para Londres, Ninon Sevilha, será uma outra mexicana que tem ótimas propostas para trabalhar nos Estados Unidos. Ela acha, porém, que é muito perto, e prefere esperar propostas da Itália, Espanha, pois nem que estes não a paguem como os americanos, o gênero das fitas são mais semelhantes aos que está acostumada a desempenhar: filmes reais, que mostram a vida como ela é, o amor, a vingança, o ódio, com um realismo que a todos convence.

Para Ninon Sevilha, representar não é difícil porque para ela o cinema é a própria continuação de sua vida, temperamental e artística.



Por motivo do transcurso do seu aniversário natalício, ocorrido no dia 24 do mês p. passado, a gentil senhorita Diana Paranhos Lavigne, que conta com amplo círculo de amizades na sociedade carioca, mercê dos seus inúmeros atributos de coração e espírito, foi alvo de carinhosas manifestações de aprêço naquela efeméride.

UMA ENTREVISTA...

(Continuação da página 13)

dos estúdios da emissora da Praça Mauá, momentos antes de entrar em programa, o que acontece infalivelmente às sextas-feiras às 12 horas. Aliás, por mais curioso que lhes pareça, Galhardo com uma fleugma autênticamente "inglêsa", foi logo nos comunicando que tinha uma novidade a anunciar:

— Em breves dias, para surprêsa dos amigos, terei de enfrentar o "bisturi". Sim, vou ser operado. Há muito estava para me submeter a essa intervenção cirúrgica. Trata-se do apêndice. No entanto, como é do conhecimento de todos, isso não implica num caso de suma gravidade. Hoje em dia, com os modernos processos da medicina, essa operação é facílima. Terei de me afastar do microfone por algum tempo, involuntàriamente, mas por uma circunstância inadiável. Logo voltarei ao trabalho e retomarei o meu habitual contacto com meus estimados fãs.

LANÇAMENTOS PRÓXIMOS

Refeitos da surprêsa da comunicação do artista, pois não podia deixar de ser assim, uma vez que o seu aspecto nada demonstrava acêrca dessa necessidade de uma imediata intervenção cirúrgica. Então, prosseguindo com a nossa palestra, indagamos das próximas novidades sôbre gravações ,ao que informa:

— Meu primeiro disco, depois da fase carnavalesca, inclui a bonita valsa de Dilermando Reis e Jair Amorim "Se Ela Perguntar", composição de expressivo conteúdo. Na face oposta, gravei também uma valsa intitulada "Mãesinha querida", do conhecido autor e radialista Lourival Faissal e de parceria com Getúlio Macedo. Estas gravações já se encontram nas casas especializadas à disposição dos fãs. Oportunamente, lançarei "Esfinge", valsa francesa, em versão de Armando Lousada, e "Eu sou feio, moro longe", toada de Mário Lago.

GALHARDO E LUIZ BITTENCOURT

Na ocasião em que trocavamos idéias com o popular intérprete da Nacional, também se achava presente, o conhecido violonista e compositor Luiz Bittencourt autor de sucessos fonográficos de envergadura, tais como o bolero "Afinal", lançado por Heleninha Costa em 1951. Procuramos saber se ia gravar alguma coisa com o cantor, e foi o próprio Galhardo quem acrescentou:

— Gostei de um dos recentes sambas do Bittencourt. Trata-se de "Se você voltar". E' uma composição de linha melódica densamente romântica e muito do meu agrado. E' provável, pois, que cheguemos a um entendimento no sentido de levá-lo à cêra dentro em breve. Aliás, há muito solicitara uma música do meu prezado amigo e companheiro de labuta radiofônica a fim de gravá-la. Se tal acontecer, o que espero, os fãs vão apreciar imensamente, essa composição.

EXCURSÃO À EUROPA

Finalizando suas declarações à reportagem de CARIOCA, Carlos Galhardo informa:

— Recebi, há meses, uma vantajosa proposta do empresário teatral Ferreira da Silva para ir à Portugal com a sua companhia. Achei o convite oportuno e de grande interêsse para mim. Portanto, pode anunciar aos meus amigos de todos os recantos do país, que visitarei a Europa muito breve. Aliás, pode acrescentar que a minha estréia na terra lusitana está marcada para setembro vindouro, na cidade do Pôrto. Lá, provàvelmente, atuarei nas suas luxuosas "Boites" e também no rádio. Sempre alimentei o sonho de excursionar ao Velho Mundo. Eis, portanto, chegada a tão ansiada oportunidade!

AVA GARDNER...

(Continuação da página 21)

dum soldado enviado pelo ex-presidente Andrew Jackson (desempenhado pelo velho Lionel Barrymore) para convencer os texanos a formarem um Estado. Ava faz o papel de uma jovem natural de Austin, no Texas, que se enamora do velho Gable no papel do soldado enviado para aquela missão

Ava casou-se primeiramente com o ator Mickey Rooney, de quem se divorciou em 1943. Em outubro de 1945 casou em segundas núpcias com o "band-leader" Artie Shaw, de quem se divorciou em 1946.

Recentemente em terceiras núpcias com o cantor Frank Sinatra. Ainda não falam em divórcio, mas quem sabe lá?...

Vamos aguardar mais algum tempo.

ELES E ELAS

(Continuação da página 29)

mulher tem a sua chance, desde que se mostre mulher".

Operações plásticas

Animada discussão travou-se recente-

...ente na América entre cirurgiões, de ...m lado, e cirurgiões estéticos, do ou...ro. Pretendem os primeiros que o "me...ier" dos segundos não pertence ao do...ínio da ciência. Uma operação estética ...ão serve senão para tornar os pacientes ...ais orgulhosos.

— E' falso, responde o Prof. Apton, ...rande cirurgião estético norte-ameri...ano, minhas operações beneficiam co...o uma cura psicológica. Um homem ...ue tem as orelhas abanadas ou um ...ariz amassado sente uma certa amar...ura e se enche de recalques não raro ...erigosos.

O Prof. Apton constata ainda que do ...onto de vista do triunfo na vida as ...perações estéticas são excessivamente ...mportantes.

...arotas de Miami querem "skiar" no Rio

Quem, no Rio, quiser importar as lin...as garotas de Miami, cuja foto aqui ...ublicamos, poderá fazê-lo mui fácil...ente e sem precisar de uma licença ...special da Cexim. Isto coincide justa...ente com o que elas estão querendo: ...isitar a Cidade Maravilhosa e realizar, ...as suas praias, uma série de "shows" ...quáticos. À Braniff International ...irways foi confiada a incumbência de ...olicitar a cooperação da Imprensa para ...escobrir algum interessado, um em...resário naturalmente, que queira pro...over êsses espetáculos nunca vistos no ...io. As fascinantes garotas executam ...úmeros sensacionais e têm sido aplau...idas por muita gente e em muitos lu...ares. Resta-lhes agora conhecer a terra ...arioca e sua praia de Copacabana, cuja ...ama já chegou até Miami, na Florida.

DERROTA

(Conclusão da página 52)

E Fontana olhou-a desesperado.

— Estou numa situação terrível, Célia, ...em saída...

A voz da mulher estalou, qual um ...ique que se rompesse:

— Mas tolo, grandississimo tolo!... ...á anos, muitos anos que estava espe...ando isto ou coisa semelhante... Qual...uer coisa que te fizesse perder essa ...errível segurança, êsse ar protetor de ...omem poderoso, insensível, como se, ...m vez de carne, sangue e nervos, fôsses ...eito de cimento e nervos de ferro e ...ço bem fundido!... Oh, querido!...

Célia havia-se atirado em seus braços ...olhava-o com uma alegria sem limi...es, quase selvagem, incrível naquela ...onequinha que sempre parecera.

Fontana estava assombrado. Balbu...iou:

— Eu nunca fui assim para ti...

— Não, para mim, não. Para mim tu ...oste sempre o marido de uma garota ...aprichosa, uma garota mimada a quem ...preciso fazer tôdas as vontades e não ...ontrariar nunca...

— Não me censures isso, Célia. Tu és minha única paixão, a razão de ser de minha vida. Tudo o que eu fazia era para ver-te feliz... Se soubesses o medo que tenho de perder-te...

— E assim me estavas perdendo, Alberto. Eu não era tôda tua vida, em apenas uma parte. Que sabia eu de tuas lutas, de tuas aspirações, de teus sonhos? Que era para mim a "Financeira do Sul"? Um monstro tentacular, um polvo fabuloso, do qual eras a cabeça visível...

— Oh, Célia!... Que tonto que fui!... Que imensamente tonto!!..

Sim, querido, um grandississimo tonto, que não compreende que o amor de uma mulher é muito diferente de uma companhia sem fundos. O amor de uma mulher, quando verdadeiro, é um anelo de dois: dar e receber com o mesmo gesto generoso. E tu, cego, vivias apenas para a tua paixão absorvente: para ti o dar, o sofrer, o lutar... Para mim, tudo que não fôsse esfôrço nem angústia, como se eu fôsse uma boneca inútil, frágil como a porcelana... Por isso, eu esperava tua derrota, um contratempo, não sei, qualquer coisa... Que te acontecesse algo que me deixasse demonstrar que eu não era a bonequinha de seda, a criança mimada, que pensavas, mas uma mulher como tôdas, já que, como as outras também sabe lutar e sofrer, receber com todo heroismo qualquer golpe da vida...

Célia deteve-se ofegante e Fontana abraçou-a comovido. Ela chorava, agora. Porém de felicidade, como livre de uma condenação muito grande.

Êle acariciou-lhe os cabelos.

— Minha menina!... — murmurou.

— Minha valente menina!...

— Não, Alberto. Tua menina, mais, não. Isso foi antes. Agora, tua companheira, tua companheira na alegria e na dor...

Olhou, com olhos ainda umedecidos pelas lágrimas, empanados por essa névoa gris e salobra, porém sorridentes.

— Muitos presentes me deste, Alberto, porém nenhum como êste, nenhum tão belo com esta derrota que nos devolveu a vida, que nos devolveu a verdadeira glória do amor...

Era noite, já, e lá embaixo, muito embaixo, a cidade se agitava inquieta e sem ritmo. As ruas se enchiam de pequenos olhos brilhantes, dissolvendo, dominando as sombras.

Êles, muito unidos, na penumbra do apartamento, fitavam-se através do espaço aberto de uma janela.

O céu estava cheio de estrelas iluminando a noite.

(Tradução de Aline M. de Oliveira)

CALEIDOSCOPIO

(Continuacão da página 53)

"O amor é como um dom do céu. Chega de repente à vida para enchê-la de luz e de beleza... E como os dons do céu, pode ir-se um dia, projetando sombras...

*

Dizes que teu amor foi verdadeiro e que desleal foi o amor do homem que se foi... Talvez seja assim... E se fôr — algo poderá diminuir a beleza dêste sentimento que foi em ti pureza, generosidade e desinterêsse?

*

Em amor, todo o valor está naquilo que se pode dar, não no que nos dão... Ser feliz é, então, amar sem pedir nada em troca.

*

Tú quiseste assim, criatura de devoção e de ternura. E depois, frente a uma realidade insuspeitada, só pensaste em chorar não o amor que se vai, mas a fé que se perde...

*

Te equivocas. O amor existe. O amor é bom. Se não o crês — pensa em que tú amaste, ainda que os demais não o tenham feito na mesma medida.

*

Deixar de amar... não é amar mal... E' receber com menor intensidade a graça do céu.

*

Não percas a confiança na ternura. A ternura existe, porque existe em tí, que és tocha viva de amor, ainda que nestes dias de lágrimas.

OS DOIS DISCOS DO MÊS



Receba mensalmente os dois melhores discos de ÚLTIMOS SUCESSOS POPULARES lançados no Rio ou em São Paulo, POR APENAS Cr$ 55,00 SO' PAGOS cada vez que receber os discos no correio, pelo reembolso postal.
BASTA MANDAR seu nome e endereço para ASSOCIAÇÃO DAS DISCOTECAS BRASILEIRAS Caixa Postal — 4600 — Rio
Endereço Telegráfico — DISCOBRASI - RIO
MUITAS OUTRAS VANTAGENS lhe serão oferecidas imediatamente

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

CUIDADO COM SEU FIGADO!
Para pedras do fígado — BILIALGINA — Para cólicas do fígado — BILIALGINA
Em tôdas as farmácias e drogarias do Rio. Manda-se pelo reembolso postal para o Interior. TRATAMENTO COMPLETO: Cr$ 100,00 — Via aérea Cr$ 120,00
LABORATÓRIO BITANDÉ LTDA. — RUA LAVRADIO, 206

NOTÍCIAS DO...

(Continuação da página 75

dade de escolher o ator que melhor lhe pareça".

*

Dick Wesson, famoso cômico de variedades, estava no alto de uma escarpa, muito próximo da beira. Alguns passos mais adiante havia um precipício, uma queda de mais de 500 pés. O camera-man de Inside the Walls of Folson Prison", Ed Dupar, olhando através da lente, gritou-lhe: "Wesson, vá mais para trás... você não está na cena". Wesson virou a cabeça e viu lá em baixo uma rochas que se lhe apresentavam como uma sentença de morte; lembrando-se dos seus tempos de comediante, gritou ao camera-man: "Se eu fôr mais para trás... nunmais voltarei a aparecer em nenhuma outra cena!"

*

Quando Richard Webb voltou a Nova Iorque depois de ter terminado seu trabalho em "Fui comunista para a F. B. I.", trouxe uma porção de presentes com que obsequiu seus amigos. Quando não tinha que trabalhar, o ator passava o tempo no Deserto Mojava recolhendo pedaços de madeira petrificada que cortou e poliu e converteu finalmente em diferentes objetos para adornar escritórios e mesinhas...

*

Gene Nelson estava no departamento de maquilagem do estúdio da Warner Bross, às 9,30 horas, antes de começar a trabalhar, quando o chamaram ao telefone. Era seu jardineiro que lhe perguntava: "Mr. Nelson, por acaso ainda não percebeu seu engano?" "Que engano?" perguntou o ator bailarino. "Olhe para os sapatos que pôs." "Já olhei, são meus velhos sapatos côr de café". "Não senhor disse o jardineiro, "são os meus". Parece que na pressa de ir para o estúdio, Nelson pôs o primeiro par de sapatos que viu no guarda-roupa do vestíbulo... os do jardineiro que os tinha deixado ali enquanto ia trabalhar no jardim.

*

Durante a rodagem do filme "Colt. 45", Randolph Scott passou grande parte de seu tempo na casa de Zachary Scott. Quer dizer que a ação da pelicula poderia resumir-se nestas palavras: "Scott vs. Scott". Randolph é o herói que introduziu no Oeste do país o novo revólver de seis tiros, enquanto que Zachary é o primeiro que o usou para fazer o mal com êle. Como é costume dizer-se em tôdas as classes de competições desportivas, "o melhor homem é o que ganha..." e entre os desejos de Randolph neste caso figura a preciosa Ruth Romam!...

*

O estúdio da Warner encomendou seis cavalos para uma cena de "Along the Great Divide", com Kirk Douglas e Jim Anderson. Estes cavalos deviam levantar-se nas patas traseiras ao ouvir o ruido de disparos. Quando se tomou a cena (que tinha lugar num estúdio), cinco cavalos se levantaram sôbre as patas, mas o sexto caiu ao chão como se estivesse sido ferido por um raio... Que acontecera? Muito simples o estábulo ao qual se tinha encomendado os animais, cometeu um pequeno engano entre os cavalos enviados ao estúdio, figurava um que havia sido ensinado a atirar-se ao chão ao ouvir um tiro...

*

Joan Crawford, a veterana estrêla, recebeu há dias um estranho presente de um admirador desconhecido: um caixote cheio de patos vivos. Naturalmente que os animais não pareciam estar muito satisfeitos de terem chegado a Los Angeles, dando prova de seu desgosto mordendo as mãos do chefe da estação. Mas agora, que se encontram gozando de tôda a liberdade que se lhes dá no jardim que há em casa da estrêla, os patos se sentem felizes novamente.

*

Kirk Douglas teve de almoçar no Deserto de Mojave com um par de algemas sujeitando-lhe as mãos! Durante a rodagem de "Along the Great Divide", Kirk colocou as algemas, e fechou-as sem saber que a chave que podia abri-las estava em Lone Pine, a 25 milhas de distância de onde trabalhavam. Um empregado da companhia foi buscar a chave; mas, enquanto isto, o ator teve que almoçar com as incômodas pulseiras de aço unidas por uma curta corrente, prendendo-lhe as mãos...

*

Doris Day é muito agradecida! Quando as tropas que lutam na Coréia pela liberdade universal elegeram a encantadora estrêla sua "atriz preferida", semearam no coração de Doris uma fértil semente de gratidão. Doris visitou os hospitais do exército e da marinha em Oak Knoll, assim como o sanatório de tuberculosos, onde se encontram soldados e marinheiros feridos na campanha do Oriente, e fez todo o possivel para levar a seus corações um pouco de alegria. Doris cantou e dançou para entretê-los e depois, terminou sua visita com uma canção cuja letra era familiar a quase todos êles "A Bushel and a Peck". Que espetáculo, o da adorável estrêla cantando em côro com os valentes que haviam dado parte de seu sangue, longe da pátria, em luta pela justiça e o direito! A átriz prometeu que, quando terminar ser trabalho em "On Moonglint Bay", voltará a visitar "seus amigos".

DISCOTECA

Conclusão da página 68)

bos de sua autoria. Waldyr Azevedo (solo de cavaquinho) e Conjunto, reaparece com êxito na valsa "Chiquita", de sua autoria, e no chôro "Máguas de Cavaquinho".

GRAVAÇÕES "MGM" DE ABRIL

Selecionamos, para os discófilos, entre as melhores novidades desta etiqueta para o corrente mês: Benny Fields, com Le Roy Holmes e sua Orquestra no popularssimo "Lullaby Of Broadway" Buddy De Franco, e sua Orquestra na melodia "You Came Along", de Green e Heyman. Billy Eckstine, com Russ Case e sua Orquestra, cantando "Be My Love", de Nicholas Brodszky.

NOVIDADES "DECCA"

Entre as melhores gravações do corrente mês em sêlo "Decca" distinguimos: Franz Lehar, regendo a Orquestra Tonhalle de Zurich, nas valsas de autoria "Eva", e "Apenas um sonho de Felicidade" Eileen Joyce, ao piano com Orquestra Sinfônica Nacional de Londres, dirigida por Muir Mathieson, executando "Baraza" (em duas partes), de Arthur Bliss. Russ Morgan e sua Orquestra, no fox-trot "Poor Butterfly", de Raymond Hubbel e John Golden. Bing Crosby, com Georgie Stoll e sua Orquestra nas melodias "With Every Breath I Take", de Leo Robin, e "Love Is Just Around The Corner", do mesmo autor.

CORRESPONDÊNCIA DOS LEITORES

Srta. Daysy Bittencourt (Copacabana-Rio) — Solicitamos especial gentileza de remeter seu enderêço completo. Recebemos cartão postal do Waldyr Azevedo, de Montevidéu. É provável que o mesmo já se encontre no Rio. Vamos procurar localizá-lo.

"A CHICOTADA"

(Continuação da página 50)

cusa, calcular bem essa fuga, não exagerar a reação. Um êrro de cálculo pode criar no homem o desdém sem limites do amor próprio ofendido ou, o que é igual, senão pior, o cansao sem limites do desejo frustrado. Nessa história do Durval de Brito, estamos em presença de ambas as coisas.

O velho Doutor Pedrosa continuou a falar como um grande mestre na matéria:

— Meu caro, as mulheres são quase sempre de uma falta de inteligência lamentável. Essa menina, por exemplo, é linda, esbelta, loura, cinematográfica. como você diz mas não tem na cachola uma grama de espírito. É tôda carne e instinto. Como a maioria de suas semelhantes, não sabe prender um homem. Uma chicotada por um beijo! Que estúpida criatura. Muito mais estúpida do que o próprio cavalo em que montava. Veja, no entanto, como êle, o Durval, foi espirituoso e galante, como lhe ofereceu a ela uma saída brilhante para o seu gesto teatral e de arrieiro. Levando aquela primeira vergastada nas costas, retrucou: — Por êste preço compro outro! E deu o segundo beijo., Ela ao invés de ter um dito gracioso e definitivo como, por exemplo: — Eu só faço pagar o primeiro! ou, então: —

ou-lhe êste de quebra! respondeu com um coice que estragou tudo.

O que mais ainda depõe contra a pou-a inteligência dela é estar apaixonada or êle. Está mesmo, não se iluda. As ulheres são assim: dão a vida por uem as despreze. Metem os pés em uem as ama. Quantas não adoram os omens que lhe dão pancada? Quantas! la anda atrás dêle como um cachor-inho e êle não toma o menor conheci-ento de sua existência. Não tenho a enor dúvida sôbre a paixão que hoje atormenta, como não tenho a menor e que êle nunca mais quererá saber ela.

O Dr. Pedrosa calou-se. Eu também. ma gritaria louca encheu a sala de aile. A orquestra tocou o hino nacio-al. Na rua espoucaram foguetes. Era passagem do ano. Todos se felicita-am, pondo-se de pé e erguendo as ta-as. Em uma das mesas do fundo do alão, a rapariga loura, alta e cinemato-ráfica estava só e baixava tristemen-e a cabeça no meio da alegria geral.

Já lá se vão alguns anos dêsse "re-eillon", em que o doutor Pedrosa me evelou tais segrêdos. Durval de Brito, egundo sei, depois de longa viagem elo Canadá e pelos Estados Unidos ca-ou com uma norte-americana católica e Boston. Vivem muito felizes, confor-e me dizem, ora em Goiás, ora no Rio ora em Nova Iorque. A rapariga alta, oura e cinematográfica continua sol-eira e a fingir-se desenvolta todos os nos nas reuniões de hotel da estação e águas. Ela deu um golpe errado, o ais errado de todos os golpes...

(Do livro "Cinza do Tempo", edição a Editora A NOITE).

VARIEDADES MUSICAIS

Conclusão da página 55

mprestada pelo exímio musicista é ex-elente. Na outra face vamos encon-rar o tango de Monti, é bem bonito, "Czardas".

LETRAS SELECIONADAS

Oferecemos aos nossos leitores a le-ra de um dos grandes sucessos do momento, no campo da música popular brasileira. Referimo-nos ao samba-can-ão de Herivelto Martins, "Ela", gra-ado por Francisco Alves:

P'ra quem não tem, onde ir
Qualquer caminho é caminho
Se às vezes fico sozinho
Procuro em vão o encontrar.

Nas minhas noites escuras
Meus dias chuvosos
Lembro seus discos nervosos
Procuro em vão caminhar.

Ela na minha vida
Sempre ela
Eu não sigo meu caminho
Eu sigo o caminho dela.

(Bis.)

★

Damos em absoluta primeira mão a etra da canção "Pelada cabeza e'tuna", de Lorenzo da Costa:

Pelado, cabeza e'tuna
Los ojos se te bajaron
la cara se te alargó
El pelo se te cayó.

Pelado, cabeza e' tuna
pelado siempre serás
no necesitas peine
por cuatro pelos no más.

Pelado, cabeza e'tuna
pelado siempre serás
se rien los que te miran
del pelo que se te fué.

MENINAS VOU

(Conclusão da página 11)

Para o meu coração bater junto ao teu!
Só assim poderei expressar
O quanto te quero...
Só assim poderei revelar
O que tanto venero..."

Estes versos se chamam "Abraça-me".

"ABRAÇA-ME"

É um samba. Um samba-canção. Seus versos já dizem tudo: é bonito, fala de amor, mexe com o coração das meninas.

Bill Farr, depois de aparecer bem ao microfone da Nacional e no filme em que tomou parte recentemente, recebeu um convite de Paulo Serrano para gravar. E seu primeiro disco saiu agora. Já está fazendo sucesso. Já está vendendo bem. E nele figura o "Abraça-me", de Luiz Bittencourt. Eis o resto da letra:

"Eu não tenho palavras de amor
Que traduzem o meu sentimento...
— "Eu te amo!" não tem mais calor
E o silêncio é meu grande tormento...
Abraça-me!
Só assim te direi tudo o que sinto
E verá, afinal, que não minto...
E verás, afinal, que não minto..."

RODOLFO MAYER

(Continuação da página 27)

De Geografia e História! Tinha 16 anos. E a minha mocidade era um contraste entre os reverendos-professores do Instituto Salesiano São Paulo de Ascurra, em Santa Catarina. Os alunos, acostumados à severidade demasiada dos professores, foram logo conquistados pelo espírito de camaradagem e pelo meu método de ensino, bem meu, que eram o incentivo para o estudo através de conversas, jogos e modelagem até. Eu levava a turma para o quintal de barro vermelho... e ali iam surgindo das mãos dêles, em meio à palestras alegres tôdas as montanhas, vales, rios... e demais acidentes geográficos do Brasil. E isso tudo, é lógico, nunca mais era esquecido, o que resultava depois, nas provas, num belíssimo número em lapis vermelho: "10"!

E enquanto eu peço: — "Continue, Rodolfo!...". Diler aproveita o seu momento de abstração e o traz em foto para estas páginas.

E' tão bom recordar! Como sempre, tive alegrias proporcionadas por meus antigs alunos. Tenho até uma bem grande e bem recente. Eu estava em minha última "tournée", representando "As mãos de Eurídire", na cidade do Rio Grande, quando recebi um convite para visitar um colégio. Vou no dia seguinte, e me surge o diretor, um religioso, baixo, gordo, que se apresenta sorrindo e me abraçando: era o reverendo padre Menico Barbosa. E me diz êle:

— Sou aquele seu aluno, lembra-se? Da primeira carteira!...

Sinceramente, foi uma grande emoção...

E' lógico, minha leitora, que eu diante disto não poderia deixar de me dispor a contar algo que você ainda não sabia deste "grande professor", que só mudou de cátedra, pois que ainda hoje continua, do palco, ensinando e modelando, para todos, "acidentes" de uma "matéria" muito mais complexa: A vida!...

CINEMA

Falamos sôbre cinema:

— Quando o teremos novamente na tela?

— Têm-me surgido muitas propostas, que não posso aceitar, devido à falta de tempo e ao cansaço.

— E "As Mãos de Eurídice"? Nunca a teremos em filme?

— Não sei.

RÁDIO

Sôbre Rádio, seria desnecessário falar, porquanto você e todos estão sempre sintonisados para a sua emissora, para não perderem um capítulo sequer de: "Fôrça do Coração" e "Um Nome de Mulher", às segundas, quartas e sextas, às 13,05 e às 21,05, além de reconhecerem o timbre de sua voz inconfundível nos mais categorizados programas da Rádio Nacional.

TEATRO

A respeito de teatro, sempre que houver uma oportunidade, teremos um pouco de suas inesquecíveis interpretações. E já tem um compromisso de levar à Europa "As Mãos de Eurídice". Portanto, esperemos... que bem perto, em outubro, exportaremos para o mundo: A ARTE DO BRASIL! e... até a volta, amigos!...

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL .... Cr$ 4,00

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 300,00
6 meses	Cr$ 160,00



ANNA KOURY, a idealista que sonhou com o Eldorado e o realizou na ZYZ-22, em 550 kcls., é um símbolo da tenacidade feminina. De parabens, portanto, as mulheres, na figura dessa graciosa radialista.

Pó de Arroz LADY

É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO! Nas côres: Branco, Rosa, Raquel, Ocre claro e Ocre escuro